



Câmara Municipal de Jundiaí
São Paulo

Lei Nº 7.092, de 04/07/08

Processo nº: 53.596

PROJETO DE LEI Nº 10.049

Autor: ARY FOSSEN (PREFEITO MUNICIPAL)

Ementa: Reclassifica e autoriza doação de área pública situada no Parque Industrial II à Polícia Militar do Estado de São Paulo, para construção de Centro de Treinamento na Preservação da Vida.

Arquive-se.

Valquiria
Diretor



PROJETO DE LEI Nº. 10.049

Diretoria Legislativa	Diretoria Jurídica	Comissões	Prazos:	Comissão	Relator
À Diretoria Jurídica. <i>W. Maranhão</i> Diretora 03/07/08	Para emitir parecer: <i>[Signature]</i> Diretor 03/07/08	CJR CEFO Parecer CJ nº 1231	projetos vetos orçamentos contas aprazados	20 dias 10 dias 20 dias 15 dias 7 dias	7 dias - - - 3 dias
QUORUM: M. A					

Comissões	Para Relatar:	Voto do Relator:
À CJR. <i>W. Maranhão</i> Diretora Legislativa 04/07/08	☒ avoco ☐ _____ <i>[Signature]</i> Presidente 04/07/08	☒ favorável ☐ contrário <i>[Signature]</i> Relator 04/07/08
encaminhado em / /	encaminhado em / /	Parecer nº 1243

À CEFO <i>W. Maranhão</i> Diretora Legislativa 04/07/08	☐ avoco ☒ _____ <i>[Signature]</i> Presidente 04/07/08	☒ favorável ☐ contrário <i>[Signature]</i> Relator 04/07/08
encaminhado em / /	encaminhado em / /	Parecer nº 1244

A _____ Diretora Legislativa / /	☐ avoco ☐ _____ Presidente / /	☐ favorável ☐ contrário Relator / /
encaminhado em / /	encaminhado em / /	Parecer nº

A _____ Diretora Legislativa / /	☐ avoco ☐ _____ Presidente / /	☐ favorável ☐ contrário Relator / /
encaminhado em / /	encaminhado em / /	Parecer nº

--	--	--



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE JUNDIAÍ

fla. 03
proc. 53.596
<i>fl</i>

OF. GP.L. n.º 456/2008 COMANDO M. JUNDIAÍ (PRONTUÁRIO) 03/07/08 14:24 05,79K

Processo n.º 25.715-7/2007

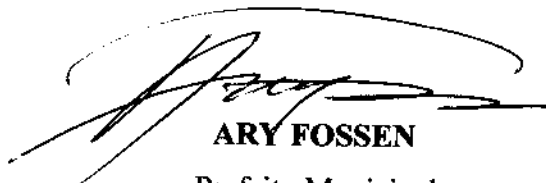
Jundiaí, 03 de julho de 2008.

Excelentíssimo Senhor Presidente:

Permitimo-nos encaminhar à esclarecida apreciação dessa Colenda Casa de Leis, o presente **Projeto de Lei** que tem por finalidade a desafetação e obtenção de autorização legislativa para **doação de área pública** localizada no Parque Industrial Jundiaí II **para a Polícia Militar do Estado de São Paulo**, para a instalação do Centro de Treinamento na Preservação da Vida.

Na oportunidade, reiteramos nossos protestos de elevada estima e distinta consideração.

Atenciosamente,



ARY FOSSEN
Prefeito Municipal

Ao

Exmo. Sr.

Vereador LUIZ FERNANDO A. MACHADO

Presidente da Câmara Municipal de Jundiaí

Nesta

cs.2



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE JUNDIAÍ

fls. 04
proc. 53.596
FL

Processo n.º 25.715-7/2007

PUBLICAÇÃO	Rubrica
11/07/08	lis

Encaminhe-se às seguintes comissões:
CJR - CEFO
Apresentado.
Presidente
04/07/2008

APROVADO
Presidente
04/07/2008

PROJETO DE LEI N.º 10.049

Art. 1º - Fica transferida da classe de bem público de uso especial para a classe de bem dominial, a área integrante do patrimônio público municipal, localizada na Rua Gil Teixeira Lima, Parque Industrial II - Equipamento Urbano e Comunitário 1-, que assim se descreve:

“Com área de 8.743,06 m². Inicia-se no ponto “55E”, localizado junto à divisa com a gleba “09-A”, daí segue em curva à esquerda com raio de cinquenta metros (50,00m), e desenvolvimento de trinta metros e dez centímetros (30,10), deflete à direita e segue em curva à esquerda com raio de cinquenta metros (50,00), e desenvolvimento de cento e dez metros e treze centímetros (110,13), deflete à direita e segue em reta numa distância de um metro e noventa e cinco centímetros (1,95m), confrontando nestes três segmentos com a “A.L.U.P I”, deflete à direita e segue em reta numa distância de vinte e três metros e dezessete centímetros (23,17m), segue em curva à esquerda com raio de quinze metros (15,00m), e desenvolvimento de dez metros e oitenta e quatro centímetros (10,84m), confrontando nestes três segmentos com o balão de retorno da Rua Dois, do Loteamento Parque Industrial Jundiá II, segue em reta numa distância de quarenta e cinco metros e trinta centímetros (45,30m), confrontando com a Rua Dois do Loteamento Parque Industrial Jundiá II, deflete à direita e segue em linha reta numa distância de cem metros (100,00 m), confrontando com o lote número 04 da Quadra “A”, deflete à direita e segue em reta até o ponto “55-E”, inicial desta descrição, numa distância de cento e cinquenta e dois metros e sessenta e três centímetros (152,63m), confrontando com as Glebas “8” e “9 A”.”

Art. 2º - Fica o Chefe do Executivo autorizado a alienar, mediante doação, a área de terreno de que trata o art. 1º desta Lei, à **POLÍCIA MILITAR DO ESTADO DE SÃO PAULO**, para a construção de um “Centro de Treinamento na Preservação da Vida”.



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE JUNDIAÍ

fls. 05
proc. 53.596
ll

Art. 3º - A doação far-se-á mediante escritura pública, dentro de 180 (cento e oitenta) dias, contados a partir da data da publicação desta Lei.

Art. 4º - A donatária comprometer-se-á, no instrumento público a ser lavrado, a:

I - não dar ao imóvel finalidade diversa da estatuída na presente Lei;

II - iniciar a construção da obra no prazo máximo de 02 (dois) anos, a contar da data da escritura pública.

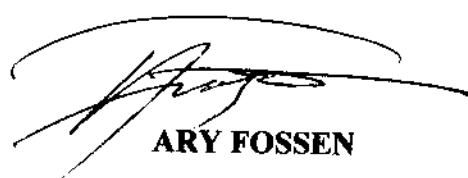
Art. 5º - O desrespeito a quaisquer das cláusulas anteriores, bem como a leis e regulamentos municipais, acarretará a imediata retrocessão do imóvel ao patrimônio público municipal, acrescido das benfeitorias que nele tenham sido realizadas, independentemente de qualquer indenização.

Art. 6º - Fica dispensada a realização de certame licitatório, tendo em vista o relevante interesse público e a prescrição constante no art. 17, I, "b", da Lei Federal nº 8.666, de 21 de junho de 1993 e no art. 110, I, "a", da Lei Orgânica do Município.

Art. 7º - A área descrita no art. 1º acha-se caracterizada na planta anexa, que fica fazendo parte integrante desta Lei, juntamente com o respectivo Laudo de Avaliação.

Art. 8º - As despesas decorrentes da execução da presente Lei correrão por conta da donatária.

Art. 9º - Esta Lei entra em vigor na data da sua publicação.



ARY FOSSEN

Prefeito Municipal

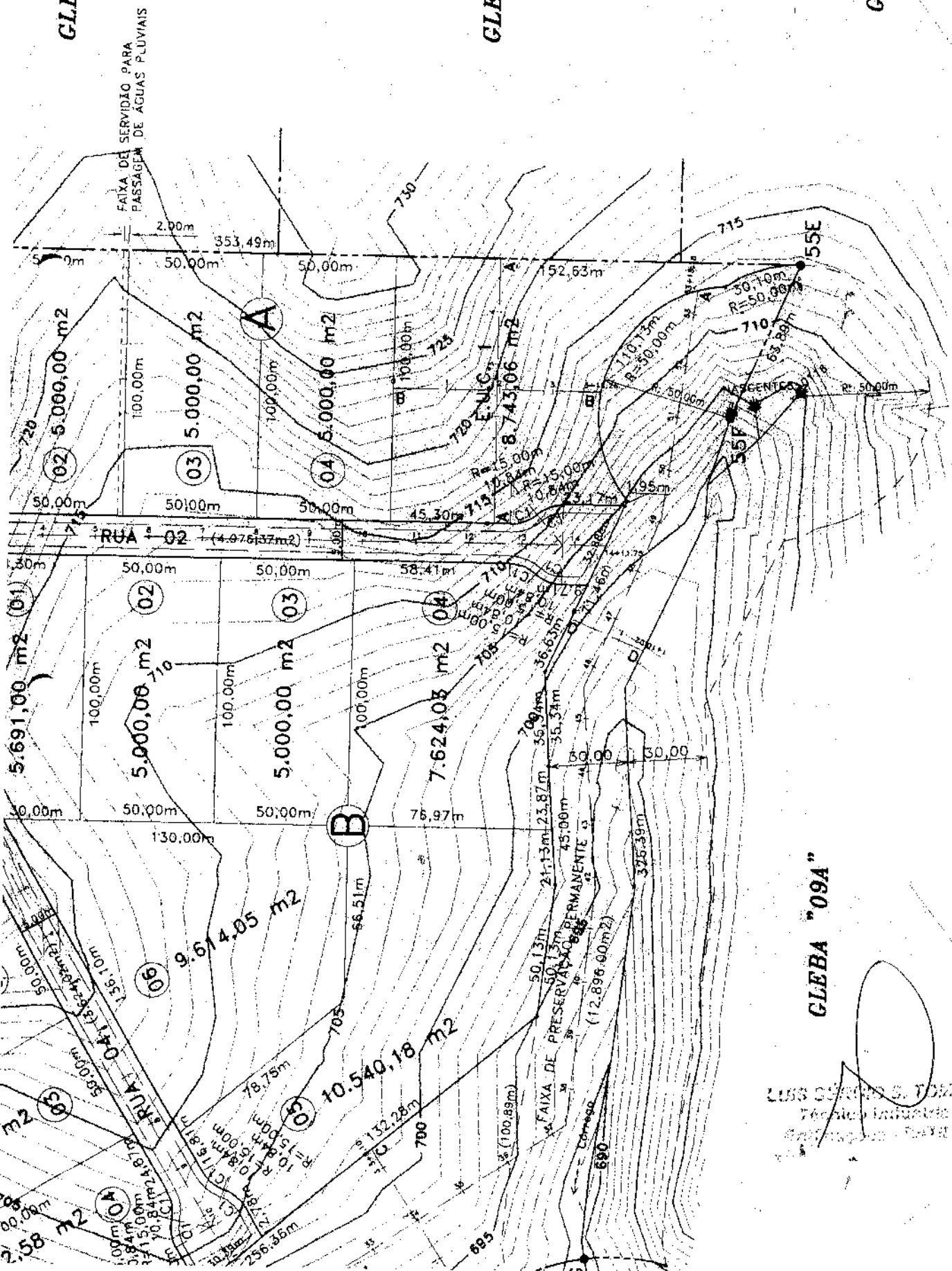
GLEBA "07"

GLEBA "08"

GLEBA "09A"

Equipamento
Loteamento
Industrial
(Reservatório)

fls. 06
proc. 53.576
JL



GLEBA "09A"

LUIZ CARLOS S. TOMAZINI
Técnico Industrial
Engenharia - Civil
Nº 7437600



LAUDO DE AVALIAÇÃO

1. REFERÊNCIAS ADMINISTRATIVAS:

Processo nº : 25.715-7/2.007
Decreto nº : *****
Finalidade : A avaliação destina-se a doação de Próprio Municipal a favor da Polícia Militar do Estado de São Paulo, necessária a construção do centro de treinamento e aperfeiçoamento de profissionais.

2. REFERÊNCIAS DOMINIAIS:

Proprietária : **PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE JUNDIAÍ**
Cadastro Municipal : *****
Matrícula : 83.685 – 1º. O.R.I.

3. REFERÊNCIAS DO IMÓVEL:

Local : Rua Gil Teixeira Lima, Equipamento Urbano e Comunitário 1 – Parque Industrial Jundiaí II - Jundiaí (SP)
Imóvel : terreno
Testada : *****
Número de Testadas : 01
Formato : irregular
Topografia : plana em parte e aclive suave em parte
Solo : próprio para edificações
Salubridade : seca
Serviços Públicos : rede de água potável, rede de esgoto, rede de energia elétrica, iluminação pública, pavimentação asfáltica e transporte coletivo próximo.



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE JUNDIAÍ
SECRETARIA MUNICIPAL DE OBRAS
D.V.O./SEÇÃO DE ENGENHARIA

fls.	08
proc.	53.596
	fl

4. BEM AVALIADO:

terreno = 8.743,06 m²

5. VALOR AVALIATÓRIO:

terreno : 8.743,06 m² X R\$ 165,00 /m² = R\$ 1.442.604,90
TOTAL = R\$ 1.442.604,90

(um milhão, quatrocentos e quarenta e dois mil, seiscentos e quatro reais e noventa centavos)

Jundiá, 13 de Fevereiro de 2.008.


JOÃO JORGE ABOU MOURAD
Engenheiro II SMO/DVO/SENG



JUSTIFICATIVA

**Excelentíssimo Senhor Presidente,
Senhores Vereadores:**

Submetemos à apreciação dessa Colenda Casa de Leis, o presente Projeto de Lei que tem por finalidade a desafetação e obtenção de autorização legislativa para doação de área pública localizada no Parque Industrial Jundiaí II para a Polícia Militar do Estado de São Paulo, para a instalação do Centro de Treinamento na Preservação da Vida.

A iniciativa se justifica, pois embora nosso Município seja sede de dois Batalhões da Polícia Militar, um Batalhão de Policiamento Rodoviário, um Pelotão de Policiamento Ambiental e um Subgrupamento de Bombeiros, não possui um Centro de Treinamento para aperfeiçoamento desses profissionais.

O treinamento e aperfeiçoamento dos mesmos se mostra indispensável para que os profissionais possam servir e proteger a sociedade e a si próprios, de maneira eficiente e segura.

A área pretendida, pela sua localização e metragem, comporta um grande e completo Centro de Treinamento

Observa-se, ainda, que a iniciativa encontra amparo no art. 17, I, "b", da Lei Federal nº 8.666, de 21 de junho de 1993 e no art. 110, I, "a", da Lei Orgânica do Município.

Ressalta-se, também, que não haverá alteração da destinação da área em questão, eis que a mesma destina-se a equipamento urbano e comunitário do Loteamento denominado Parque Industrial II.

Demonstrados os motivos que ensejam a presente propositura, permanecemos convictos do apoio dos Nobres Vereadores para a sua integral aprovação.


ARY FOSSEN
Prefeito Municipal



OFICIAL DE REGISTRO DE IMÓVEIS DE JUNDIAÍ

11s. 10
proc. 53.576
H

LIVRO N.º 2 - REGISTRO GERAL

matrícula
83.665

folha
01

1.º
OFICIAL DE REGISTRO DE IMÓVEIS DE JUNDIAÍ

Jundiaí, 20 de outubro de 2003

IMÓVEL:- EQUIPAMENTO URBANO E COMUNITÁRIO 1, do loteamento denominado " **PARQUE INDUSTRIAL JUNDIAÍ II**", situado nesta cidade e comarca, com a área de 8.743,06 metros quadrados que assim se descreve: Inicia-se no ponto "55E" localizado junto a divisa com a Gleba "09 A"; daí, seguem em curva à esquerda com raio de cinquenta metros (50,00m.) e desenvolvimento de trinta metros e dez centímetros (30,10m.); deflete à direita e segue em curva à esquerda com raio de cinquenta metros (50,00m.) e desenvolvimento de cento e dez metros e treze centímetros (110,13.); deflete à direita e segue em reta numa distância de um metro e noventa e cinco centímetros (1,95m.), confrontando nestes três segmentos com a "A.L.U.P. 1"; deflete à direita e segue em reta numa distância de vinte e três metros e dezessete centímetros (23,17m.); segue em curva à esquerda com raio de quinze metros (15,00m.) e desenvolvimento de dez metros e oitenta e quatro centímetros (10,84m.); segue em curva à direita com raio de quinze metros (15,00m.) e desenvolvimento de dez metros e oitenta e quatro centímetros (10,84m.) confrontando nestes três segmentos com o balão de retorno da Rua Dols (02), do loteamento Parque Industrial Jundiaí II; segue em reta numa distância de quarenta e cinco metros e trinta centímetros (45,30m.) confrontando com a Rua Dols (02), do loteamento Parque Industrial Jundiaí II; deflete à direita e segue em reta numa distância de cem metros (100,00m.) confrontando com o lote número quatro (04) da Quadra "A", deflete à direita e segue em reta até o ponto "55E", inicial desta descrição, numa distância de cento e cinquenta e dois metros e sessenta e três centímetros (152,63m.), confrontando com as Glebas "8" e "9 A".

PROPRIETÁRIA:- FAZGRAN EMPREENDIMENTOS IMOBILIARIOS S.A; com sede na Rua Vinte e Três de Maio, n.º 790, 1º andar, Sala E13/A, Vianelo, nesta cidade, inscrita no CNPJ sob n.º 61.950.798/0001-38.

REGISTRO ANTERIOR: R.4 feito em 29 de agosto de 1994 na Matrícula n.º 56.936; AV.3 (desmembramento) feita em 11 de março de 1998 na Matrícula n.º 59.192; AV.4 (desmembramento) feita em 17 de agosto de 1999 na Matrícula n.º 63.174; AV.3 (unificação) feita em 04 de maio de 2000 na Matrícula n.º 68.108; AV.4 (unificação) feita em 04 de maio de 2000 na Matrícula n.º 68.110; AV.2 (desmembramento) feita em 04 de maio de 2000 na Matrícula n.º 70.856; AV.9 (unificação) feita em 10 de abril de 2001 na Matrícula n.º 70.858; AV.3 (unificação) feita em 10 de abril de 2001 nas Matrículas n.ºs 73.865 e 73.866; AV.14 (desmembramento) feita em 05 de julho de 2002 na Matrícula n.º 73.869; e R.10 feito em 20 de outubro de 2003 na Matrícula n.º 77.666.

O Substituto do Oficial,

R.1: Em 20 de outubro de 2003

Pelo requerimento firmado nesta cidade, aos dois (02) de setembro de dois mil e três (2003). Prenotado nesta Serventia, aos cinco (05) de setembro de dois mil e três (2003), sob n.º 200.452, a proprietária FAZGRAN EMPREENDIMENTOS IMOBILIARIOS S/A, já qualificada, teve registrado sob o n.º 10 na matrícula 77.566, nesta Serventia, o loteamento denominado **PARQUE INDUSTRIAL JUNDIAÍ II**, situado nesta cidade e comarca, e de conformidade com memorial descritivo e demais documentos arquivados junto aos autos próprio do referido loteamento, consta que, em cumprimento ao disposto no artigo 22 da Lei n.º 6.766 de 19 de dezembro de 1979, fica **TRANSMITIDO** o domínio do imóvel objeto da presente matrícula a **PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE JUNDIAÍ**, com sede nesta cidade, na Avenida da Liberdade, s/n.º, Paço Municipal Nova Jundiaí, inscrita no CNPJ/MF sob o n.º 45.780.103/0001-50. Título qualificado por Edgard Angelo Pattoni e digitado por Michele Emandes Castellon. O Escrevente Autorizado, (LUIZ CARLOS FERRANTI).

EM BRANCO

SECRETARIA DE ESTADO DOS NEGÓCIOS DA SEGURANÇA PÚBLICA



POLÍCIA MILITAR DO ESTADO DE SÃO PAULO

Arquivo
3284

CENTRO DE APERFEIÇOAMENTO E ESTUDOS SUPERIORES

CURSO APERFEIÇOAMENTO DE OFICIAIS – 2007

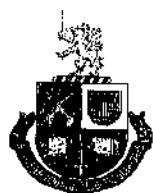
**IMPLANTAÇÃO E CONSTRUÇÃO DE UM
“CENTRO DE TREINAMENTO NA
PRESERVAÇÃO DA VIDA” E PROPOSTA DE
PADRONIZAÇÃO PARA A PMESP**

Cap PM Edson Sant Anna Fabbri – 11º BPM/I

São Paulo

2007

SECRETARIA DE ESTADO DOS NEGÓCIOS DA SEGURANÇA PÚBLICA



POLÍCIA MILITAR DO ESTADO DE SÃO PAULO

CENTRO DE APERFEIÇOAMENTO E ESTUDOS SUPERIORES

CURSO APERFEIÇOAMENTO DE OFICIAIS – 2007

IMPLANTAÇÃO E CONSTRUÇÃO DE UM “CENTRO DE TREINAMENTO NA PRESERVAÇÃO DA VIDA” E PROPOSTA DE PADRONIZAÇÃO PARA A PMESP

Cap PM Edson Sant Anna Fabbri – 11º BPM/I

Monografia de conclusão de curso, sob
orientação do Cel Res PM NILSON GIRALDI

São Paulo

2007

Dedicatória

Dedico esta monografia a todos os policiais militares os quais desempenham a missão profissional mais árdua, perigosa, estressante e mal compreendida do mundo e para os familiares sofridos pela perda de um ente querido em combate do bem contra o mal, sendo que nos últimos anos, centenas de policiais militares perderam suas vidas em serviço, quando protegiam a sociedade; outras centenas, também, vítimas desses agressores, foram terminar seus dias numa cadeira de rodas ou amparados por um par de muletas; e outros tantos, foram processados, condenados, afastados do convívio da família e da sociedade pelo uso incorreto das suas armas de fogo. Este trabalho visa, entre outras coisas, evitar que essas tragédias continuem ocorrendo.

Agradecimentos

Agradeço principalmente a Deus, por ter permitido que eu concluísse essa obra com muita saúde, paz e harmonia, que o sucesso deste trabalho reflita aos seus usuários.

Aos meus pais Wilson e Edméia, minha esposa Celine, meu filho Edie, e amigos, que souberam entender as minhas ausências, pois realizar um sonho requer sacrifício, renúncia e abnegação das pessoas que nos amam.

Agradeço ao meu primo, o EXMO.DR. Ricardo Luís Sant'Anna de Andrade Promotor de Justiça, que me incentivou durante toda essa caminhada.

Ao Coronel Res Nilson Giraldi que me estimulou bravamente na produção desta obra, venerável, Mestre e Autor do Método, eterno pai e amigo de seus alunos.

Aos meus colaboradores, o Sr. Cel PM Eliziário , Perito Helio Ramacciotti, Eng. Denise Parise e Paulo Costa por compartilharem seus preciosos conhecimentos para abrilhantar esta obra.

Aos meus amigos, Cap PM Barthasar, Cap PM Aloysio, colegas de curso, e meu compadre Cap PM Suero, Cap PM Lucca, Mj PM Maurício e Ten Cel PM Martins pelo apoio e compreensão durante minhas necessidades de busca de conhecimento.

E a todos que, direta ou indiretamente, acabaram por me ajudar..

Epígrafe

*Se eu pude enxergar mais longe, foi
só porque me apoiei nos ombros dos
gigantes.*

Isaac Newton (1642-1727)

RESUMO

IMPLANTAÇÃO E PADRONIZAÇÃO DO "CENTRO DE TREINAMENTO NA PRESERVAÇÃO DA VIDA" E CONSTRUÇÃO EM JUNDIAÍ A implantação da nomenclatura é uma necessidade atual da Instituição para acompanhar as mudanças político-sociais. A padronização da sua construção adaptada às possibilidades e necessidades individualizadas pelas condições físicas da instalação, financeiras e do espaço disponível, em congruência com as normas, regras e procedimentos padrões do "Método Giraldi", é fundamental para a Instituição se manter em condições de formar e aperfeiçoar bons profissionais de segurança, formados para "Servir e Proteger". O objetivo desta monografia é a Implantação da nomenclatura "CTPV", a padronização para a PMESP e a construção de um "Centro de Treinamento na Preservação da Vida" em Jundiaí, atendendo às necessidades e aos anseios dos policiais e instrutores da matéria Tiro Policial na Preservação da Vida e da Liberdade, naquela região, para ministrar suas aulas, com ou sem disparos, pois, de acordo com o Método, quase a totalidade das vezes, os procedimentos, e não os tiros, é que preservam vidas e solucionam problemas, em torno de 90% da instrução são utilizados para treinamento de procedimentos e em torno de 10%, de tiros. A pretensão é de viabilizar a construção desses locais para que sejam simples, eficientes, práticos, baratos, objetivos, sem prejuízo à segurança pessoal, física ou sonora e apresentação dos mais diversificados tipos de adaptações que podem ser realizados no CTPV, a fim de viabilizar a instrução de tiro, com as modalidades sob forma de Teatro, instrução continuada e instruções sem disparos.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 -	CTPV da Polícia Militar do Tocantins.....	32
Figura 2 -	CTPV do 29º BPM/I.....	33
Figura 3 -	CTPV do CPI/7.....	33
Figura 4 -	CTPV do CFSd.....	34
Figura 5 -	CTPV do 2º BPM/I.....	35
Figura 6 -	CTPV do CPA M-4.....	35
Figura 7 -	CTPV do 13 BPM/I.....	36
Figura 8 -	CTPV do 29º BPM/I.....	36
Figura 9 -	CTPV do CFSd.....	39
Figura 10 -	CTPV do 25º BPM/I.....	39
Figura 11 -	CTPV do CPA M-4.....	39
Figura 12 -	CTPV do 2º BPM/I.....	40
Figura 13 -	CTPV do 8º BPM/I.....	40
Figura 14 -	CTPV da PMSP.....	40
Figura 15 -	CTPV do CPI-3.....	41
Figura 16 -	CTPV do PMSP.....	41
Figura 17 -	CTPV do CPI-7.....	42
Figura 18 -	CTPV do CFAp.....	42
Figura 19 -	CTPV do CFSd.....	43
Figura 20 -	CTPV do CPAM/4.....	43
Figura 21 -	CTPV do 5º BPM/I.....	43
Figura 22 -	CTPV do CPA M-4.....	44
Figura 23 -	CTPV da PMSP.....	44
Figura 24 -	CTPV do PMSP.....	45
Figura 25 -	CTPV do PMSP.....	46
Figura 26 -	CTPV do 2º BPM/I.....	47
Figura 27 -	CTPV do CPI/I.....	48
Figura 28 -	CTPV do 29º BPM/I.....	49
Figura 29 -	CTPV da PMTO.....	49
Figura 30 -	CTPV do CPI-6.....	50

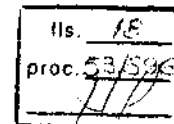


Figura 31 -	Aspecto externo de instalação com para-balas de toras de madeira...	54
Figura 32 -	Aspecto semi-panorâmico de instalação com para-balas de toras de madeira	54
Figura 33 -	Aspecto da instalação da armação (modelo) no túnel de tiro do laboratório, antes dos disparos de testes.....	57
Figura 34 -	Aspecto da parte frontal da primeira chapa, após os disparos relacionados.....	58
Figura 35 -	Aspecto da parte posterior da segunda chapa onde se pode observar as deformações promovidas pelo calibre 5,56 e pela transfixação do 7,62	59
Figura 36 -	Aspecto de montagem de exaustores de gases em posição superior e próxima dos atiradores.....	61
Figura 37 -	Outro aspecto de montagem de exaustores de gases em posição superior e próxima dos atiradores.....	61
Figura 38 -	Aspecto de montagem para nichos de iluminação próximo do para-balas e alvos	62
Figura 39 -	Aspecto de montagem para nichos de iluminação próximo, em detalhe	62
Figura 40 -	CTPV da APMBB	63
Figura 41 -	CTPV do CCFO.....	64
Figura 42 -	CTPV do CFSd	65
Figura 43 -	CTPV do CFAP	66
Figura 44 -	CTPV do CPA/M-2	67
Figura 45 -	CTPV do CPA/M-4	67
Figura 46 -	CTPV do CPA/M-5 (em reforma).....	68
Figura 47 -	CTPV do 32°BPM/M.....	68
Figura 48 -	CTPV do 3° BPChq	69
Figura 49 -	CTPV do CPI-1	70
Figura 50 -	CTPV do CPI-3	70
Figura 51 -	CTPV do CPI-5	71
Figura 52 -	CTPV do CPI-6	72
Figura 53 -	CTPV do CPI-7	72
Figura 54 -	CTPV do CPI-8	73
Figura 55 -	CTPV do 5°BPM/I.....	73

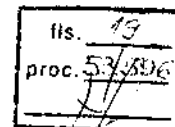
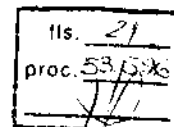


Figura 56 -	CTPV do 8ºBPM/I.....	74
Figura 57 -	CTPV do 13ºBPM/I.....	75
Figura 58 -	CTPV do 14ºBPM/I.....	75
Figura 59 -	CTPV do 25ºBPM/I.....	75
Figura 60 -	Local de instrução de tiro da Prefeitura do Município de São Paulo	76
Figura 61 -	Teatro realizado no estacionamento da 2ª Cia do 11º BPM/I.....	81
Figura 62 -	CTPV do CPAM/6, sede do 10ºBPM/M, Demonstração sem disparos.	82
Figura 63 -	Fotos do local de construção do CTPV em Jundiaí.....	97

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

SIGLA	SIGNIFICADO POR EXTENSO
CTPV	Centro de Treinamento na Preservação da Vida
CPA/M	Comando de Policiamento de Área Metropolitana
CPI	Comando de Policiamento do Interior
BPM/M	Batalhão de Polícia Militar da capital
BPM/I	Batalhão de Polícia Militar do Interior
CSM/O	Centro de Suprimento e Manutenção de Obras
PMESP	Polícia Militar do Estado de São Paulo
APMBB	Academia de Polícia Militar do Barro Branco
CFSD	Centro de Formação de soldados
CFAP	Centro de Formação e Aperfeiçoamento de Praças
CCFO	Centro de Capacitação Física e Operacional
Cia	Companhia
QCG	Quartel do Comando Geral
PPA	Pista Policial de Aplicação
PPI	Pista Policial de Instrução
PPE	Pista Policial especial
GT	Gabinete de Instrução
DTO	Diagnóstico de trabalho operacional
ONU	Organizações das Nações Unidas
OAB	Ordem dos Advogados do Brasil
POP	Procedimento Operacional Padrão
PMSP	Prefeitura Municipal de São Paulo

SUMÁRIO



INTRODUÇÃO	15
1 IMPLANTAÇÃO DO “CENTRO DE TREINAMENTO NA PRESERVAÇÃO DA VIDA”	19
1.1 Histórico dos Estandes de Tiro na PMESP	19
1.1.1 Estande de tiro	19
1.1.1.1 Síntese histórica.....	20
1.2 Estande de tiro das Forças Armadas.....	21
1.3 Definição e Finalidade do Estande de Tiro.....	21
1.3.1 Definição para a PMESP.....	21
1.3.2 Características dos locais de treinamento “CTPV”	22
2 CONSTRUÇÃO E PADRONIZAÇÃO DO CTPV	24
2.1 Padrões, Padronização e Uniformização na Iniciativa Privada.....	24
2.1.1 Palestra sobre visão estratégica ministrada por Paulo Botelho - Diretor da Brisa	24
2.1.2 Entrevista realizada com o Sr. Paulo Sérgio Alves da Costa Filho, Franqueado do Mc Donald’s da Cidade de Jundiaí:.....	25
2.2 Padronização na PMESP	28
2.2.1 Locais para construção das pistas	31
2.2.2 Tipo de terrenos e adjacências.....	33
2.2.3 Tipo de construção a ser realizada.....	34
2.2.3.1 . Aberto:.....	34
2.2.3.2 . Fechado:	35
2.2.3.3 . Subterrâneo:.....	36
2.2.3.4 Montados.....	36
2.2.3.5 Dimensões mínimas e máximas;.....	37
2.2.3.6 Tipos de pára balas:.....	37
2.2.3.7 Caixa coletora de projétil;.....	41
2.2.3.8 . Tipo de piso;	41

2.2.3.9	Iluminação;	44
2.2.3.10	Ventilação;	45
2.2.3.11	Tipos de Isolamentos acústico e térmico;	45
2.2.3.12	Itens de segurança;	46
2.2.3.13	Capacidade de contenção do calibre;	47
2.2.4	Locais de duplo aproveitamento.	48
2.2.5	Pistas desmontáveis.	48
2.2.6	Pistas transmutáveis.	49
3	ENTREVISTA E PESQUISA DE CAMPO ENSAIOS E TESTES	
BALÍSTICOS		51
3.1	Objetivo – Tipo de Pára-Balas - Armas e Calibres a serem utilizados.	52
3.2	Embasamento Teórico - Testes e Ensaios para Determinações Estruturais.	53
3.2.1	Pára-balas com disposição de toras de madeira	53
3.2.1.1	– Testes e ensaios desse modelo	54
3.2.2	Pára-balas com disposição de placas de aço carbono.	55
3.2.2.1	Testes e ensaios desse modelo	56
3.3	Estrutura de Alvenaria da Edificação e Piso.	59
3.4	Preparação para Evitar Ricochetes pelas Paredes Laterais e Teto.	60
3.5	Exaustão de Ar do Ambiente/ Circulação Forçada de Ar no Ambiente.	60
3.6	Instalações Elétricas (Iluminação), Hidráulicas e Sanitárias.	61
4	FOTOS DE ALGUNS “CTPV” NA PMESP E OUTROS LOCAIS.	63
4.1	Nas Unidades Escolas.	63
4.2	Nas Unidades Operacionais da Capital.	67
4.3	Unidades Operacionais do Interior:	69
4.4	Prefeitura do Município de São Paulo	76
5	TEATRO	77
5.1	Fundamentos.	77
5.2	Criatividade do Professor	80
5.3	Montagem de um CTPV, em um Ambiente Criado para Instrução.	82
6	INSTRUÇÃO CONTINUADA	83
6.1	Tópicos de Treinamentos de Acordo com os POPs e Manuais:	86

7 ENTREVISTA CEL PM ELISIÁRIO – CHEFE DA EQUIPE DE TIRO POLICIAL DA PMESP	89
8 SATURNISMO	92
8.1 Precauções.....	94
9 CONSTRUÇÃO EM JUNDIAÍ	96
9.1 Proposta de Doação.....	96
9.2 Projeto de Construção.....	96
9.3 Fotos do Terreno e Local da Construção	97
10 PROPOSTA DA MONOGRAFIA.....	98
10.1 Proposta de um Projeto de Construção Mínima Padronizada.....	98
10.1.1 Projeto de Construção para um CTPV com a pista fixa Apêndice “A”.....	100
10.1.2 Projeto de Construção para um CTPV com a pista desmontável Apêndice “B”.....	100
CONCLUSÃO	101
REFERÊNCIAS.....	103
APÊNDICE A – PROJETO DE CONSTRUÇÃO PARA UM CTPV COM PISTA FIXA.....	104
APÊNDICE B –PROJETO DE CONSTRUÇÃO PARA UM CTPV DE DUPLO APROVEITAMENTO (COM PISTA DESMONTÁVEL)	107
APÊNDICE C – PROJETO DE CONSTRUÇÃO PARA O CTPV - COM PISTA FIXA EM JUNDIAÍ – IMPLANTAÇÃO DO TERRENO.	110
APÊNDICE D – PROJETO DE CONSTRUÇÃO PARA O CTPV EM JUNDIAÍ - COM PISTA FIXA – PLANTA PAVIMENTO TÉRREO.....	111
APÊNDICE E – PROJETO DE CONSTRUÇÃO PARA UM CTPV - COM PISTA FIXA EM JUNDIAÍ- PLANTA PAVIMENTO SUPERIOR.	112

APÊNDICE F – PROJETO DE CONSTRUÇÃO PARA UM CTPV - COM PISTA FIXA EM JUNDIAÍ - CORTE TRANSVERSAL.	113
ANEXO A – MÉTODO GIRALDI - CURRÍCULO PARA SEU DESENVOLVIMENTO	113
ANEXO A – MÉTODO GIRALDI - CURRÍCULO PARA SEU DESENVOLVIMENTO	114
ANEXO B – PPI, PPA PADRÃO – PLANTA	117
ANEXO C – OCORRÊNCIAS COM REFÉM.....	119
ANEXO D –ALGUMAS LEMBRANÇAS DO MÉTODO GIRALDI	123
ANEXO E –PANELÃO ÁREA PARA INSTRUÇÃO JUNHO 07	139
ANEXO F – PARCERIA COM EMPRESAS PARA CONSTRUÇÃO DAS PISTAS.....	143
ANEXO G – MATRÍCULA DO TERRENO DE DOAÇÃO EM JUNDIAÍ	168
ANEXO H – PEDIDO DE DOAÇÃO À PREFEITURA	170
ANEXO I – ALGUNS COMCEITOS DO “TIRO DEFENSIVO NA PRESERVAÇÃO DA VIDA”	172

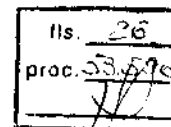
INTRODUÇÃO

Com a implantação, na Corporação, do "Tiro Defensivo na Preservação da Vida", "Método Giraldi", e sua "Doutrina para a Atuação Armada da Polícia e do Policial, com a Finalidade de Servir e Proteger a Sociedade e a si Próprio", de forma tímida, a partir de 1999, e de forma mais intensa, a partir de 2003, houve uma total mudança de cultura em relação ao uso da força e da arma de fogo, acompanhada de uma total reformulação de conceitos, currículos, manuais, forma de ensino, forma de aplicação do armamento, sistema de treinamento, e, principalmente, de locais de treinamento, denominados de "Centro de Treinamento na Preservação da Vida - CTPV".

Essa nova metodologia, no entanto, tem encontrado algumas dificuldades para o seu desenvolvimento e para atingir toda a tropa, ávida por esse aprendizado, com sérios prejuízos à Sociedade e ao bom nome da Instituição, há falta de locais de treinamento, imprescindíveis para isso, tanto na cidade de Jundiaí como também em outras regiões do Estado.

Esta monografia tem como objetivo indicar soluções para essas deficiências, de forma simples, prática, objetiva, barata e rápida, sem o que nossa Corporação, mesmo possuindo o mais perfeito "Método" de instrução de tiro para policiais do mundo, de acordo com especialistas internacionais, incluindo a ONU, o Comitê Internacional da Cruz Vermelha e os Direitos Humanos, acabará sendo ultrapassada, como está ocorrendo, por outras polícias nacionais e internacionais que estão copiando seu "Método" de instrução de tiro.

O termo "Centro de Treinamento na Preservação da Vida", elaborado pelo Cel. Res PM Nilson Giraldi, também idealizador do "Método Giraldi", serve para designar e padronizar o ambiente onde o treinamento é realizado. Está integrado à nova metodologia de instrução de tiro da Corporação e do treinamento dos policiais para servir e proteger a sociedade e a si próprios. Está aprovado e incorporado, com grande sucesso, por polícias nacionais e internacionais; também já está sendo aplicado, com muito sucesso, em muitos locais de instrução do "Método", na Corporação.



O termo "estande de tiro", de uso tradicional, foi importado, pelas polícias, das Forças Armadas, que para elas significa o local onde é realizada a instrução de tiro, com a finalidade de preparar seus integrantes para matar o inimigo. Isso está lógico para elas e o alvo ali é identificado como um inimigo que deve ser eliminado. Também, a arma de fogo utilizada pelos integrantes das Forças Armadas é sinônimo de morte e tem como objetivo a destruição.

A diferença é notável, pois a arma de fogo do policial tem outras finalidades, observando-se ainda que o policial não tem inimigos e não deve ser preparado para matar, mas sim para cumprir e fiscalizar o cumprimento da lei.

A presente monografia está inserida na área de concentração POLÍCIA OSTENSIVA E PREVENTIVA DA ORDEM PÚBLICA, subárea POLÍCIA OSTENSIVA GERAL, na linha de pesquisa em TÉCNICA E TÁTICA POLICIAL.

A delimitação cronológica do estudo abrange o período de 15 de julho a 30 de outubro de 2007.

Para cumprir o objetivo desta monografia propomos a Implantação da nomenclatura "CTPV", a padronização para a PMESP e a construção de um "Centro de Treinamento na Preservação da Vida" em Jundiaí, atendendo às necessidades dos instrutores da matéria Tiro Policial na Preservação da Vida e da Liberdade para ministrar suas aulas, com ou sem disparos, pois, de acordo com o Método, quase a totalidade das vezes, os procedimentos, e não os tiros, é que preservam vidas e solucionam problemas. Em torno de 90% da instrução são utilizados para treinamento de procedimentos e em torno de 10% de disparos.

A previsão de construção desses locais é que sejam simples, eficientes, práticos, baratos, objetivos, sem prejuízo da segurança física e sonora.

Os problemas estudados neste trabalho são a falta de locais apropriados, a difícil utilização pelos instrutores de tiro da Corporação, a falta de padronização e a dificuldade de se construir locais para a instrução de tiro devido aos altos custos destes.

Nota-se que devido à grande quantidade de oficiais e praças que foram e estão sendo formados instrutores do "Método Giraldi" (só no ano de 2007, serão

mais 8 cursos no "CCFO", 4 para oficiais e 4 para praças, além de outros 19 já ministrados, somam-se ainda os 141 novos Aspirantes-a-Oficial 2006 que já saíram instrutores do Método). Estes novos instrutores de tiro e multiplicadores têm a necessidade de se aprimorar e treinar os policiais formados EAO e EAP, mas há dificuldade de se alocar um local apropriado para a instrução, o que gera uma falta de estímulo e desinteresse natural para o instrutor e prejuízo ao instruendo, que fica sem o importante aprendizado, otimizado e adotado pela Corporação.

Isso ocorre porque grande parte das regiões operacionais, não dispõe de um local próprio, próximo e em condições de se ministrar as aulas de tiro. Na região do CPA-I 2 (Campinas), mais especificamente, isso ocorre no 11º BPM/I (Jundiaí). Ali, observa-se a dificuldade em se planejar uma aula de tiro ao nível exigido, necessário e estipulado pelo "Método Giraldi", pois falta um "Centro de Treinamento na Preservação da Vida".

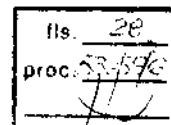
Outra situação vivida nas unidades operacionais é a dificuldade de realizar parcerias com a comunidade para melhorias ou construção de um local para a instrução, utilizando-se o termo "estande de tiro", que é visto por ela como colaboração para aperfeiçoar o policial a "matar", quando, com a mesma finalidade, se utiliza o termo "Centro de Treinamento para a Preservação da Vida", a receptividade é extraordinária.

O termo "Centro de Treinamento na Preservação da Vida" foi absorvido, aprovado e está sendo divulgado, recomendado e ensinado pelo Comitê Internacional da Cruz Vermelha e dos Direitos Humanos.

"A nomenclatura utilizada pelas Forças Armadas, estande de tiro, para designar o local onde se realiza instrução de tiro, e treinamento com arma de fogo, é completamente inadequado para uso na Corporação se não, um absurdo." Disse o Cel. Res PM Giraldi.

A justificativa para esta pesquisa é a carência de locais para a instrução e a falta de padronização dos "Centro de Treinamento na Preservação da Vida".

A redução de gastos também justifica a pesquisa, pois, muitas das vezes são necessários aparatos de grande mobilização, causando com isso mais despesas de deslocamento, meios utilizados e mais efetivos para se concretizar a aula.



A hipótese levantada é de que a implantação da nova nomenclatura redirecione mudanças de opiniões, a padronização de um "Centro de Treinamento na Preservação da Vida", venha facilitar a iniciativa das unidades da PMESP interessadas na construção de CTPV, planejados e idealizados com todas as necessidades para a realização e aplicação do "Tiro Defensivo na Preservação da Vida", "Método Giraldi" e a construção em Jundiaí, proporcionará aos policiais da região local e ambiente disponível para a instrução.

A nomenclatura atual deve ser alterada para "Centro de Treinamento na Preservação da Vida", pois o termo "estande de tiro" foi implantado desde o tempo em que nossa Corporação atuava sob o comando do "Exército", na defesa do Estado, e treinava para matar. Nos dias de hoje, atua na defesa do cidadão e treina para preservar a vida.

Empregou-se o método hipotético-dedutivo, por meio de pesquisas bibliográficas e em sites da Internet, além da distribuição de questionários, entrevistas e realização de visitas em unidades que possuam centros de treinamentos.

IMPLANTAÇÃO DO “CENTRO DE TREINAMENTO NA PRESERVAÇÃO DA VIDA”

Neste capítulo, estaremos verificando as definições e finalidades de um estande de tiro para as Forças Armadas e do CTPV para a Polícia Militar, assim teremos condições de avaliar a necessidade da mudança de nomenclatura e do tipo de treinamento, para a PMESP, visto que as missões e as funções entre estes profissionais acima citados são diferenciadas, portanto nada mais lógico do que diferenciar os seus treinamentos.

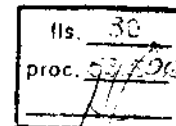
1.1 Histórico dos Estandes de Tiro na PMESP

O Cap PM MORAES¹, em sua monografia sobre Construção de Módulos de Estande de Tiro em Nível de CPA/M, explana as origens do então chamado estande de tiro na PMESP.

1.1.1 Estande de tiro

Essa era a nomenclatura utilizada para o local onde eram ministradas as instruções de tiro, foi implantado desde o tempo em que nossa Corporação atuava sob o comando do “Exército”, na defesa do Estado, e treinava para matar; nos dias de hoje, atua na defesa do cidadão e treina para preservar a vida, de acordo com as necessidades e as complexidades das ocorrências policiais.

¹ MORAES, Osmar Rodrigues de. Construção de Módulos de Estande de Tiro em Nível de CPA/M. Monografia (Curso de Aperfeiçoamento de Oficiais) — Centro de Aperfeiçoamento e Estudos Superiores, Polícia Militar do Estado de São Paulo, 1999.



O termo "Centro de Treinamento na Preservação da Vida" foi absorvido, aprovado e está sendo divulgado, recomendado e ensinado pelo Comitê Internacional da Cruz Vermelha e dos Direitos Humanos. Este local de treinamento, onde é ministrado o "Método Giraldi" está totalmente alinhado com as políticas dos Direitos Humanos; "Sou da Paz"; Núcleo de Estudo da Violência, OAB; da "USP"; Universidade de Harvard (USA); ONU; Comitê Internacional da Cruz Vermelha; Magistratura; "Ouvidorias"; etc.,

A nomenclatura utilizada pelas Forças Armadas, "estande de tiro", para designar o local onde se realiza instrução de tiro, e treinamento com arma de fogo, é completamente inadequado para uso na Corporação.

1.1.1.1 Síntese histórica

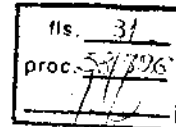
As origens dos locais de exercícios de tiro da Polícia Militar remontam ao tempo em que existia a Força Pública. Há registro fotográfico do Estande de Tiro do Barro Branco, datado de 1906, bem como se registra também que o nome à época era linha de tiro General Jardim (1910).

Esse estande foi reformado em 1930, em face de sua trincheira principal, onde ficavam os alvos, por ser um pouco baixa, expondo pessoas e atiradores que passavam atrás da linha de tiro, mesmo a um quilômetro de distância.

Para solucionar o problema, a linha de tiro teve o nível rebaixado, com a retirada de enorme volume de terra (cento e quarenta e quatro mil metros cúbicos), o qual serviu como aterro em uma baixada.

Os terrenos paludosos existentes na Invernada do Barro Branco, já foram todos drenados, tendo sido feitas vastas terraplanagens, onde se faziam necessárias.

Foram construídos dezoito quilômetros de estradas de rodagem, circundando as terras da Invernada ou cortando-lhe diferentes sentidos, de modo



que, de automóvel, a época, poder-se-ia percorrer toda a fazenda em menos de meia hora².

1.2 Estande de tiro das Forças Armadas

O Comando da Força Aérea, através da Academia da Força Aérea, define como uma obra de engenharia, com uma edificação, tipo abrigo, dividida em compartimentos iguais e abertos na extremidade. Esses compartimentos são conhecidos por cabines, boxes ou postos de tiro, numerados e em cada divisão, deve existir uma banquetta para servir de suporte para as armas, munições e acessórios.

Devendo existir na construção principal do estande de tiro um depósito de material, dependência esta, utilizada para guarda de materiais como: suporte de alvos, folhas e centros de alvos, molduras e alvos de silhuetas, obréias, ferramentas e máquinas lança-pratos e etc.

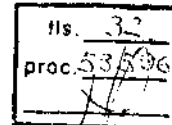
1.3 Definição e Finalidade do Estande de Tiro

Cada profissional deve absorver e internalizar o seu treinamento para que nas ações armadas esteja em condições de atuar e agir de imediato, dentro da sua área de atribuição Constitucional, com o dever de agir quando acionado para tal.

1.3.1 Definição para a PMESP

Na obra referenciada sobre construção de módulos de estande de tiro em nível de CPA/M, Capítulo 1, o Cap PM Moraes define como estande de tiro "o

² Andrade, E. et Camara, E. H. F., A Força Pública de São Paulo esboço histórico 1831-1931, São Paulo: Sociedade Imprensa Paulista, 1931, p. 98.



local físico designado e preparado, segundo normas de segurança, para a execução do treino de tiro e ou competição desportiva de tiro".

Para as Forças Armadas em pesquisa realizada na Marinha, Exército e Aeronáutica foi verificado que existem poucas anotações escritas sobre sua criação e definição, porém a finalidade a que foi comprovada por unanimidade é de que os treinamentos realizados são de instrução de Tiro ao alvo, com armas de curto e médio alcance, com resultado avaliado por tiro de precisão, tiro por agrupamento e tiro em silhueta e na Academia da Força aérea tiro em pratos de argila.

Para a PMESP, preocupada com a preparação dos policiais militares, consciente da complexidade do serviço policial, no condicionamento dos profissionais em obediência às leis, aos Direitos Humanos e à dignidade humana, utilizando o "MÉTODO GIRALDI" para treinar os seus policiais no "CTPV" ambiente de treinamento que desenvolve o "Método", de simples confecção, em qualquer local que ofereça segurança, principalmente na absorção de projéteis, desenvolvido em oficinas de treinamento.

1.3.2 Características dos locais de treinamento "CTPV"

Como vimos no título anterior, não podemos confundir as nomenclaturas do "CTPV" e de "estande de tiro" que é o local para prática de tiro ao alvo para atiradores profissionais e para os integrantes das Forças Armadas, local de instrução onde o objetivo é eliminar o inimigo e para tomada do local da invasão.

Conforme currículo em anexo, esse "Método" se objetiva a preparar o policial para utilizar sua arma de fogo com técnica, tática e psicologia, observando os limites das Leis e dos Direitos Humanos, para "Servir e Proteger a Sociedade", como a si próprio, tendo como prioridade a preservação da vida e da integridade física das pessoas, em total sintonia com os princípios da "necessidade, legalidade, proporcionalidade e da qualidade" com o propósito de paralisar uma ação violenta e covarde por parte do agressor contra a vida de alguém, inclusive a sua.

fls. 33
proc. 53.456

Para o desenvolvimento do "Método" com a utilização deste local de instrução de tiro, "CTPV", não é necessário que seja um local sofisticado, caro e com requintes de uma arquitetura dispendiosa.

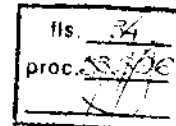
Qualquer local que ofereça segurança, não incomode os vizinhos em, estádios, campos abertos, quadras, estacionamentos, podem ser montadas as pistas para a prática do ensino, sendo que quando não houver local para absorção dos projéteis, ou a segurança necessária, a instrução é realizada sem disparos reais.

Caso seja idealizada uma instrução com utilização de munição real, a escolha do local deve ser rigorosa e criteriosa, pois se deve atentar para os incidentes de tiros, como disparos acidentais e disparos nas adjacências, sendo que na maioria das vezes se escolhe um barranco em algum local distante.

O instrutor idealizador da pista deve atentar para cada oficina de treinamento, quantidade de professores e alunos, de acordo com os objetivos propostos.

O seu desenvolvimento ocorre com as instruções dentro das pistas, montadas ou naturais, representando todos os tipos de ocorrências possíveis em que o policial possa vir deparar-se na vida real, com a necessidade de uso da arma de fogo, com ou sem disparos.

CONSTRUÇÃO E PADRONIZAÇÃO DO CTPV



2.1 Padrões, Padronização e Uniformização na Iniciativa Privada.

Veremos neste capítulo, como a iniciativa privada coloca em prática a padronização, para que possamos criar um paralelo com a nossa Instituição e tenhamos condições de aplicá-la e adaptar à nossa realidade.

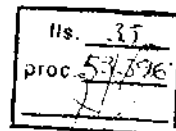
2.1.1 Palestra sobre visão estratégica ministrada por Paulo Botelho - Diretor da Brisa³

Numa definição informal, sob a ótica do usuário, padrões são especificações técnicas que permitem ao usuário optar pela melhor razão custo/benefício em cada exercício do seu poder de compra. Neste conceito, padrões existem na telefonia, na energia elétrica e na indústria automobilística, que são segmentos com adoção de padrões bem sucedidos. Padronização x Uniformização.

Um ponto que certamente pode causar diferenças de interpretação, são os termos padronização e uniformização. Uniformização significa ter todos os produtos de um mesmo fornecedor.

Padronização não é uniformização. Padronização é o estabelecimento de especificações a que todos obedecem. A melhor forma de exemplificar o que é um padrão é pensarmos em uma lâmpada elétrica - ao comprarmos uma lâmpada no supermercado sabemos que certamente servirá no bocal a que se destina, e isso não depende de quem a fabricou. Uniformização seria só termos lâmpadas e bocais

³ CUNHA, Maria Alexandra V. C. da. Anotações livres de palestra ministrada por Paulo Botelho - Diretor da Brisa - 15/4 (CITS)



da mesma marca, por exemplo Philips, para garantir que todas as lâmpadas servissem nas rosças.

Padrões de Fato x Padrões de Direito

Outros termos que precisamos esclarecer - "padrões de fato" e "padrões de direito". **"Padrões de direito"** são aqueles estabelecidos, desenvolvidos, por **entidades e organizações oficialmente reconhecidas**, tais como ISO (International Standard Organization), CCITT (Consultative Committee for International Telegraph and Telephone), ABNT (Associação Brasileira de Normas Técnicas). O desenvolvimento de um "padrão de direito" permite a ampla participação de todos os interessados naquele padrão, governos, empresas, universidades, etc. Um **"padrão de fato"** é aquele **estabelecido pelo mercado**, aquele que **conseguiu, pelo uso, ser reconhecido como padrão**. Este padrão pode ou não ter uma especificação técnica, mas sempre tem um dono (o fornecedor) que pode mudar as regras quando bem entender. A busca deve ser no sentido de adoção dos padrões de direito, que garantem uma maior estabilidade nas regras, e no caso de mudança, uma ampla participação de todos os interessados.

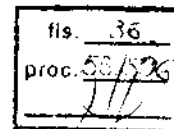
2.1.2 Entrevista realizada com o Sr. Paulo Sérgio Alves da Costa Filho, Franqueado do Mc Donald's da Cidade de Jundiaí:

Sua explanação nos indica que a utilização de critérios, normas e procedimentos, são os segredos que a Franquia "Mc Donald's vem ultrapassando muitos anos de existência

Portanto passamos a destacar alguns tópicos importantes para a existência de uma padronização, vinculada aos parâmetros necessários para a sua devida e correta utilização.

Didaticamente, vamos dividir um restaurante do Mc Donald's em 4 (quatro) áreas distintas :

1. Salão(consumo);



2. Atendimento/ Drive-thru (atendimento);
3. Preparação (cozinha)
4. Estocagem (acondicionamento e estoque)

Estes quatro itens acima mencionados, são considerados o “coração” para o devido funcionamento do restaurante, sem a existência de um deles, inexistirá a franquia.

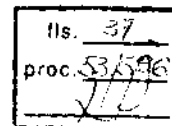
Para que cada uma destas áreas desenvolva corretamente as suas finalidades, precisam seguir rigorosamente os critérios e normas já devidamente pré-estabelecidas; Para que isso ocorra a contento, o funcionário será devidamente orientado, treinado, testado avaliado e aprovado para dar início às atividades, após isso, constantemente reavaliada e devidamente conceituada para manter a qualidade exigida.

O **Salão** deve ser atrativo, ter um ambiente agradável, ser limpo, som, ar condicionado, o cliente deve se sentir confortável e etc.

As mesas são padrões, somente mudam as disposições, de acordo com a arquitetura local e a quantidade, conforme o volume de clientes.

O **Atendimento** abrange o balcão e o drive-thru, onde são treinados para atender o cliente com cortesia, educação, rapidez, eficiência, além de manter a organização do seu local de trabalho. Estes funcionários devem ser temporariamente observados para não adquirirem vícios prejudiciais ao desenvolvimento do serviço. O lay out do balcão e do drive thru é o mesmo e o funcionário deve demonstrar facilidade no seu manuseio, organização e a utilização correta dos equipamentos. Todos nessa área têm uma listagem de atividades e procedimentos que devem ser conferidos temporariamente. As caixas registradoras são padronizadas também, somente mudando a quantidade de acordo com o volume de atendimento.

O **Preparo** é a padronização de uma sequência de alimentos a serem preparados, cumprindo um rito de procedimentos e normas reguladas para atingir a qualidade na cozinha, que é o coração do restaurante.



A **Estocagem**, a partindo-se do princípio que qualquer funcionário, aprendendo a trabalhar em Jundiaí, poderá e deverá ter condições de colocar em prática seus conhecimentos em qualquer restaurante da rede, pois o "Lay – Out" é o mesmo, a organização também, seqüencial e padronizada.

Paulo Costa observa que **"Mais importante que a padronização dos equipamentos é a padronização dos procedimentos"**

A rede de restaurantes do Mc Donald's mantém um departamento de treinamento que confecciona os manuais e os atualizam quando necessário e acompanha os instruendos e sua periodicidade.

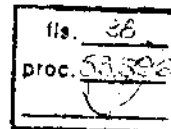
Estes manuais servem de caminho para que o funcionário cumpra corretamente todos os procedimentos, corrigindo vícios, falhas e se apegando a detalhes mínimos como tempo inicial de aquecimento de uma chapa, quantidade de carnes permitida na chapa, tempo de um lanche, a coloração de um tomate, o posicionamento para o fatiamento,

O treinamento do funcionário é realizado para que todos os detalhes sejam de total conhecimento e somente evoluem de estágio, aqueles que dominam o estágio anterior.

Os conceitos são periódicos e constantes, com ou sem o prévio conhecimento do funcionário, neles são avaliados se o serviço é rápido, eficiente e de qualidade.

O treinamento é continuado, o funcionário é habilitado e reciclado, passando por quatro estágios:

- Preparação – O que fazer, utilização de equipamentos e pronto para o uso;
- Exposição de procedimentos, correto cumprimento das normas e regras das rotinas ;
- Prática – apresentação pessoal, agilidade, desenvoltura e fala com o cliente;
- Acompanhamento e avaliação – conceito final para o funcionário;



Existem ainda os manuais de manutenção programada, onde indica as validades e o responsável, com detalhes peculiares, como material utilizado para a manutenção, ferramentas utilizadas e procedimentos corretos para a realização da mesma.

Em nível de gerenciamento o treinamento é específico e diferenciado.

A padronização para a construção aos franqueados deve seguir arquitetura própria do restaurante e conter nele o mínimo necessário para o fiel cumprimento das normas e regras existentes para o seu funcionamento dentro dos procedimentos padrões.

As variações são de acordo com o critério de volumes de atendimento, geografia do terreno, da vizinhança, modificando o tamanho do estacionamento, do salão, quantidade de caixas, mas o coração do restaurante que é a cozinha, os layouts e os procedimentos devem ser os mesmos.

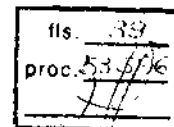
Portanto temos o Padrão Mc Donlad, que são um conjunto de normas procedimentos e rotinas para o preparo do alimento, logística e atendimento. As padronizações são as utilizações dos mesmos materiais e ferramentas.

2.2 Padronização na PMESP

A padronização de um "CTPV", dito pelo mestre no assunto na PMESP, o Cel PM Giraldi " O CTPV é como se fosse um campo de futebol, as medidas são todas as mesmas, o que muda é o invólucro".

"As pistas podem ser comparadas a um campo de futebol que tem que seguir as normas das FIFA (dimensões, etc.), Não existem dois estádios, no mundo, idênticos, mas, o campo onde se joga o futebol são idênticos no mundo todo, assim devem ser os Centros de Treinamento na Preservação da Vida".

Como vimos acima, existe uma diferenciação muito grande entre Padrão (conjunto de especificações técnicas) e Padronização (estabelecimento de



especificações a que todos obedecem.), onde são apontados os parâmetros para a devida construção.

Para o estudo realizado nesta obra, já temos o Padrão a ser seguido (especificação técnica), que é o "Método Giraldi", onde seu currículo (em anexo), deve ser integralmente cumprido, seus procedimentos, normas e as plantas das pistas do "Curso Básico, PPI e PPA", que não devem ser alteradas e sim uniforme em todos os lugares do Estado de São Paulo, nas Unidades da PMESP, exatamente como diz o "Manual".

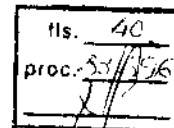
Já a Padronização, esta sim, diz respeito de como utilizar os parâmetros para dar fiel cumprimento ao Padrão estabelecido., as especificações do tipo de material a ser construído que atenda às exigências de segurança, praticidade e funcionalidade para a efetivação da execução da instrução.

Observamos que as pistas podem ser montadas dos mais diversos tipos de materiais, tamanhos e de diferentes posições, porém, os materiais do pára-balas, do piso, das paredes e demais apresentados nesta obra, devem atingir as especificações técnicas necessárias, dentro de um parâmetro, para objetivar a finalidade a que se destina.

"Nas unidades da PMESP, poderemos ter diversos estádios de futebol (CTPV), com diferentes formatos e capacidades", porém todos com a mesma especificação técnica Padrão "Método Giraldi", mesma finalidade, normas, regras e que todos os seus usuários utilizem os mesmos ensinamentos.

A variação na arquitetura deve seguir uma padronização de materiais de construção, de utilização de equipamentos ou de acessórios que cumpram parâmetros estipulados para a segurança do local, variando apenas o tamanho, posição, estilo e dependências etc.

A partir da premissa de que o "coração" do CTPV são as pistas as quais serão realizados os ensinamentos e treinamentos do Método, onde esse padrão de pistas básicas, PPI, PPA e PPE já são especificados no próprio "Manual" de tiro do Método Giraldi (local e plantas em anexo), as modificações poderão ser realizadas de acordo com as possibilidades físicas, necessidades de demanda e as condições financeiras disponíveis da unidade em que será realizada a construção.



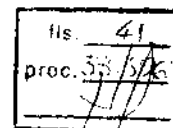
Para tanto, será destacado nesta obra as exigências básicas e necessárias para a devida construção, bem como sugestões das diversidades existentes de materiais possíveis para a sua realização.

Lembrando sempre que a finalidade e a criação do Método, idealizada pelo nosso memorável e eterno mestre Cel PM Giraldi é que "a simplicidade é a alma do negócio o Método Giraldi foi elaborado para ser ensinado, da mesma forma, em qualquer lugar, São Paulo, Barretos, Santos, Reginópolis, etc,dá para ser ensinado até no pátio do QCG (disparos simulados).dá para ser ensinado até dentro de uma sala de aula (disparos simulados)."

Não se deve esquecer que no "Método" em torno de 90% são procedimentos; 10% são disparos e procedimentos, na quase totalidade das vezes, é que preservam vidas e solucionam problemas.

Para tanto alguns itens podem ser sugeridos para a construção de um "CTPV", como veremos a seguir:

- Solo. Como deve ser o solo de um local para instrução de tiro. São várias opções.
- Barreira para absorção de projéteis. São vários tipos. .
- . Local para manejo de armas.
- Local para manuseio de munição. No interior, próximo ao pára-balas, ou caixas de areia no fundo do estande (as mesmas utilizadas na frente das reservas de armas);.
- WC feminino e masculino
- Lavatório de mãos,com e sem esgoto no local.
- . Pára balas.
- Abafador de som (para locais fechados).
- . Exaustão. (para locais fechados).
- . Locais para guarda de materiais.
- Local para limpeza e manutenção do armamento.
- "Barricadas de treinamento".
- Armações de ferro fixas e móveis para colocação dos alvos.
- "Pista Policial de Instrução Padrão" de alvenaria.



Classificado como exemplo de um bom local de instrução de tiro, pelo Cel PM Giraldi, está o CFSd, em fase de construção, as 4 linhas de tiro, cada uma com uma pista padrão dentro. É a mostra exata de como deve ser um local para treinamento do "Método"; até o aparador de balas, a cobertura e local para limpeza de arma.

Os banheiros (masculino e feminino) estão à frente, assim como uma sala de aula e o local para guarda de materiais.

"As pistas poderão ser uma ao lado da outra, como lá estão, ou separadas".

"Um local padrão para treinamento de tiro não foge quase nada daquilo ali."

2.2.1 Locais para construção das pistas

O local para construção poderá variar de acordo com a disponibilidade da terraplenagem, das adjacências, e da geografia do terreno onde será realizada a construção, em locais de área rural ou urbana podendo ser um local fechado ou aberto, alterando apenas algumas especificações, necessárias às adaptações para se evitar acidentes, incidentes e riscos pessoais desnecessários, como a inalação de gases produzidos pela pólvora do armamento e outros que veremos a seguir.

Devem-se avaliar três princípios básicos antes da intenção da construção, que são os **Princípios da Necessidade, da Possibilidade e da Disponibilidade**.

O que não muda é a planta que deve ser construída com as especificações técnicas do "Método Giraldi", podendo ser construída com qualquer tipo de material. Dito pelo próprio idealizador do "Método" que "O que muda é o invólucro onde ela se encontra, vai depender da sua localização física, o fiz de tal forma que pudesse ser treinado, da mesma forma, em todos os rincões da nossa Polícia, de forma prática e barata"

O "CTPV", aplicado ao "Método Giraldi", adapta-se completamente à proposta do " simples, prático, barato, objetivo e de fácil aprendizado ", pois o método não exige local diferenciado e nem materiais sofisticados para a sua realização, pode e deve ser feito da mesma forma em qualquer lugar, adapta-se a qualquer forma de atuação da polícia para servir e proteger, isso porque na quase totalidade das vezes "procedimentos e não tiros é que preservam vidas e solucionam problemas" e quando a instrução é feita em forma de teatro, (capítulo 5 desta obra), não há consumo de munição, alvos e outros materiais .

Os materiais para construção das pistas policiais de instrução, dependerão do princípio da oportunidade custo e necessidade, como por exemplo:

- Plástico,
- Madeirite,
- Tábuas,
- Alvenaria,
- Zinco,
- E outros.

Obs.: Quando se tratar de alvenaria ou outros materiais duros, que possam provocar ricochetes nas laterais (em volta das janelas, corredores, etc.), é aconselhável que se coloque tábuas.

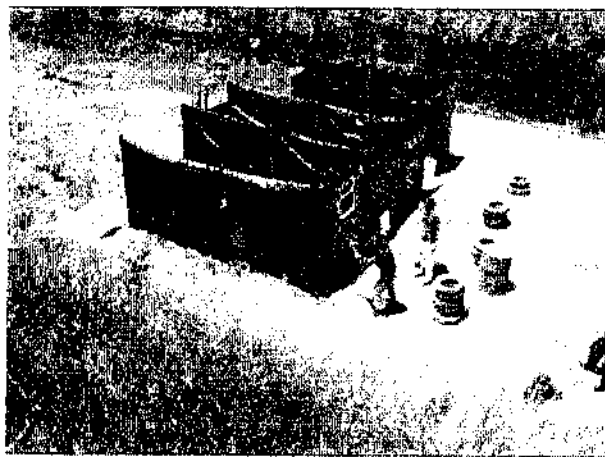


Figura 1 - CTPV da Polícia Militar do Tocantins
Fonte: PMTO

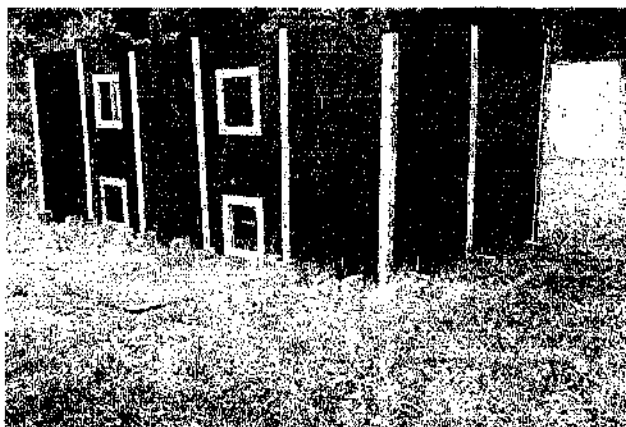


Figura 2 - CTPV do 29º BPM/I
Fonte: 29º BPM/I



Figura 3 - CTPV do CPI/7
Fonte: CPI/7

2.2.2 Tipo de terrenos e adjacências

As pistas poderão ser construídas ou montadas à frente de simples barrancos para contenção de projéteis, em locais subterrâneos, abertos ou fechados.



Figura 4 - CTPV do CFSd
Fonte: CFSd

2.2.3 Tipo de construção a ser realizada

Estaremos apresentando os diversos tipos de locais de instrução, cada um adaptado às suas necessidades, possibilidades e objetivos individualizados.

2.2.3.1 . Aberto:

Com menor custo podem-se aproveitar os elementos naturais como um barranco (pára-balas), desníveis, vales, área mais isolada possível e afastada do perímetro urbano;



Figura 5 - CTPV do 2º BPM/I
 Fonte: 2º BPM/I

2.2.3.2 . Fechado:

Maior custo, necessário emprego de pára-balas montados (pilha de toras, angulações de chapas metálicas (múltipla ou única), túnel, permite instalação em perímetro urbano.



Figura 6 - CTPV do CPA M-4
 Fonte: CPA M-4

2.2.3.3 . Subterrâneo:

Elevado custo, porém, há possibilidade de mesclar o emprego de elementos naturais.

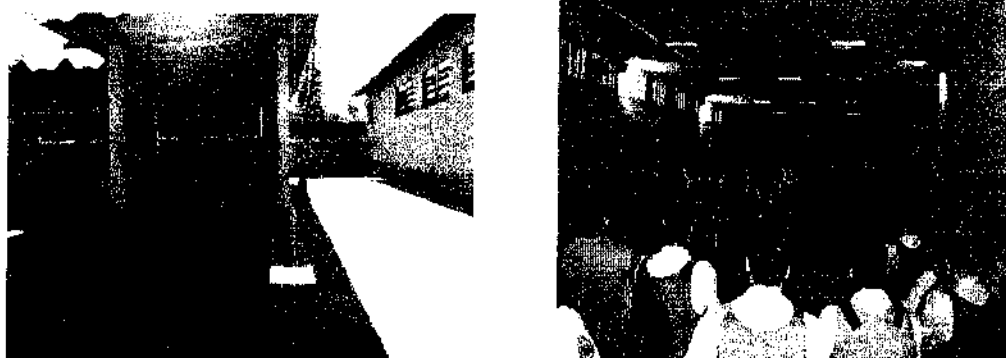


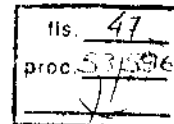
Figura 7 - CTPV do 13 BPM/I
Fonte: 13 BPM/I

2.2.3.4 Montados.

Utilizam materiais baratos, de fácil aquisição.



Figura 8 - CTPV do 29º BPM/I
Fonte: 29º BPM/I



Obs.: Fatores que devem ser observados criteriosamente são as adjacências que circundam o terreno, quanto à possibilidade de atingir com um tiro perdido ou um ricochete uma construção vizinha, uma pessoa ou qualquer outro risco de acidente balístico.

2.2.3.5 Dimensões mínimas e máximas;

- . Mínimas: área útil - 12 m de largura x 15 m de comprimento; área total - acrescentar a profundidade do pára-balas se for do tipo montado ou túnel; e
- . Máximas: área útil – até 15 m largura x 15 m comprimento.

OBS: Para ambos os casos podemos adicionar como área de apoio, 5m largura x 15m comprimento, para sala livre com mesa tipo bancada, banheiros, e depósito, podendo estar anexa à frente da instalação ou próxima.

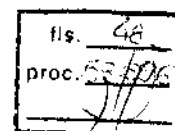
2.2.3.6 Tipos de pára balas:

- Natural (barranco), artificial (tipos)- como construir, dimensões, ângulo de inclinação de chapas, custo e manutenção;

Obs.: natural: mais seguro é o barranco, de manutenção mínima no garimpo do excesso de chumbo, controle de erosões; elevação natural de encosta ou morro necessita apenas de isolamento em seu topo para evitar acesso de pessoa ou animais na área de risco,

- Artificial:

1. . Pelo menos, de 80 a 100 cm de profundidade;
2. Toras: fundo, aproximadamente 40cm de toras em sentido transversal e 60cm de toras em sentido longitudinal ao tiro. com manutenção mínima, de



fácil substituição dos perfis mais atingidos, menor risco de retorno de estilhaços ou ricochete.

3. Madeiramento: similar ao de toras podendo ser montado com perfis de caibros brutos os retornos de estilhaços ou ricochete são de menor possibilidade dependendo da manutenção e substituição dos perfis "chumbados";
4. Aterro: barranco artificial com, no mínimo, cerca de 50 cm de profundidade em seu topo e 250 cm em sua base e 200 cm de altura, considerando 45° o ângulo sustentável para o aterro. Exige um controle de erosões se for em ambiente aberto, ou de deslizamento em ambiente fechado; garimpo do excesso de chumbo. Não existe o retorno de estilhaços ou ricochete
5. Pneus: duas linhas de pneus, intercalados os maiores diâmetros de uma linha com os pontos de junção dos pneus da outra linha, estando todos cheios de areia, estaqueados com uma tora de eucalipto, funcionando como eixo de segurança de cada pilha, com manutenção de reajuntamento de areia, colheita de fragmentos de chumbo e substituição dos pneus mais perfurados. Existe o; retorno de estilhaços ou ricochete.
6. Metálico: (blindagem mínima: 8 mm. Ex.: aço 1020)
7. Perfilados em quatro faixas de chapas de 2,00 m x 1,00m, fixadas transversalmente a 45°, unidas por perfil vertical de mesma espessura. Utilização cerca de 60 a 64 chapas para estandes de 12 a 14 m de largura. O retorno de estilhaços existe quando o projétil atinge a aresta superior da faixa de blindagem.

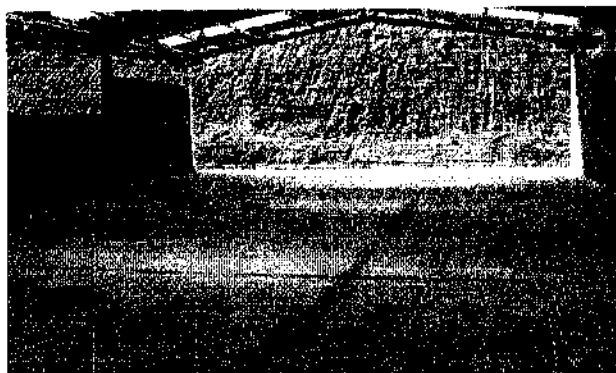


Figura 9 - CTPV do CFSd
Fonte: Autor

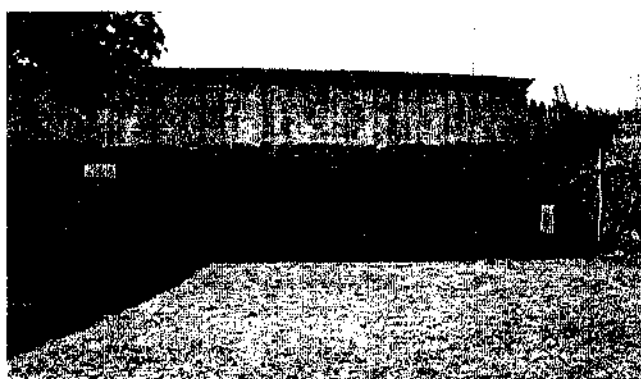


Figura 10 - CTPV do 25° BPM/I
Fonte: 25° BPM/I



Figura 11 - CTPV do CPA M-4
Fonte: autor

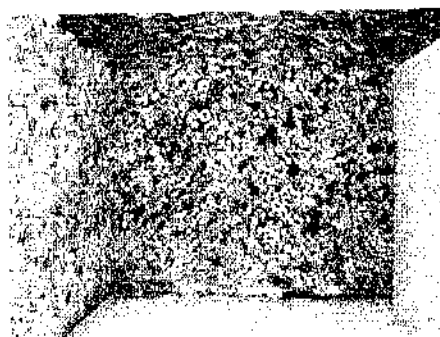


Figura 12 - CTPV do 2º BPM/I
Fonte: 2º BPM/I



Figura 13 - CTPV do 8º BPM/I
Fonte: Autor

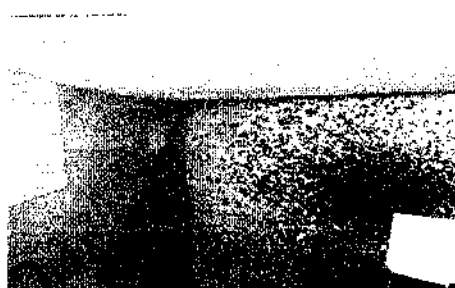


Figura 14 - CTPV da PMSP
Fonte: Autor

2.2.3.7 Caixa coletora de projétil;

- . Pode ser construída em alvenaria ou com chapas metálicas, devendo ser cheias de areia para absorção ou amortecimento final do projétil ou de seu estilhaço.

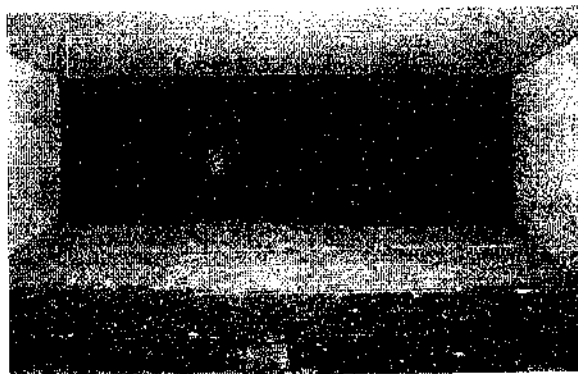


Figura 15 - CTPV do CPI-3
Fonte: CPI-3



Figura 16 - CTPV do PMSP
Fonte: Autor

2.2.3.8 . Tipo de piso;

- . CTPV aberto:

1. Solo bruto, contra piso de areia e cobertura de brita pequena;

2. . Solo bruto e gramado;

Vantagem: baixo custo;

3. Os mesmos materiais do fechado

- . CTPV fechado ou subterrâneo:

1. Cimento queimado;

2. .Contra piso e assentamento de piso de acabamento: cerâmico, granilite, paviflex, borracha e etc.



Figura 17 - CTPV do CPI-7
Fonte: CPI-7



Figura 18 - CTPV do CFAP
Fonte: CFAP



Figura 19 - CTPV do CFSd
Fonte: Autor



Figura 20 - CTPV do CPAM/4
Fonte: Autor

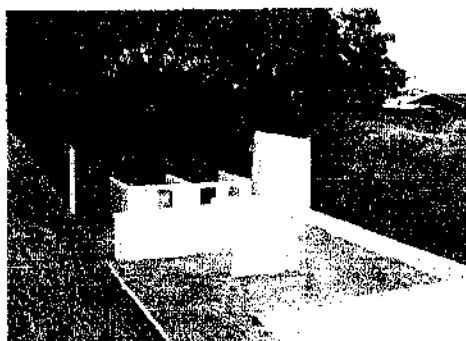


Figura 21 - CTPV do 5º BPM/I
Fonte: 5º BPM/I

2.2.3.9 . Iluminação;

Lâmpadas de vapor de sódio, embora o custo seja maior para sua aquisição em relação à de vapor de mercúrio, porém é mais econômica com relação ao consumo e não atrai insetos, apesar de ter uma vida útil menor que a de mercúrio;



Figura 22 - CTPV do CPA M-4
Fonte: Autor



Figura 23 - CTPV da PMSP
Fonte: Autor

2.2.3.10 Ventilação;

A exaustão e a ventilação forçada por dutos de condução com as respectivas bocas voltadas para o solo; bocas de forçamento atrás ou posicionadas até o limite de atuação do atirador dentro do estande; bocas de exaustão posicionadas acima da linha de alvos;

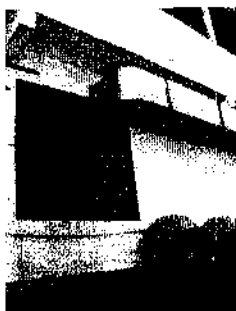


Figura 24 - CTPV do PMSP
Fonte: Autor

2.2.3.11 Tipos de Isolamentos acústico e térmico;

- Lã de vidro jateada com cola e coberta com flocos de papel, mais moderno e maior custo; manutenção especializada de reaplicação nos espaços que necessitem;

- Sonitec ou sonic, placas de espumas com ondulações na superfície voltada para o interior do estande, também possui custo elevado; manutenção de recolagem ou troca da placa danificada;
- Caixa de ovo, tipo suporte para 1 Dúzia e meia, menor eficiência, maior manutenção por reposição, menor custo;
- Térmico: normalmente não é necessário tendo em vista a ventilação provocada pelo sistema de exaustão forçada, porém, caso seja necessário, pode-se utilizar ventiladores de parede ou sistema de exaustão.

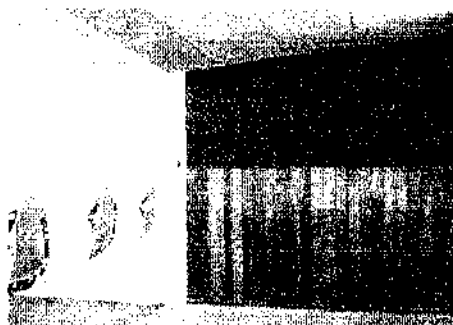


Figura 25 - CTPV do PMSP
Fonte: Autor

2.2.3.12 Itens de segurança:

- **Placas de sinalização:** Indicação a realização de exercício de tiro, das regras básicas de segurança (somente colocar o dedo no gatilho quando for atirar; arma sempre voltada na direção do perigo etc...) auxiliam, mas não é o único controle, o responsável da instrução e auxiliares, devem exercer grande influência sobre os resultados da segurança.



Figura 26 - CTPV do 2º BPM/I
Fonte: 2º BPM/I

- **Prevenção de incêndio** nos locais de instrução fechados, infelizmente, os materiais de controle acústico são altamente inflamáveis, além dos alvos que são de papel, base de papelão, carga propelente das munições e dos resíduos que ficam nos cartuchos deflagrados (principalmente os que estão coletados em caixas, têm poder de explosão) recomenda-se uso de "springers" e ou extintores de incêndio.
- **Local de fuga:** placas indicativas, iluminação de emergência independente, indicando a saída do ambiente, onde normalmente não há saída de emergência, tendo em vista que em alguns ambientes a saída, normalmente, é uma câmara de contenção de ruídos com duas portas de dimensões reduzidas;

2.2.3.13 Capacidade de contenção do calibre;

- Os pára-balas devem comportar todos os tipos de munição de armas curtas, espingardas, metralhadoras Famae, Beretta e fuzis a que são destinados,
- Deflexão de projétil no piso, nas paredes e no pára-balas; deverão ser adotadas as medidas de segurança conforme pesquisa de campo indicada nesta obra.

2.2.4 Locais de duplo aproveitamento

Dependendo do tamanho disponível para a instalação física do local de instrução de tiro, pode-se optar por este estilo de utilização do CTPV, são locais onde podem ser realizadas, a instrução do "Curso Básico" e "Pistas", na mesma instalação, é preciso apenas adaptar os materiais a serem utilizados para que se tornem pistas desmontáveis.

Quando da realização do "Curso Básico" as pistas são retiradas, ficando para o uso, somente as armações necessárias e para a realização da segunda etapa, as pistas deverão ser montadas.

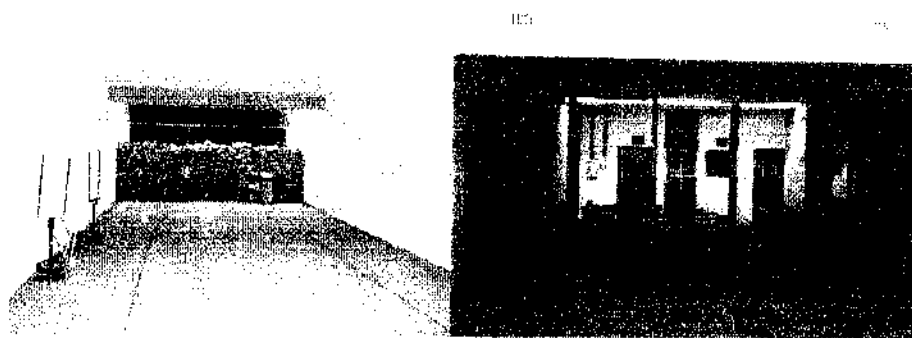


Figura 27 - CTPV do CPI/I
Fonte: CPI/I

2.2.5 Pistas desmontáveis

São pistas que podem ser transportadas em viaturas, veículos particulares e são montadas em locais apropriados, à frente de barrancos, longe da área urbana, em pátios de estacionamento da unidade, estádios, quadras e outros, dependendo da criatividade do instrutor e após a sua instrução pode ser desmontada.

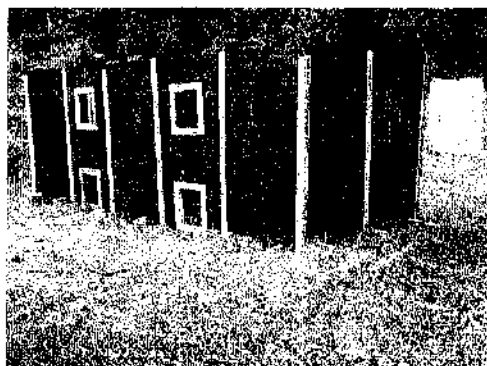


Figura 28 - CTPV do 29º BPM/I
Fonte: 29º BPM/I

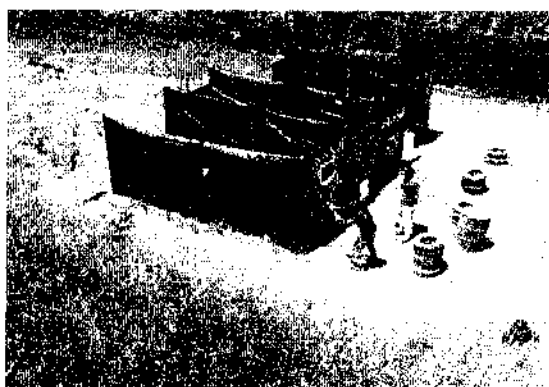


Figura 29 - CTPV da PMTO
Fonte: PMTO

2.2.6 Pistas transmutáveis

As pistas transmutáveis são aquelas que, à partir da pista padrão, podem se transformar em vários tipos de pistas, dependendo única e exclusivamente da criatividade do instrutor, pois ele pode criar situações que o policial em uma ação real, venha deparar-se com uma escadaria, um muro, ou um alçapão e com a modificação da pista criada pode-se simular essas atuações e se fazer a correção dos procedimentos.



Figura 30 - CTPV do CPI-6
Fonte: CPI-6

ENTREVISTA E PESQUISA DE CAMPO ENSAIOS E TESTES BALÍSTICOS

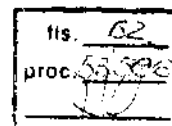
Neste capítulo foram realizadas entrevistas, pesquisas, ensaios e testes balísticos, juntamente com o Engenheiro Helio Rodrigues Ramacciotti – Perito Criminal da Secretaria de Segurança Pública – Superintendência da Polícia Técnico Científica.

Com a finalidade de subsidiar e indicar parâmetros para iniciativa da construção dos CTPV na PMESP.

Antes, um breve currículo de nosso entrevistado:

- Formação acadêmica em Engenharia Elétrica, pela Universidade de Mogi das Cruzes em 1979;
- Pós-graduação em Segurança e Higiene do Trabalho, pela Faculdade de Engenharia Industrial (FEI), em 1981;
- Diversos cursos de extensão universitária, em órgãos especializados no País;
- Atirador Esportivo, credenciado e registrado pelo Comando Militar do Sudeste;
- Perito Criminal no Instituto de Criminalística que é subordinado à (SPTC) Superintendência de Polícia Técnico-Científica do Estado de São Paulo
- Lotado na Equipe de Perícias Criminalísticas de Santo André, desde 1986.

Com a sua formação e os 21 anos de experiência na área, atirador profissional, amigo e colaborador voluntário em todos os assuntos ligados à PMESP, o Perito Helio se propôs a executar ensaios e testes com materiais a serem utilizados na construção do CTPV, para servir de subsídios.



3.1 Objetivo – Tipo de Pára-Balas - Armas e Calibres a serem utilizados

Obedecendo as premissas do trabalho em questão, o ambiente em projeto se destina ao aperfeiçoamento de policiais militares no trato diário, com emprego de armas portáteis que lhes são entregues para o patrulhamento rotineiro.

Tabularemos então os revólveres de calibre .38, pistolas do calibre 9 mm, .40 e do calibre .45, empregando munições do mesmo padrão empregado pela Polícia Militar.

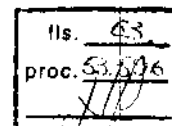
Nestes estudos estamos admitindo que não sejam utilizadas armas longas, com munição de "alta potência" no ambiente deste estande.

Com o avanço das pesquisas na área de fabricação de armas, quer no mercado nacional quer no estrangeiro, estaremos sujeitos a alterações importantes no desempenho das suas várias performances.

Isto ocorrerá tanto nas Armas quanto nas Munições que poderão ser incorporadas ao uso padronizado ou, ao uso tático da mesma Instituição policial. Aperfeiçoamentos nessas áreas deverão ter as condições de premissas de projeção e construção reestudadas para que haja certeza da manutenção das situações originais de segurança e estabilidade.

Fixados esses parâmetros, partiremos para a escolha do tipo de Pára-Balas a ser instalado aos fundos do estande.

Para tanto, obedecer-se-á à recolha dos projéteis disparados para reciclagem a ser definida, quer seja a de comercialização, quer seja para reciclagem interna.



Há dois tipos de pára-balas, atualmente em estilo, primeiro é o de confinamento de toras de madeira, convenientemente instalados, e o segundo é o de rebatimento por placas de aço carbono, em ângulos adequados.

Em ambos os casos ter-se-á por objetivo e premissa primordial de segurança, não admitir que os projéteis sejam arremessados em ricochete de volta aos atiradores ou em qualquer direção, quando porquanto os dispositivos a serem empregados.

3.2 Embasamento Teórico - Testes e Ensaio para Determinações Estruturais

Veremos aqui os tipos de materiais que podem ser utilizados para a construção de um pára-balas.

3.2.1 Pára-balas com disposição de toras de madeira

Para uma idealização de implementação desses, nos imporemos que esse dispositivo atenda os seguintes requisitos:

- - não permita ricochetes;
- - permita o reaproveitamento dos projéteis usados nos treinamentos.

A forma de disposição desse material nos fundos do estande é a de formação de toras de eucalipto (tipo de madeira) em comprimentos de 0,7 metros, dispostas em sobreposição com o tronco alinhado com a visada dos disparos. Por detrás desses troncos, se deverão impor o estabelecimento de banco de areia promovido por disposição de pneus usados empilhados em toda a altura do para-balas, preenchidos com areia de granulometria fina. Em derradeiro, uma parede de alvenaria (um tijolo) deverá ser erguida para a medida de segurança acessória.

3.2.1.1 – Testes e ensaios desse modelo

Neste tipo de para-balas os testes se darão de forma experimental, em estande já em funcionamento e em operações regulares.

Outras formas de experimentos são indicadas para sua efetivação.

Neste tipo de para-balas são observados ricochetes acidentais, eventuais, dependendo da angulação com as toras.

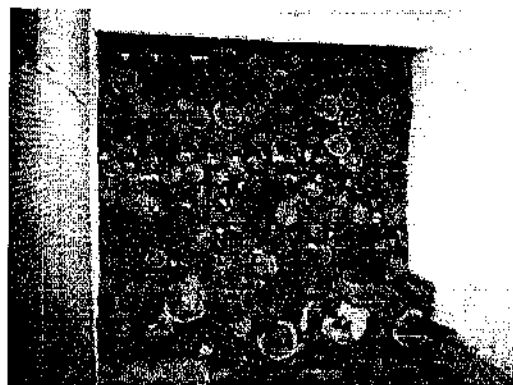
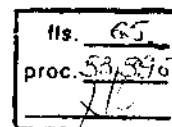


Figura 31 - Aspecto externo de instalação com para-balas de toras de madeira.
Fonte: Autor



Figura 32 - Aspecto semi-panorâmico de instalação com para-balas de toras de madeira
Fonte: Autor

Os levantamentos e ensaios sobre para balas com toras de madeira foram feitos na "ISA", em São Caetano do Sul SP.



3.2.2 Pára-balas com disposição de placas de aço carbono

Esta forma de dispositivo de pára-balas formado por, principalmente, duas placas de aço carbono dispostas em ângulos adequados que desviarão os projéteis disparados em direção a um "banco de areia" montado ao fundo do estande, na sua porção inferior. Haverá também, a disposição de duas outras placas laterais que desviarão os projéteis disparados para as laterais do palco além dos alvos em direção ao mesmo "banco de areia".

Esse dispositivo contará com um "colchão de areia" com areia de baixa granulometria e compactada que, fará a contenção final dos projéteis disparados contra os alvos. Dessa forma, também, fica facilitada a recuperação dos projéteis disparados em situação de manutenção parcial desse ambiente.

A fundamentação física do processo de desvios está calcada no princípio do Choque inelástico, conforme a terceira "Lei de Newton":

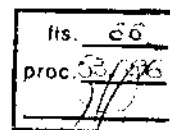
"A cada ação sempre se opõe uma reação igual e de mesma intensidade, ou seja, as ações múltiplas de dois corpos, um sobre o outro, são sempre iguais e dirigidas para partes contrárias."

Segundo ROBERT RESNICK e DAVID HALLIDAY no livro Física I, da editora "Livros Técnicos e Científicos Editora S. A." à página 220, tem-se que:

Os choques costumam ser classificados conforme a conservação, ou não, da energia cinética nestes choques. Se a energia cinética é conservada dizemos que o choque é elástico, caso contrário, dizemos que os choques são inelásticos.

Colisões entre partículas atômicas, nucleares e fundamentais são, às vezes, colisões elásticas, de fato, estas são as únicas colisões realmente elásticas conhecidas.

Colisões entre corpos grandes são, de maneira geral, sempre inelástica, muitas vezes, podemos tratá-las como se fossem aproximadamente elásticas, como por exemplo, as colisões que ocorrem entre bolas de marfim ou de vidro.



Quando dois corpos permanecem juntos após a colisão, dizemos que a colisão é perfeitamente inelástica. Por exemplo, o choque entre um projétil e seu alvo é perfeitamente inelástico quando o projétil fica encravado.

Das aplicações dessa Lei da Física e, sem nos alongarmos em deduções matemáticas, temos que todo o choque de um projétil será desviado em ângulo complementar ao ângulo de incidência.

Ao mesmo tempo, deduzimos (até matematicamente) que, as deformações apreciadas na face da placa de aço instalada como defletora dos disparos, são decorrentes de misto de choque elástico de baixa intensidade, ou seja, considerando uma placa que suporte sobejamente o impacto de um projétil balístico, observaremos uma leve deformação em sua face no ponto de impacto o que sugere que faltou a completa conservação da energia cinética (velocidade) do projétil após o choque, ou seja, houve uma transferência de energia em forma de desprendimento de calor, ruído e deformação da superfície impactada mas, em valores muito pequenos diante do ângulo de incidência provocado pela instalação daquela placa no fundo do túnel de disparos.

O ângulo de saída do projétil após o choque será aproximadamente o ângulo complementar em relação ao de entrada.

Através de cálculos matemáticos e experimentos projetar-se-á ângulos de deflexão adequados para fazer com que os projéteis disparados nesse túnel sejam dirigidos para o banco de areia, estrategicamente disposto na porção inferior desses defletores.

3.2.2.1 Testes e ensaios desse modelo

Foram ensaiados disparos sobre duas placas justapostas, cada uma delas com 6,0 mm de espessura, distanciadas por 30,0 mm, nas dimensões externas de 0,5 X 0,5 m, atendendo às prescrições da norma pertinente, protegidas por uma pintura anti-corrosiva.

Os ensaios balísticos foram executados no Laboratório de Balística da CBC - Companhia Brasileira de Cartuchos, em Ribeirão Pires - SP, em consonância com a "NIJ Standard 0108.01 - Ballistic Resistant Protective Material" que estabelece performances mínimas para materiais de resistência balística e normaliza os métodos e critérios para seus ensaios de eficiência.

Foram escolhidos calibres de armas que comumente são utilizadas por policiais e outros para complementação aleatória.

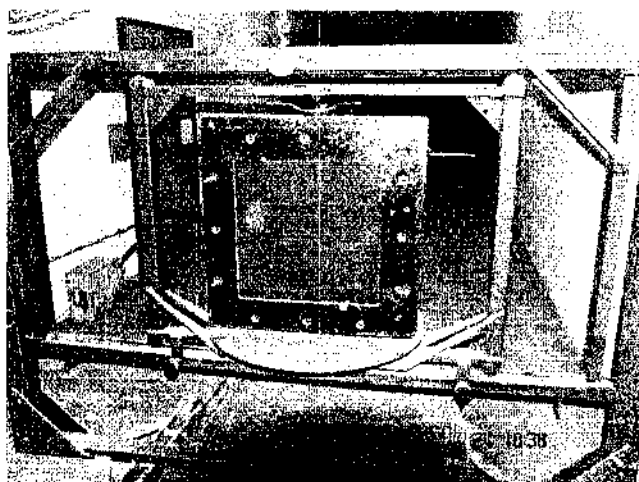
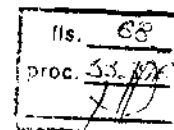


Figura 33 - Aspecto da instalação da armação (modelo) no túnel de tiro do laboratório, antes dos disparos de testes
Fonte: Autor

Foram então montados os modelos de dispositivos em módulos de fixação em um Túnel de Tiro, no interior de um laboratório apropriado e com capacidade para isso além dos monitoramentos acessórios.

As munições utilizadas foram as seguintes, constantes da tabela abaixo, onde também se inseriu sua velocidade após cada disparo.

Os disparos foram feitos perpendicularmente ao alvo, condição de maior penetração.



CALIBRE	MODELO	VELOCIDADE	PERFURAÇÃO
9 mm	Luger 124 gr	425 m/s	NÃO / NÃO
.357	Mag ETPP Flat 158 gr	454 m/s	NÃO / NÃO
.45	Auto FMC 230gr	245 m/s	NÃO / NÃO
.40	SW ETPP Flat 180 gr	313 m/s	NÃO / NÃO
5,56 x 45 mm	M-193	1024 m/s	SIM/ NÃO
5,56 x 45 mm	M-193	1024 m/s	SIM/ NÃO
7,62 x 51 mm	Ball	870 m/s	SIM / SIM

Tabela 1 - Teste balístico
Fonte: Autor

Podemos observar que as munições dos calibres 9 mm, .357, .40 e .45 promoveram leves deformações na face anterior da chapa, sem qualquer condição de transfixação.

A munição do calibre 5,56 transfixou a primeira chapa e deformou a segunda, mas, sem transfixá-la (retida na segunda chapa). Outro disparo para confirmação foi executado, apreciando-se o mesmo resultado.

No entanto, a munição do calibre 7,62 transfixou integralmente as duas chapas sem qualquer deformação de suas bordas.

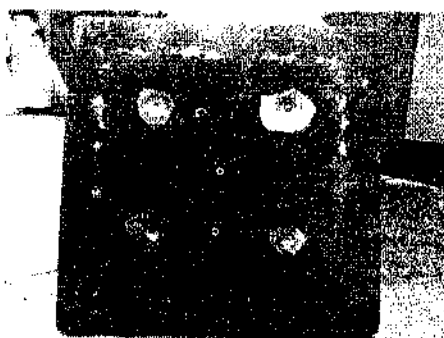


Figura 34 - Aspecto da parte frontal da primeira chapa, após os disparos relacionados.
Fonte: Autor



Figura 35 - Aspecto da parte posterior da segunda chapa onde se pode observar as deformações promovidas pelo calibre 5,56 e pela transfixação do 7,62

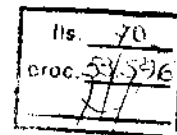
Fonte: Autor

3.3 Estrutura de Alvenaria da Edificação e Piso

A construção estrutural deverá ser em concreto nas especificações seguintes:

- Paredes laterais em concreto armado maciço e laje continuada e também, maciça, todos com espessura mínima de 20,0 cm e, com resistência mínima de 10 Mpa;
- Piso em concreto armado maciço com espessura mínima de 10,0 cm e com resistência mínima de 10 Mpa;
- O piso com britas é desaconselhável porque pode promover o estilhaçamento de projéteis que se choquem contra essas pedras, além de não direcionarem os projéteis para o alvo, ou para o pára balas.

Obs.: É necessário registrar que teremos atiradores que podem efetuar disparos inadvertidos para o chão, o que promoverá desalinhos de trajetória, podendo atingir alvos não previstos e causando acidentes de consequências imprevisíveis, uma das premissas da elaboração de um plano de ações para manter em alto grau o nível de segurança é eliminar a possibilidade de ricochetes diversos o que, não teremos com o piso coberto por britas.



O projeto de adaptação, ou construção, do prédio onde será instalado o local para a instrução de tiro, será de responsabilidade de um Engenheiro Civil que deverá atentar para os parâmetros mínimos aqui estabelecidos.

3.4 Preparação para Evitar Ricochetes pelas Paredes Laterais e Teto

No teto deve-se prever defletores que protegerão os nichos de iluminação, por meio de instalação de vigas de alvenaria simples ou por placas de aço carbono.

Estas, em inclinação calculada, farão os desvios de proteção dos equipamentos ali mantidos, desviando os eventuais disparos acidentais para os dispositivos de deflexão de pára-balas primário.

As paredes laterais terão resistência suficiente para o mesmo desvio, sem permitir qualquer transfixação para o meio externo.

3.5 Exaustão de Ar do Ambiente/ Circulação Forçada de Ar no Ambiente

Os disparos com armas de fogo exalam gases que acumulados são tóxicos e podem trazer sérios prejuízos à saúde humana, assim como causar em avançado estágio de acúmulos, asfixia por falta de oxigênio no ambiente.

Assim, deverá haver ventilação forçada com ventiladores que farão circulação sobre os atiradores, com insuflamento desde o primeiro plano.

Para que se elimine a possibilidade de ocorrências nefastas como as registradas anteriormente determina-se a velocidade de trocas de ar a ser dimensionada oportunamente.

Os captores de exaustão poderão estar montados em dispositivos aparentes na alvenaria.



Figura 36 - Aspecto de montagem de exaustores de gases em posição superior e próxima dos atiradores

Fonte: Autor



Figura 37 - Outro aspecto de montagem de exaustores de gases em posição superior e próxima dos atiradores

Fonte: Autor

3.6 Instalações Elétricas (Iluminação), Hidráulicas e Sanitárias.

Sugere-se a disposição de aparelhos de iluminação para os alvos, a serem dispostos à frente do para-balas.

Estes aparelhos podem ser de lâmpadas halógenas ou semelhantes, pois, não importa a variação de cores a serem observadas nos alvos.

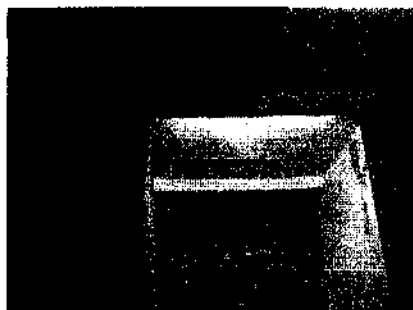


Figura 38 - Aspecto de montagem para nichos de iluminação próximo do para-balas e alvos
Fonte: Autor



Figura 39 - Aspecto de montagem para nichos de iluminação próximo, em detalhe
Fonte: Autor

Também deverá ser prevista instalação de proteção acústica, com placas de cortiça e/ou espuma nas paredes laterais e as instalações hidráulicas e sanitárias deverão seguir conforme o projeto arquitetônico e de engenharia.

Concluindo, os parâmetros suficientes e as especificações necessárias para a construção do centro estão aqui dispostos, não obstante a disponibilidade do nosso entrevistado, que se coloca à inteira disposição para formular novos ensaios, avaliar os projetos e opinar à respeito com intuito de contribuir com a premissa principal que é a segurança oferecida aos atiradores, professores e adjacências.

FOTOS DE ALGUNS “CTPV” NA PMESP E OUTROS LOCAIS.

Neste capítulo, apresentaremos algumas unidades que já possuem o “CTPV”, bem como outras Instituições que utilizam estas instalações como locais de exercício de tiro.

4.1 Nas Unidades Escolas

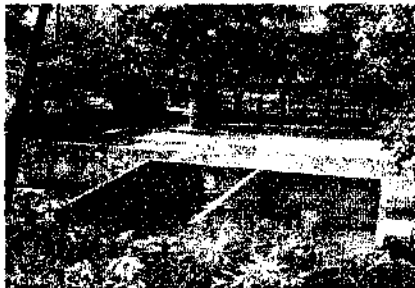


Figura 40 - CTPV da APMBB
Fonte: APMBB

fls.	34
proc.	53836

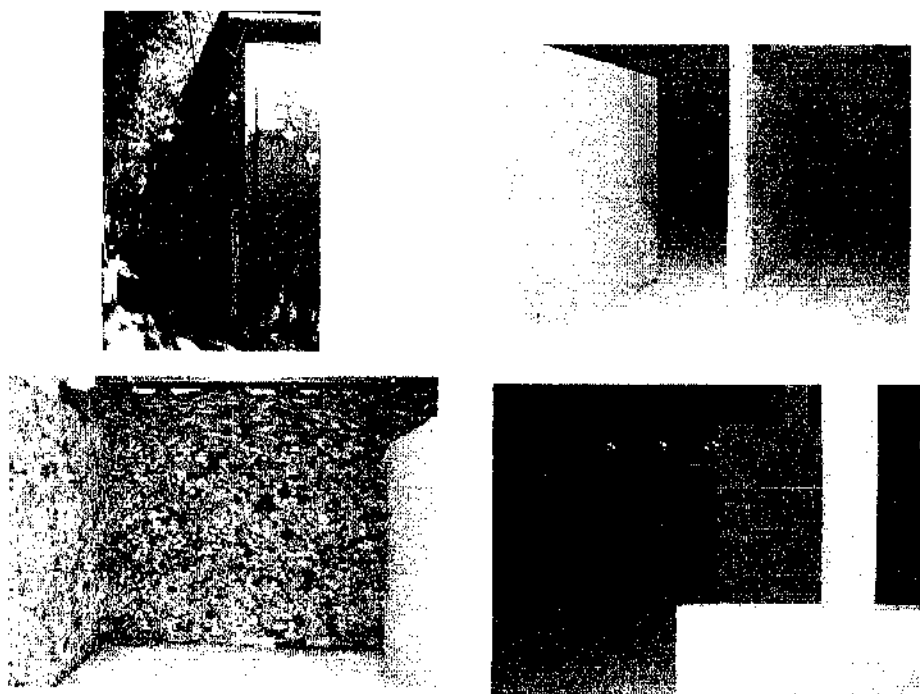


Figura 41 - CTPV do CCFO
Fonte: CCFO

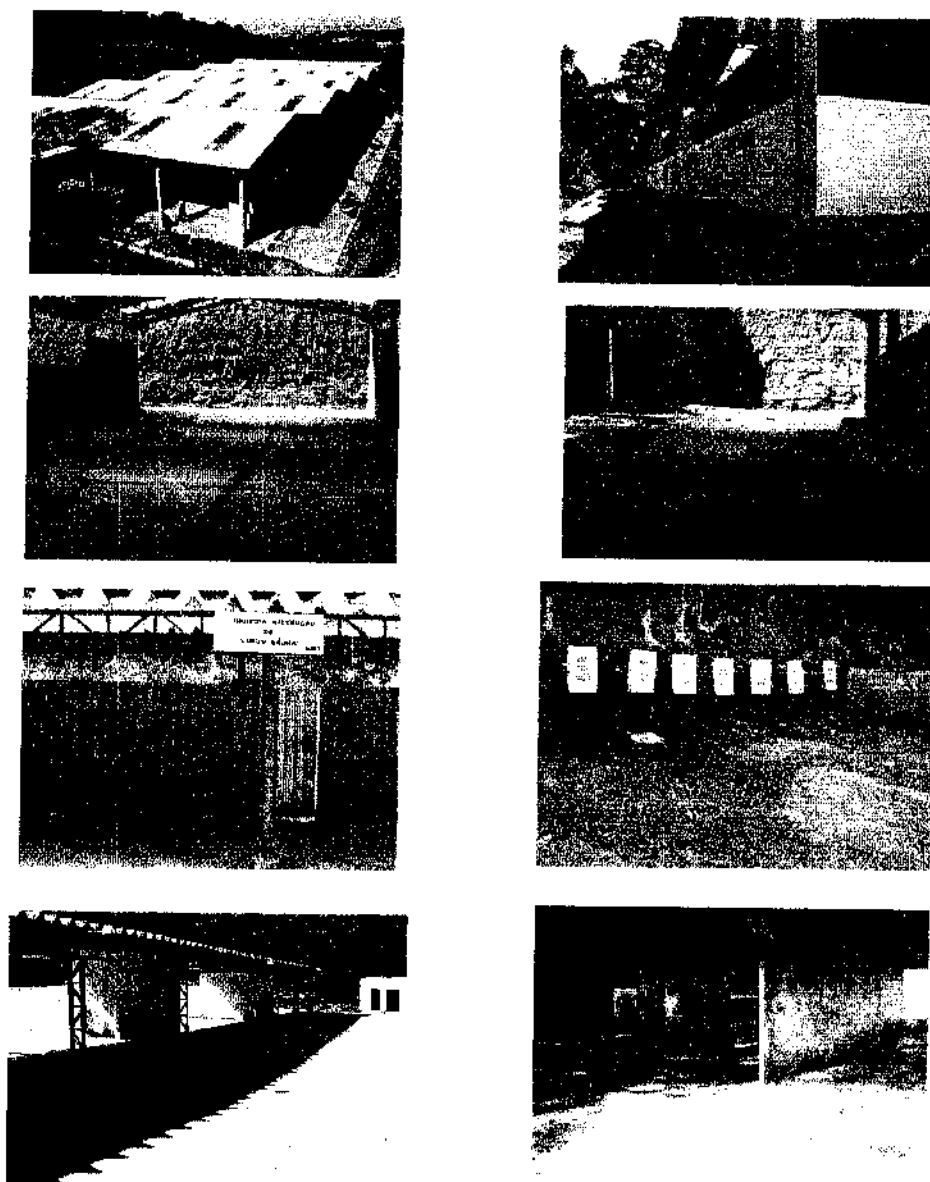


Figura 42 - CTPV do CFSd
Fonte: CFSd

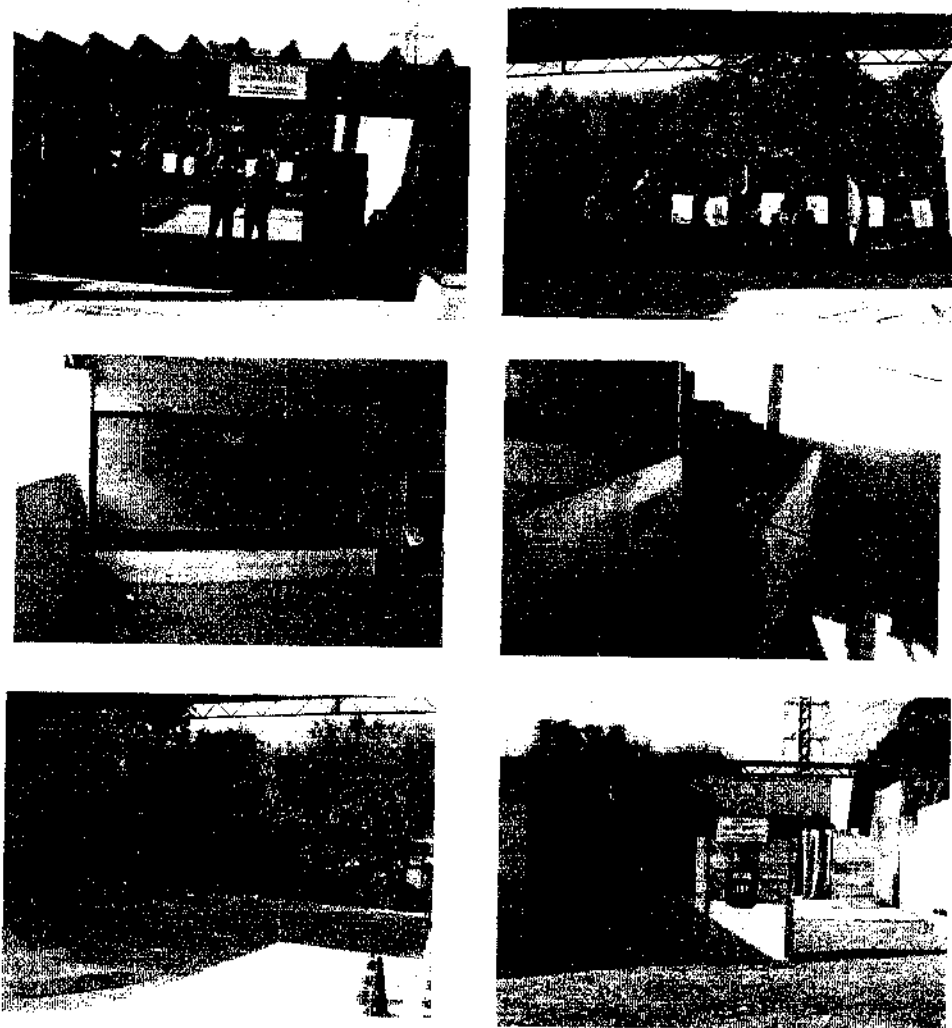


Figura 43 - CTPV do CFAP
Fonte: CFAP

4.2 Nas Unidades Operacionais da Capital

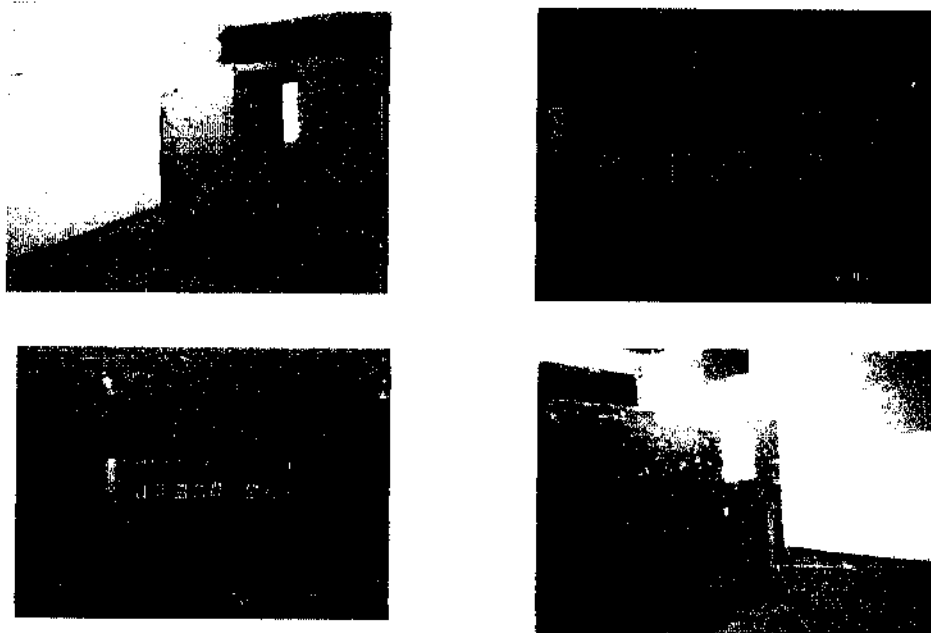


Figura 44 - CTPV do CPA/M-2
Fonte: CPA/M-2

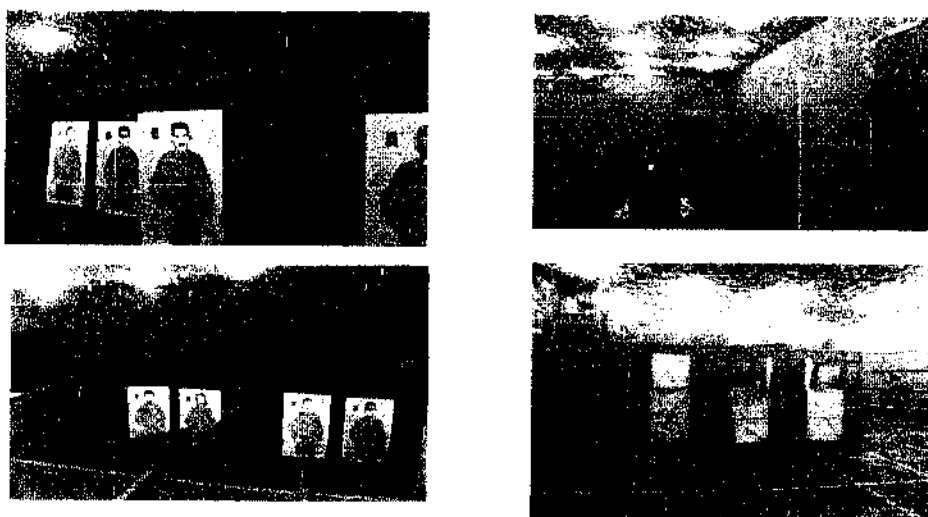


Figura 45 - CTPV do CPA/M-4
Fonte: CPA/M-4



Figura 46 - CTPV do CPA/M-5 (em reforma)
Fonte: CPA/M-5



Figura 47 - CTPV do 32ºBPM/M
Fonte: 32ºBPM/M

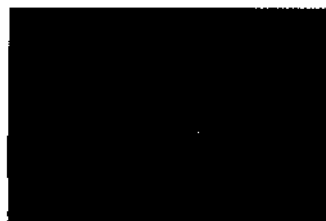
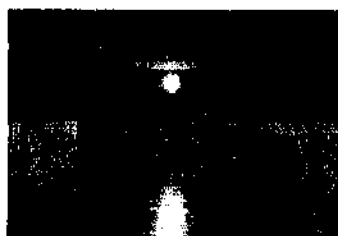
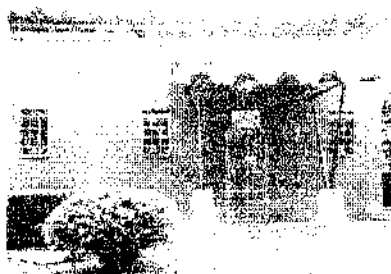
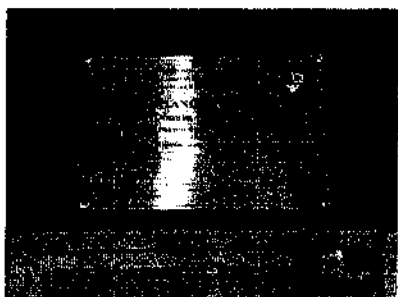


Figura 48 - CTPV do 3º BPChq
Fonte: 3º BPChq

4.3 Unidades Operacionais do Interior:



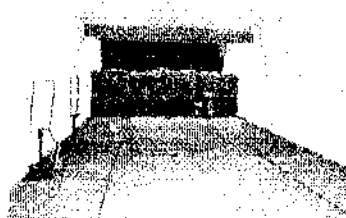


Figura 49 - CTPV do CPI-1
Fonte: CPI-1

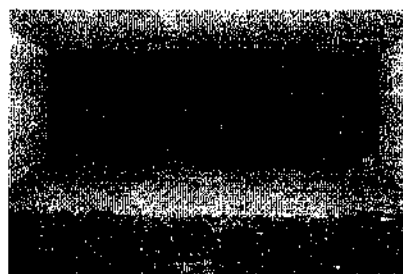
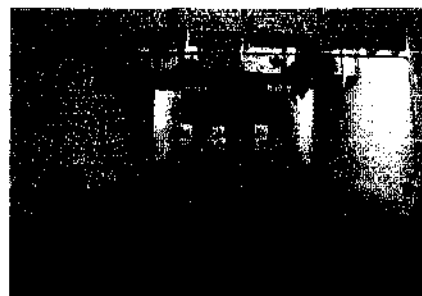
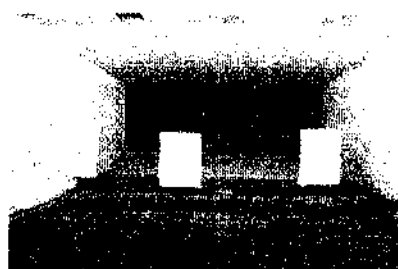
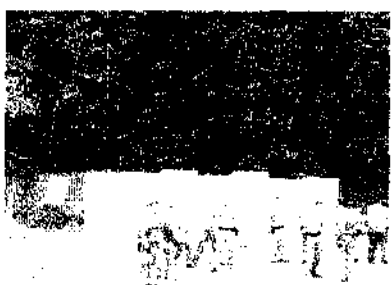


Figura 50 - CTPV do CPI-3
Fonte: CPI-3

fls.	81
proc.	57492



Figura 51 - CTPV do CPI-5
Fonte: CPI-5



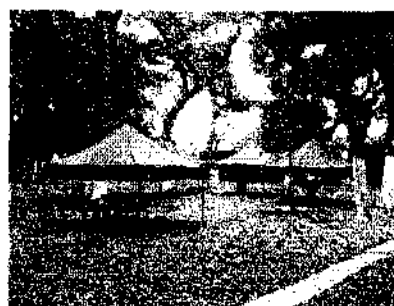


Figura 52 - CTPV do CPI-6
Fonte: CPI-6

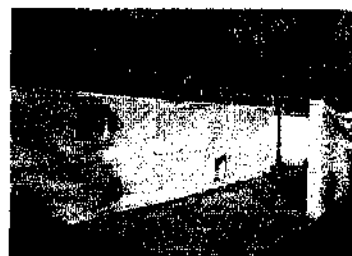


Figura 53 - CTPV do CPI-7
Fonte: CPI-7

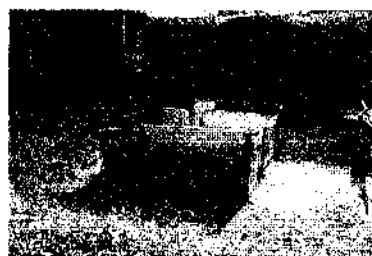


Figura 54 - CTPV do CPI-8
Fonte: CPI-8

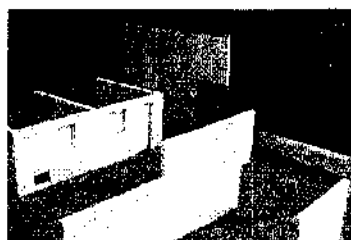


Figura 55 - CTPV do 5ºBPM/I
Fonte: 5ºBPM/I

lis.	84
proc.	58496

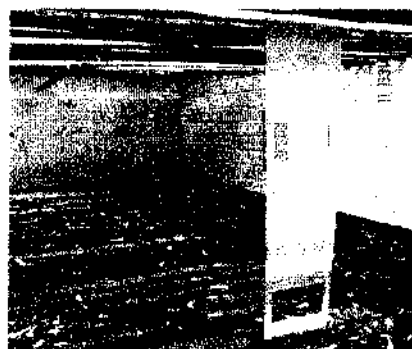
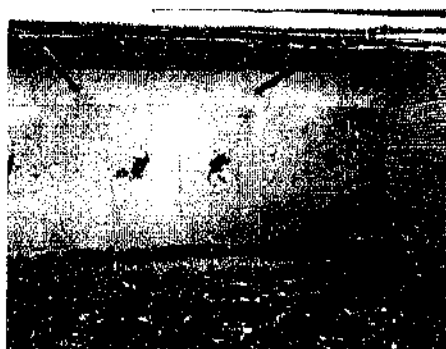
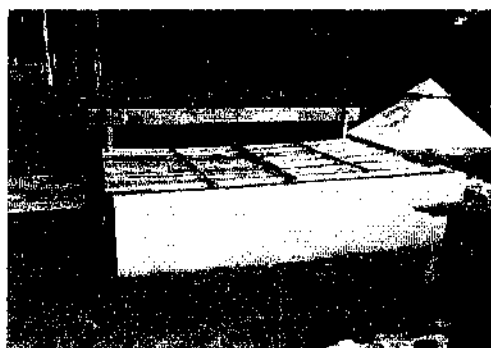
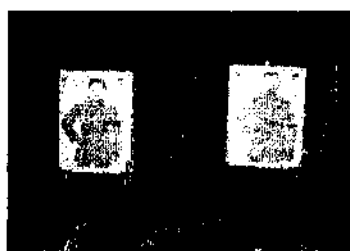


Figura 56 - CTPV do 8ºBPM/I
Fonte: Autor



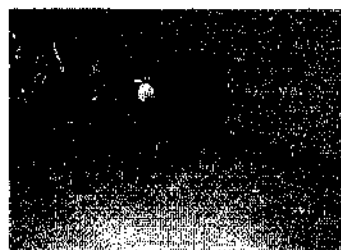


Figura 57 - CTPV do 13ºBPM/I
Fonte: 13ºBPM/I



Figura 58 - CTPV do 14ºBPM/I
Fonte: 14ºBPM/I

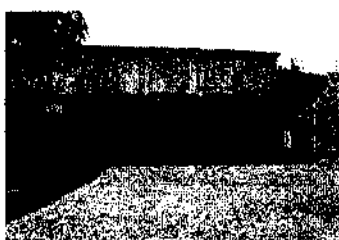


Figura 59 - CTPV do 25ºBPM/I
Fonte: 25ºBPM/I

4.4 Prefeitura do Município de São Paulo

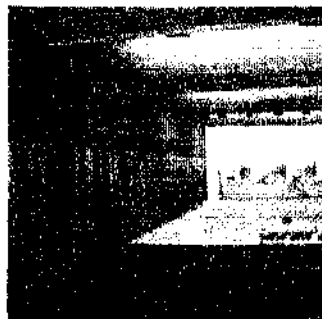


Figura 60 - Local de instrução de tiro da Prefeitura do Município de São Paulo
Fonte: Autor

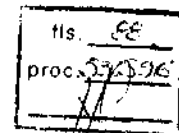
Neste capítulo, veremos as formas de treinamentos possíveis, que podem serem empregadas no ambiente de um "Centro de Treinamento para a Preservação da Vida" ou em áreas, como pátios, quadras, estacionamentos, que possibilitem desenvolver vivências, interagindo os policiais militares que assumirão variados papéis, simulando qualquer tipo de ocorrência.

Conforme previsto no "Manual de Tiro Defensivo na Preservação da Vida" "Método Giraldi", em seu Capítulo 13, a instrução sob a forma de teatro, evidencia o treinamento e incorporação dos gestos motores positivos que o policial militar deve assimilar sem o consumo de munição, sofrendo estímulos sensoriais próximos a realidade, uma vez que interage numa atmosfera de reações e atitudes de "atores" (policiais militares caracterizados que desenvolvem determinado papel numa ocorrência policial simulada), devendo atuar utilizando-se os procedimentos de segurança e, por vezes, tais vivências não promovem sequer o emprego da arma, no caso realizando o tiro em "seco", resguardando os devidos cuidados e preparos das mesmas, isto é, utilizando apenas a amação da pistola sem o respectivo conjunto ferrolho, cano e pino-guia, bem como o revólver sem o respectivo tambor, ou de outras formas como descrito naquele capítulo do manual usar simulacros (imitações) de armas de fogo coloridos, podendo ser de plástico, madeira, etc..., ou armas coloridas sem condições de disparo, referenciando a cor azul como melhor coloração para sua identificação.

5.1 Fundamentos

Devem ser seguidos os fundamentos que primam pela segurança dos policiais que realizam o exercício, dando condições de total desenvolvimento e atenção para assimilação e incorporação das ações.

- Armas reais preparadas.
- Verificação minuciosa da não presença de munição.



- Utilização de simulacros.
- Caracterização dos "atores".
- Uso completo do equipamento e fardamento pelos policiais militares que estão sendo treinados, tudo conforme a atuação em serviço.
- Economia de material. Não há consumo de munição, alvos ou obréias.
- Dispensa o uso de protetores auriculares e visuais.

Na teatralização há sempre necessidade da aplicação da arma de fogo, acompanhada ou não do tiro em "seco", onde foi bem observado pelo autor do método que na vida real, posicionamentos da arma são feitos dezenas de vezes por dia, mas raramente, há o tiro propriamente dito; na quase totalidade das vezes a arma volta para o coldre, sem efetuar disparos e não havendo disparos reais fica liberado o uso de protetor auricular e ocular.

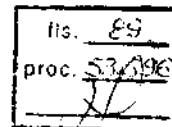
É possível realizar os exercícios fora do "Centro de Treinamento para a Preservação da Vida", pois em qualquer outro local dá para montar um "teatro" para instrução. Os "atores" serão os próprios alunos; o "diretor" e "roteirista" será o professor.

A situação problema será idealizada e apresentada a todos os alunos pelo professor cabendo aos "alunos atores", previamente designados pelo professor, a sua seqüência e solução, sendo importante a participação dos outros alunos assistindo, anotando os acertos e os erros da atuação dos "policiais", para posterior análise, comentários e apresentação de soluções para o aperfeiçoamento da ação policial, visando acima de tudo a preservação da vida e da liberdade.

As vivências devem ser montadas de forma lógica. O "agressor" que, simuladamente, receber dois tiros de .40 S&W, deverá representar no mínimo um ferimento que o incapacite a continuar em ação, se possível indo ao solo.

O sistema de "teatro" é efficientíssimo após os alunos já terem participados das fases de treinamentos nas PPI, PPA e PPE.

A criatividade do professor será sua maior aliada nesta fase da instrução e treinamento, podendo retratar as ocorrências das análises de casos discutidas



com os alunos conforme previsto na metodologia nos Capítulos 11 e 12 do mesmo manual de TDPV-MG.

Ao contrário de alvos caracterizados os "alunos atores" farão às vezes dos elementos adversos de uma ocorrência: "agressores", "neutros" e "forças amigas", a vivência do treinamento refletirá o grau de preparo e os possíveis caminhos das soluções adotadas pelos policiais militares durante o desdobramento das representações e roteiro previamente descrito pelo professor., entretanto sempre sendo esperado e estimulado a ação dentro dos procedimentos de segurança e contenção.

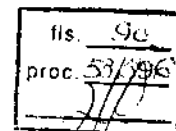
Não poderá haver munição real com qualquer aluno, professor, auxiliar, ou no local do "teatro". Toda representação deverá ser precedida de inspeção minuciosa dos equipamentos e armas, preparadas e devidamente identificadas pelo professor e por todos os alunos presentes.

O ambiente de treinamento deve ser descontraído porém carregado da seriedade do aprendizado e segurança a fim de permitir total assimilação do treinamento. Os alunos que representam "policiais em serviço", não poderão saber as reações dos atores "agressores", a surpresa retratará o inesperado e a atuação daqueles na ocorrência, os resultados a serem alcançados dependerão do objetivo definido pelo professor.

A distribuição dos alunos que assistirão o exercício deve ser de forma que tenham plena visualização das ações de todos envolvidos na ocorrência para que possam analisar os acontecimentos e discuti-los ao final da representação, devendo o Professor posicionar-se em local estratégico, acompanhando o "teatro" de perto e interferindo, sempre que for necessário, e explicando, a todos, o que está sendo feito certo e o que está sendo feito errado pelos "policiais".

O erro dos "policiais" deverá ser corrigido pelo professor imediatamente, parando a cena, determinando a repetição com as devidas correções, encerrando a ocorrência quando os "policiais" não tiverem mais necessidade de empunharem suas armas.

A vivência desenvolvida será alvo de discussão e análise pelos alunos que dela participaram diretamente, bem como pelos que assistiram, devendo acima



de tudo as ações corretas e as corrigidas serem evidenciadas pelo professor, o reforço de tais destaques aumentarão o foco de observação dos alunos na realização de uma nova teatralização, bem como o critério de observação dos alunos que as assistirão.

5.2 Criatividade do Professor

O professor deverá seguir a doutrina do "Tiro Defensivo na Preservação da Vida", "Método Giraldi" e os fundamentos da instrução sob forma de "teatro", tendo ampla liberdade de criatividade; mas, jamais poderá introduzir "armas de fogo" diferentes das previstas, critérios claros e seguros observados pelo autor da metodologia que se infringidos porão em risco o desenvolvimento do aprendizado e a confiabilidade ao método.

A critério do Professor, o grupo de alunos poderá ser dividido em várias equipes, onde cada uma delas desenvolverá sua vivência sendo devidamente supervisionada e corrigida caso se perceba falhas de montagem quanto aos fundamentos e riscos com relação a segurança dos participantes e dos demais presentes.

A experiência vivida e adquirida, mediante as representações, promoverá maior grau de confiança ao aluno, tanto nas próximas atuações nas Pistas Policiais com tiro real, bem como nas ocorrências reais que por ventura enfrentarão.

Percebemos então que a estrutura do "Centro de Treinamento para a Preservação da Vida" pode ser acrescida de área específica para a realização da teatralização composta com arquibancadas e locais estratégicos para posicionamento do público que assiste o treinamento, sendo desnecessário o pára-balas, entretanto não havendo condições para sua construção devido à limitação de área ou limitação financeira a área específica para o tiro real atende plenamente os requisitos básicos para sua utilização e desenvolvimento do exercício.



Figura 61 - Teatro realizado no estacionamento da 2ª Cia do 11º BPM/I

Fonte: Autor

5.3 Montagem de um CTPV, em um Ambiente Criado para Instrução

A dinâmica do CTPV, proporciona ao professor da matéria idealizar sua instrução, em qualquer tipo de local, a criação de um ambiente apropriado para determinado objetivo, significa que em no estacionamento da unidade, em um pátio, em uma quadra, em uma campo de futebol, e outros, pode-se adaptar às necessidades da instrução. Sem disparos reais, sob forma de "Teatro", aplicando a Instrução Continuada ,(próximo assunto). Isso significa que nas Diretorias, nos Grandes Comandos, no EM, no Centro Adiministrativo e até nas Unidades Especializadas além da Operacionais, coneguimos levar a instrução com qualidade e periodicidade satisfatória.

Em anexo,a proposta do CEL Res PM GIRALDI, Assessor De Tiro Da PMESP, onde se propõe a particiapar do projeto e execução, para oferecer aos policiais do Centro Administrativo da PM (Panelão), condições de terem um ambiente propício ao treinamento e a instrução da matéria de Tiro Defensivo na Preservação da Vida e da Liberdade.

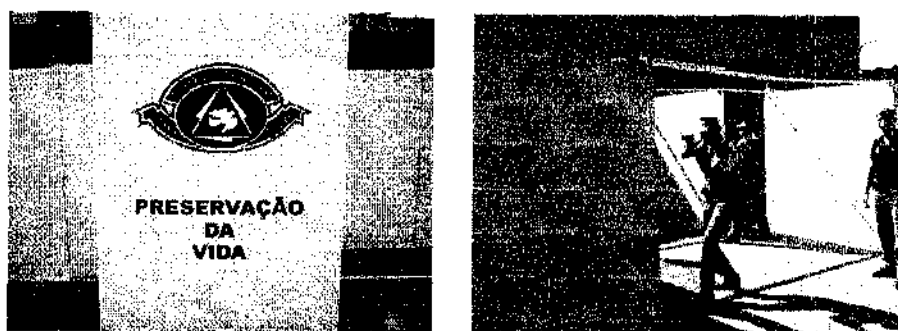
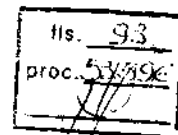


Figura 62 - CTPV do CPAM/6, sede do 10ºBPM/M, Demonstração sem disparos.
Fonte: 10ºBPM/M

INSTRUÇÃO CONTINUADA

Neste capítulo, falaremos sobre o "Treinamento Continuado" que tem a finalidade de proporcionar aos policiais militares efetiva preparação e condicionamento das técnicas empregadas nos Procedimentos Operacionais a fim de atingir a almejada Qualidade Técnica Profissional. dentro do Sistema de Supervisão e Padronização Operacional nos Serviços Policiais Militares (SISUPA), Tiro Defensivo na Preservação da Vida – Método Giraldi e Técnicas Não Letais e Defesa Pessoa.l

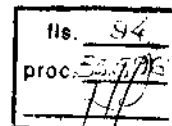
Com o objetivo de atualizar, aprimorar e desenvolver a capacitação dos policiais militares quanto ao emprego dos Procedimentos Operacionais, da técnica de Tiro Defensivo na Preservação da Vida – Método Giraldi e das Técnicas Não Letais e Defesa Pessoal, a fim de que os profissionais de polícia militar atuem com qualidade na prestação de serviço à comunidade, procurando levar o treinamento ao policial militar mais destacado, sem prejuízo ao serviço operacional, bem como aos períodos de folga dos policiais militares.

A metodologia de Treinamento a ser utilizada será o treinamento realizado com os policiais militares em serviço, devendo para tanto serem acionadas as Patrulhas, uma a uma, conforme disponibilidade, estando a sua área de patrulhamento com pequena demanda ou sem atendimento de ocorrência.

Os policiais participarão de vivências de ocorrências simuladas à vida real ou estudo de caso, enquanto a sua Vtr ficará à disposição de uma equipe de motomecanização para uma rápida revisão e vistoria .

O período de treinamento de cada patrulha deverá ser entre 30 e 40 minutos, a fim de não promover a solução de continuidade do serviço operacional.

Caso a área prevista no cronograma apresente uma demanda de atendimento de ocorrência ou empenho das patrulhas por motivos operacionais, o treinador deslocar-se-á para a próxima área prevista no cronograma, registrando o procedimento, o qual motivará retorno a área não disponível, no próximo dia de treinamento.

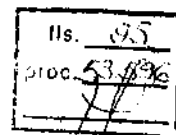


O registro de Treinamento será feito pelo treinador em súmula própria ou, utilizando-se dos DTO dos Procedimentos Operacionais Padrão ou Súmula de Tiro Defensivo na Preservação da Vida – Método Giraldi.

Os registros poderão ser encaminhados ao GT local, para controle e análise de evolução de resultados dos conhecimentos adquiridos e procedimentos assimilados e incorporados pelos policiais militares.

Visando, proporcionar ao policial militar melhor condição de atuar em situações reais, quando do atendimento de ocorrências que necessitem intervenção policial, de acordo com as técnicas e táticas em vigor na Polícia Militar, previstas nos POP e manuais, visando preservar a vida, a integridade física e a liberdade do policial militar, bem como outros objetivos abaixo relacionados:

1. doutrinar o instruendo a seguir os POP em vigor;
2. doutrinar o instruendo sobre a necessidade do condicionamento;
3. identificar e compreender os conceitos de ética e conhecer o Código de Conduta para os Funcionários Responsáveis pela Aplicação da Lei, adotado pela ONU, pautando a conduta policial militar de acordo com os princípios éticos e legais de padrão internacional;
4. identificar as questões legais e éticas ligadas ao uso da Força e de Arma de Fogo, previstas no Direito Internacional dos Direitos Humanos;
5. identificar as condições exatas para o uso da Força e de Arma de Fogo, relacionando-as com a atividade policial militar;
6. reconhecer a necessidade de treinamento e do uso de equipamentos defensivos pelos policiais militares;
7. identificar os princípios da legalidade, necessidade, oportunidade, proporcionalidade e qualidade para o uso justificado da Força e da Arma de Fogo;
8. conhecer a responsabilidade dos Encarregados da Aplicação da Lei, quando do uso da Arma de Fogo;



9. melhorar o desempenho profissional do policial, proporcionando autoconfiança, auto-estima e dignidade, o que contribuirá para obter boa qualidade de vida pessoal;

10. conscientizar o policial que arma de fogo é uma de suas ferramentas de trabalho deverá ser utilizada como último recurso, ou quando as demais ferramentas forem ineficazes para a respectiva intervenção policial;

11. incorporação e manutenção dos Procedimentos Operacionais Padrão;

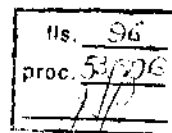
12. incorporação e manutenção das técnicas e procedimentos de utilização de equipamentos não letais e defesa pessoal.

O desenvolvimento da instrução deverá ser de 30 a 40 minutos durante o turno de serviço e no município onde o instruendo desempenha suas funções;

O Corpo Docente será composto por instrutores de Tiro Defensivo na Preservação da Vida "Método Giraldi" e Técnicas Básicas de Utilização de Equipamentos Não Letais e Defesa Pessoal e a instrução será desenvolvida com no mínimo 02 (dois) instruendos em cada ocasião;

O aluno será constantemente avaliado e instruído quando de seus erros durante todo o treinamento, que é essencialmente prático, com anotações na "Súmula do Treinamento Continuado" ou em casos específicos: "Súmula de Avaliação para Usuários de Armas de Fogo (Pistola Semi-automática, Revólver, Espingarda, Fuzil e Metralhadora), previsto no Manual do Tiro Defensivo da Polícia Militar (M-19-PM) e DTO dos POP, que serão adaptados conforme o espaço geográfico utilizado na instrução. Os originais dessas súmulas serão arquivados pelo Gabinete de Treinamento do 34º BPM/I;

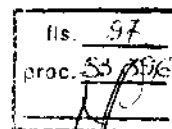
O instruendo será avaliado somente para fins de verificação de seu grau de profissionalismo, sendo que se não apresentar eficiência e eficácia na execução do treinamento, o mesmo será intensificado e dirigido para suprir a sua deficiência, visando o seu aprimoramento.



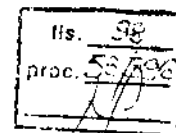
6.1 Tópicos de Treinamentos de Acordo com os POPs e Manuais:

Com o intuito de doutrinar o instruendo a atuar com arma de fogo em defesa da sociedade, através de situações conhecidas e desconhecidas imitando a realidade, onde efetuará progressão e/ou regressão em local de alto risco, vencendo obstáculos e deparando com alvos "amigos", "neutros" e "agressores", em situações diversas que deverá ser identificada pelo instruendo, o qual irá refletir sobre o quadro e conseqüentemente tomará a decisão adequada que a situação exigir, podendo essa ação ser desenvolvida individualmente e/ou em equipe, em todas as situações e tipos de ocorrências possíveis de serem encontradas na vida real, onde deverá utilizar de Técnicas Não Letais e de Defesa Pessoal de acordo com que a situação exigir, utilizar as técnicas de Tiro Defensivo na Preservação da Vida e da Liberdade e cumprir os POP em vigor, sendo que será treinado as seguintes situações:

- emprego da arma de fogo nas posições sul, alerta e de tiro;
- atuação do policial em ocorrências com "refém tomado" servindo de escudo para o agressor com todas as suas conseqüências;
- verbalização nas mais diferentes situações;
- utilização dos sinais policiais e a importância de não perder o contato visual com a área de perigo, matendo-se sempre protegido utilizando as cobertas e abrigos;
- varreduras no terreno, com tomadas de ângulo, olhada rápida e utilização de espelho;
- "progressão" e "regressão" sempre protegido e sem "valentia perigosa";
- agilidade em identificar o(s) agressor(es) sem contudo escolher pontos de acerto(s), quando em confronto armado;



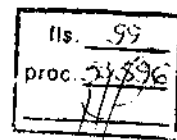
- como proceder no socorro de pessoas feridas (incluindo policiais) durante um confronto armado;
- varredura e transposição de muros e outros obstáculos por patrulheiros;
- atuação armada, em equipe de patrulheiros, em campo aberto e edifícios suspeitos;
- atuação e uso da arma de fogo em casos de agressor confinado (com e sem refém);
- chegada de patrulheiros, em viatura de apoio, em local de confronto armado ou na iminência de ocorrer;
- reação de policiais que, estando no interior de viatura, são atacados, com disparos de arma de fogo;
- inconveniência de disparos do interior de viatura (parada ou em movimento);
- uso de lanterna em locais de baixa luminosidade e com emprego de espelho;
- técnicas não letais de imobilização tática:
- técnica de imobilização de agressor por 01 (um) PM;
- técnica de imobilização de agressor por 02 (dois) PM;
- técnica de imobilização de agressor por 03 (três) PM;
- técnica de imobilização de agressor por 04 (quatro) PM;
- exercícios práticos visando o cumprimento dos seguintes POP:
- POP nº 1.01.03 chegada ao local do fato;
- POP nº 1.01.04 localização de pessoa(s) a ser(em) submetida(s) a abordagem;
- POP nº 1.01.05 abordagem policial de pessoa(s) a pé;
- POP nº 1.03.00 e nº 1.04.00 abordagem policial a veículo;
- POP nº 1.01.06 busca pessoal;



- POP nº 2.05.00 preservação do local de crime;
- POP nº 3.06.00 ocorrência com bombas;
- POP nº 5.01.00 manutenção de 1º escalão em revólver calibre .38;
- POP nº 5.02.00 manutenção de 1º escalão na pistola PT-100;
- POP nº 5.03.00 uso de algemas;
- POP nº 5.04.00 montagem do equipamento de proteção individual;
- POP nº 5.09.00 uso do espargidor de gás pimenta;
- POP nº 5.10.00 uso do bastão-tonfa;
- técnica de defesa pessoal contra instrumento contundente;
- técnica de defesa pessoal contra armas brancas.

Algumas unidades da PMESP já estão colocando em prática esse treinamento, como o CPA/M - 4 e o 34º BPM/I e seus responsáveis relataram que o sucesso é comprovado, o ânimo dos policiais melhoraram, o profissionalismo está sendo priorizado e que os resultados poderiam ser contabilizados a pequeno ou médio prazo.

ENTREVISTA CEL PM ELISIÁRIO – CHEFE DA EQUIPE DE TIRO POLICIAL DA PMESP



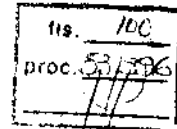
Neste capítulo estaremos entrevistando o Sr. Cel PM Chefe da equipe de tiro da PMESP, professor e instrutor da Matéria Tiro Policial na Preservação da Vida e da Liberdade, em todos os níveis de formação, especialização e aprimoramento do profissional, atualmente, comanda o CPI-2 na região de Campinas.

Colaborou na elaboração da mudança didática, comportamental e da mentalidade do profissional de segurança pública, presenciou a evolução do local de instrução antigamente denominado de "Estande de Tiro" para a nova nomenclatura de " Centro de Treinamento para a preservação da Vida ", a qual não é somente de uma nomenclatura, mas sim de um conjunto de procedimentos didáticos e operacionais, que coadunam com a necessidade atual do profissional em acompanhamento ao progresso e desenvolvimento social.

Enfatiza que a nova metodologia, zela pela "Preservação da vida e da liberdade", pois o disparo, não é a única resolução para o problema, às vezes complicando e não solucionando, enquanto, procedimentos apenas são capazes de contornar um fato gerador da crise.

O policial aprende a se adequar à situação, apesar de se posicionar para o disparo, caso seja necessário, porém, ele prioriza e utiliza os procedimentos, forma de atuação e o emprego da arma. Não obstante, devem ainda observar a legalidade do seu ato, aplicando os princípios da necessidade, oportunidade, proporcionalidade e da qualidade.

Para o professor do método, é esperado que com o ambiente devidamente oferecido pelo CTPV, ele utilize dos meios didáticos de instrução, com iniciativa, e criatividade, tornando estimulante a prática da aula a ser ministrada, diferente das aulas ministradas na época do estande de tiro, onde existiam obstáculos como, cabine de tiro, máquinas elétricas de movimentação para o alvo, que engessavam o tipo de instrução a ser ministrada pelo professor.



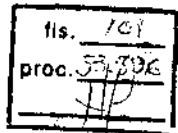
Recorda-se ainda que em palestra por ele presenciada, onde o Bernardinho (palestrante) pronunciou frase parecida à frase dita pelo nosso inestimável mestre no assunto o Cel Res PM Giraldi, "Derrubamos nosso suor nas pistas para não derrubarmos nosso sangue em serviço!"

Com esse ambiente adequado a qualquer tipo de instrução, podemos diversificar a aplicação das pistas conforme o objetivo e a necessidade do profissional a ser instruído, como por exemplo, em instruções por ele ministradas, na Polícia Rodoviária Estadual, adaptava-se ao CTPV, uma simulação de um muro de separação de rodovia, para treinamento de abordagens em veículos e procedimentos de vistoria por de trás desse muro.

Baseado em fatos reais, recorda o Comandante, que em ocorrência atendida por um policial rodoviário, o agressor atravessou a via e abrigou-se abaixado e atrás desse muro, e quando do momento da vistoria do policial, este, foi alvejado e morto pelo agressor, sendo que esse fato desagradável, poderia ter sido evitado, talvez nos dias de hoje, devido ao tipo de instrução ministrada através do "Método" (progressão no terreno e fatiamento) e suas aplicações ensinadas nos "CTPV".

A utilização do CTPV é de fácil adaptação, podendo serem montadas as mais diversas pistas, simulando ocorrências reais, adaptando-se às peculiaridades dos instruendos, (Polícia Ambiental, Rodoviária, Rocam e outros), bem como simulações e treinamentos no atendimento de ocorrências noturnas, com a simples modificação do ambiente, oferecido por um local de treinamento aberto ou fechado, dependendo única e exclusivamente da criatividade do professor e a utilização de alguns materiais de fácil aquisição, como plástico, lonas, madeirites para a modificação deste ambiente de instrução.

Acreditando que o CTPV, vem de encontro à ideologia do ensino proposto pela Instituição, às legislações em vigor e às necessidades de formação e aprimoramento do profissional, visando proporcionar à sociedade uma real sensação de segurança, zelando pela manutenção da ordem pública, através da ostensividade e preservação da vida e da segurança através da aplicação do "Método Giraldi", confia que a instituição está integralmente compromissada em servir e proteger a sociedade e atender aos anseios do Poder executivo.



Quanto à construção dos CTPV nas unidades, acredita que na capital, devido às distâncias serem reduzidas, as escolas de formação e algumas unidades já existentes, estão atendendo à demanda, porém no interior, há a necessidade de construção em regiões que tenham dificuldade de locomoção, e acesso aos já existentes, devido às longas distâncias, pois se torna dispendiosa e cansativa essa locomoção dificultando ainda a periodicidade quanto ao agendamento das instruções.

Acredita que em um espaço pequeno, que atenda aos quesitos de segurança e critérios técnicos, é possível se montar um CTPV, com pistas removíveis práticas e úteis para que o professor tenha o seu ambiente necessário para ministrar a aula.

Concluindo, a instrução na instituição, está evoluindo para melhor, com a finalidade de formar bons profissionais e que tenhamos condições de fazê-lo em um ambiente adequado, prático e útil para as necessidades do ensino e do professor.

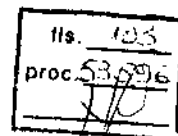
O chumbo foi um dos primeiros metais a serem manipulados pelo homem, que desde a antiguidade, há 7000 anos, pois era muito difundido na natureza e de fácil extração e manipulação, por ser altamente maleável e de baixo ponto de fusão. Eram usadas na fabricação de utensílios na fabricação de utensílios, armas e adornos, porém sua utilização atingiu grande escala quando passou a incorporar aos processos industriais.

É um elemento absolutamente estranho ao metabolismo humano, em qualquer quantidade a neurotoxina, presente nos diversos tecidos, a partir de uma concentração limiar, interfere em diversas passagens metabólicas, causando os sinais e sintomas da doença conhecida como saturnismo ou intoxicação pelo chumbo, tal doença está na maioria das vezes relacionada à atividade profissional como é o caso de trabalhadores na área de trânsito e cobrador de pedágios, que se expõem ao Pb metálico, liberado pela fumaça dos automóveis, podendo levá-los à intoxicação ocupacional, de fundições, mineração e soldadores.

A intoxicação por chumbo pode se dar de algumas formas, mas estudos recentes evidenciam que altas concentrações de Pb no ar alveolar podem causar danos aos macrófagos pulmonares e em outros mecanismos de defesa dos pulmões. A que mais merece destaque, é a por via respiratória, uma vez que a exposição ao metal, se dá pela inalação de Pb na forma de vapores (compostos orgânicos), fumos (PbO) ou poeiras.

Tais partículas podem ser absorvidas ou fagocitadas quando atingem os alvéolos pulmonares, e então removidas até o epitélio ciliado, de onde alcançam a faringe sendo expectoradas ou deglutidas. De forma rápida do Pb no epitélio alveolar, ocorre uma vez que aproximadamente de 50% das partículas retidas em uma região são absorvidas, tais absorções se dão por alguns fatores que podem ser:

- O estado físico dos compostos de Pb: na forma de vapores, os compostos de Pb orgânico, que apresentam maior hidrossolubilidade, serão mais facilmente retidos nas vias aéreas superiores, se os compostos de Pb inalados estiverem na forma de



material particulado (óxidos), e um fator importante a ser considerado é o tamanho das partículas.

A absorção do chumbo pelo corpo humano é lenta e depende não só da dose como também de outros fatores tais como, a idade do indivíduo, condições fisiológicas, nutricionais e possivelmente fatores genéticos. Além do fato da intoxicação se dar de modo orgânico ou inorgânico.

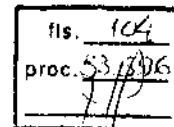
A orgânica é lipossolúvel e pode ser absorvida pela pele sã e por via respiratória, havendo um predomínio dos transtornos nervosos, a introdução desse metal pode se dar através da inalação (ar atmosférico), da ingestão (água, alimentos e solo contaminados) e por via dérmica. Os **compostos de chumbo lipossolúveis e projéteis de chumbo quando alojados na pele e nos músculos** permitem a absorção do metal.

Devendo ainda ser ressaltado que a absorção cutânea dos compostos inorgânicos de Pb é pequena e ocorre apenas no caso da pele estar lesada. Por outro lado, os compostos orgânicos, por serem lipossolúveis, podem ser absorvidos através da pele intacta.

Essa intoxicação por chumbo se dá também em **contato com projéteis, que depende basicamente do tempo de exposição, da sua localização e da extensão da superfície de contato.**

Destacando que a intoxicação se desenvolverá pela localização do projétil, uma vez que alojados em partes moles do corpo humano, normalmente se tornam encapsulados por tecidos fibrosos, densos, localizados no esqueleto apendicular ou axial desencadeiam reação óssea mínima e são envolvidos por tecido hipovascular, se a intoxicação for causada por projétil único, e se encontrar em espaços articulares, bursais ou associado a pseudocistos. Acredita-se que o embebedimento crônico pelo líquido sinovial dissolve o chumbo, que é, então, mobilizado para o sistema vascular, a taxa de dissolução aumentará nos casos de projéteis intrarticulares, uma vez que estão sujeitos a forças friccionais.

As principais fontes de intoxicação para as pessoas, são as tintas que contêm chumbo, baterias de automóveis, pilhas, soldas, e emissões industriais. Em outras espécies, somam-se o chumbo usado em projéteis para caçada (que também



são uma causa de saturnismo em humanos com projéteis alojados) e como peso para linhas de pesca, que são ingeridas por peixes, por sua vez ingeridas pelas aves.

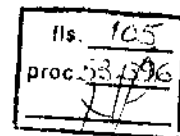
8.1 Precauções

O chumbo pode ser encontrado na água potável através da corrosão de encanamentos de chumbo. Isto é comum de ocorrer quando a água é ligeiramente ácida. Este é um dos motivos para os sistemas de tratamento de águas públicas ajustarem o pH das águas para uso doméstico. O chumbo não apresenta nenhuma função essencial conhecida no corpo humano. É extremamente danoso quando absorvido pelo organismo através da comida, ar ou água.

O chumbo pode causar vários efeitos indesejáveis, tais como:

- Perturbação da biosíntese da hemoglobina e anemia;
- Aumento da pressão sanguínea;
- Danos aos rins;
- Abortos;
- Alterações no sistema nervoso;
- Danos ao cérebro;
- Diminuição da fertilidade do homem através de danos ao espermatozóide;
- Diminuição da aprendizagem em crianças;
- Modificações no comportamento das crianças, como agressão, impulsividade e hipersensibilidade.

O chumbo pode atingir o feto através da placenta da mãe, podendo causar sérios danos ao sistema nervoso e ao cérebro da criança.



Não foram encontrados pelo autor, registros de intoxicação respiratória resultante dos gases emanados pelo disparo da arma de fogo.

Neste capítulo, será tratado sobre a construção de um "CTPV" em Jundiaí na área operacional da 2ª Cia do 11º BPM/I, localizado no Bairro Medeiros, em uma área de aproximadamente de 8.700 metros quadrados no do Distrito Industrial do Medeiros.

9.1 Proposta de Doação

A referida área foi transferida pela Fazgran (Empreendedora do loteamento) para a Prefeitura de Jundiaí e trata-se de um terreno de aproximadamente 8.700 m² (oito mil e setecentos metros quadrados) o qual está sendo motivo de pedido de doação para a PMESP, com a finalidade da construção do CTPV local.

Esse pedido, foi confeccionado e assinado pelo então Cmt do 11º BPM/I ao Exmo Sr. Prefeito Ary Fossen, conforme documentação constante em anexo, para que se possa efetivar a propriedade ao Estado em nome da Secretaria da Segurança pública, Polícia Militar do Estado de São Paulo, afim de que se dê início às obras.

9.2 Projeto de Construção

O Projeto foi elaborado pela Dra Eng. Denise Parise formada na Universidade São Francisco – Itatiba 1993 CREA-506026608-9, conforme as especificações técnicas de acordo com as normas de segurança e dentro das exigências necessárias para a fiel aplicação do "Método Giraldi".

Constam dos Apêndices "C, D, E F" desta obra os seguintes documentos:

1. Implantação no terreno (apêndice "C");
2. Planta baixa do projeto, térreo e superior (apêndice "D");
3. 01(um) Corte longitudinal e 01(um); corte transversal (apêndice "E");
4. Implantação no terreno (apêndice "F").

9.3 Fotos do Terreno e Local da Construção

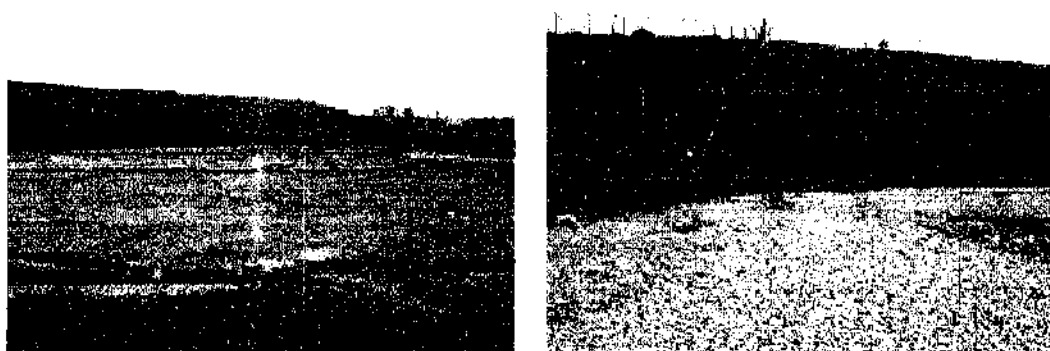


Figura 63 - Fotos do local de construção do CTPV em Jundiaí
Fonte: Autor

A organização é um elemento fundamental da sociedade moderna e a Instituição precisa se adaptar às mudanças e reformular conceitos, caso contrário estaremos parados no tempo e no espaço.

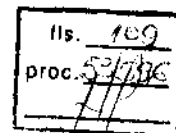
O CTPV é um dos elementos essenciais para a instrução e facilitador da manutenção do Método Giraldi, utilizado da maneira correta, os profissionais reproduzirão fielmente seus ensinamentos e seus efeitos serão altamente benéficos à sociedade e à Instituição.

A busca da qualidade constitui uma importante estratégia na mudança comportamental, que possibilitará a o aperfeiçoamento do profissional para servir e proteger.

Portanto a proposta desta obra é a implantação da nomenclatura do "CTPV", construção em Jundiaí, subsidiar com os parâmetros técnicos necessários e incentivar a iniciativa das unidades da PMESP a construção, com um projeto padronizado, atendendo os requisitos de segurança, praticidade, eficiência, e os parâmetros e critérios exigidos para a efetiva realização da obtenção de um ambiente ideal para a instrução de tiro.

10.1 Proposta de um Projeto de Construção Mínima Padronizada.

Visando a necessidade do constante treinamento, os princípios da necessidade, possibilidade e disponibilidade, da construção de um "CTPV" de algumas Unidades da PMESP, adotando integralmente os padrões estipulados e fixados pelo "Método Giraldi", seguindo os parâmetros estipulados nesta obra para a construção de acordo com as especificações técnicas sugerimos a adoção de um projeto prático, moderno e eficiente, com as instalações e os elementos suficientes e



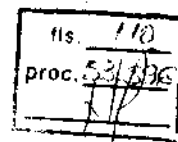
necessários para a instrução e a realização das instruções de tiro conforme os projetos constantes nos apêndices "A" e "B".

Trata-se de dois projetos de construção para instalação de um CTPV, um com a PPI/PPA fixa (13,18metros de largura por 29,38metros de comprimento) conforme Apêndice "A" e outro com duplo aproveitamento com PPI/PPA desmontável (13,18 metros de largura por 21,13metros de comprimento) conforme Apêndice "B", prontos para serem adaptados de acordo com a necessidade da unidade, a possibilidade de implantação no terreno e a disponibilidade do local, de acordo com o tamanho e espaço disponível para a construção.

- As paredes, muros de alvenaria, e o piso de concreto, deverão atender os parâmetros de segurança exigidos e apresentados nesta obra em seu Capítulo 3, subitem 3.3.
- O Pára-balas de toras, capítulo 3, subitem 3.2.1
- A cobertura deverá ter uma preparação para evitar ricochetes ou possibilidades de disparos acidentais, de toras de madeira enfileiradas e alinhadas em dois níveis. para evitar que disparos acidentais atinjam outras locais (dependendo das adjacências, essas toras poderão estar dispostas também nas laterais),
- A iluminação e exaustão serão naturais, contanto que a altura das toras tenha a abertura suficiente para esse fim, não impedindo a colocação de luminárias para a instrução noturna e ventiladores para auxiliarem na exaustão.

O projeto de estrutura semi-aberta foi elaborado para ser implantado de preferencialmente de frente a um barranco compatível com a segurança, porém, na falta deste, deverá ser utilizada a opção do pára balas com rebatimento por placas de aço carbono, em ângulos adequados, conforme Capítulo 3 subitem 3.2.2.

Quanto à implantação do projeto, adaptação ao terreno, construção do prédio onde será instalado o CTPV, deverá ser de responsabilidade de um Departamento técnico especializado em construção civil da PMESP, (CSM/O) ou



engenheiro civil que realizará o projeto técnico de engenharia e arquitetônico, efetivando as exigências dos parâmetros mínimos de segurança aqui estabelecidos.

Havendo com isso, um vasto campo a ser explorado por outras pesquisas técnicas no campo da construção e da engenharia civil.

10.1.1 Projeto de Construção para um CTPV com a pista fixa Apêndice "A"

- Com a Pista para o Curso Básico;
- Com as PPI/PPA;
- Com a Pista para Armas Longas;

10.1.2 Projeto de Construção para um CTPV com a pista desmontável Apêndice "B"

- Com a Pista para o Curso Básico, a pista deverá ser desmontada;
- Com as PPI/PPA, a pista deverá ser montada;
- Com a Pista para Armas Longas, as PPI/PPA deverão ser desmontadas;

CONCLUSÃO

A prestação de serviço policial militar está inserida em uma sociedade muito evoluída e que ultimamente, vem passando por mudanças e transformações, com segmentos altamente tecnológicos, e dimensões qualitativas. Sempre na busca da perfeição de resultados, com o mínimo aceitável de falhas profissionais ou até inexistentes, pela busca constante da qualidade total, acelerando cada vez mais as necessidades de adaptações da Instituição no intuito de formar e manter um profissional de segurança com padrões aceitáveis com boas condições de atender a demanda atual da comunidade.

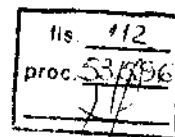
Para tanto os recursos didáticos devidamente administrados, transformam-se em ferramentas eficazes para alavancar qualidade e produtividade exigida ao profissional.

Torna-se, portanto essencial a preocupação em se aperfeiçoar e acompanhar constantemente o comportamento e as ações do policial em serviço que refletem incisivamente na avaliação da Instituição como um todo.

Nesse sentido, a Instituição visando a satisfação das necessidades de segurança da comunidade e atender seus anseios, a fim de motivar os policiais militares a assumirem compromissos com o resultado do trabalho, adota o melhor "Método" de ensino na área de tiro policial e sugere um local para o ambiente propício à essa instrução denominada como CTPV.

O que se deve atentar é que para se atingir resultados positivos, devem-se padronizar os ensinamentos, comportamentos e ações, que são ministradas com altruísmo e abnegação pelos professores da matéria "Tiro policial na Preservação da Vida e da Liberdade", com utilização adequada dos recursos já existente, assim, certamente a Instituição obterá êxito.

As unidades operacionais voltadas para a atividade de policiamento ostensivo têm que se preocupar em administrar com sabedoria essa ferramenta de ensino, da mesma forma, que as estratégias, administrativas e operacionais.



Espera-se com isso agregar valores positivos nas condutas individualizadas e criar um vínculo de compromisso com a ideologia, contribuindo também com a política do Comando da Corporação, que constantemente demonstra preocupação com a melhoria e aperfeiçoamento dos seus profissionais para que possam oferecer à nossa sociedade a prestação de bons serviços com a qualidade esperada e exigida.

O autor aproveita a oportunidade para render uma singela homenagem aos colegas professores da matéria de **"Tiro Defensivo na Preservação da Vida e da Liberdade"** e parabenizá-los pela ousada e desafiante escolha dessa árdua missão, que exige um perfil de determinação, destemor, iniciativa, criatividade, esforço, dedicação, porém extremamente gratificante, considerando que indiretamente, podem-se salvar vidas, inclusive a própria, convictos da assimilação, prática e transmissão dos valerosos ensinamentos de nosso **Eterno Mestre Cel Res PM Nilson Giraldi**.

O presente trabalho monográfico não tem a pretensão de esgotar o assunto de padronização do CTPV, pois o padrão já é estipulado pelo "Método" através das plantas das PPI e PPA. Portanto esta obra sugere a padronização dos parâmetros, de projetos de construção e arquitetura das instalações possíveis de fazer parte do complexo, como foram propostos nesta obra.

Para preservação dos Direitos Autorais, esta Obra estará sendo registrada na Biblioteca Nacional.

REFERÊNCIAS

Giraldi, Nilson – Professor e Cel PMESP:- “CD”, manuais, e cursos, sobre o “Tiro Defensivo na Preservação da Vida”, “Método Giraldi”, e sua “Doutrina para a Atuação Armada da Polícia, e do Policial, com a Finalidade de Servir e Proteger a Sociedade, e a si Próprio”. (Distribuições gratuitas).

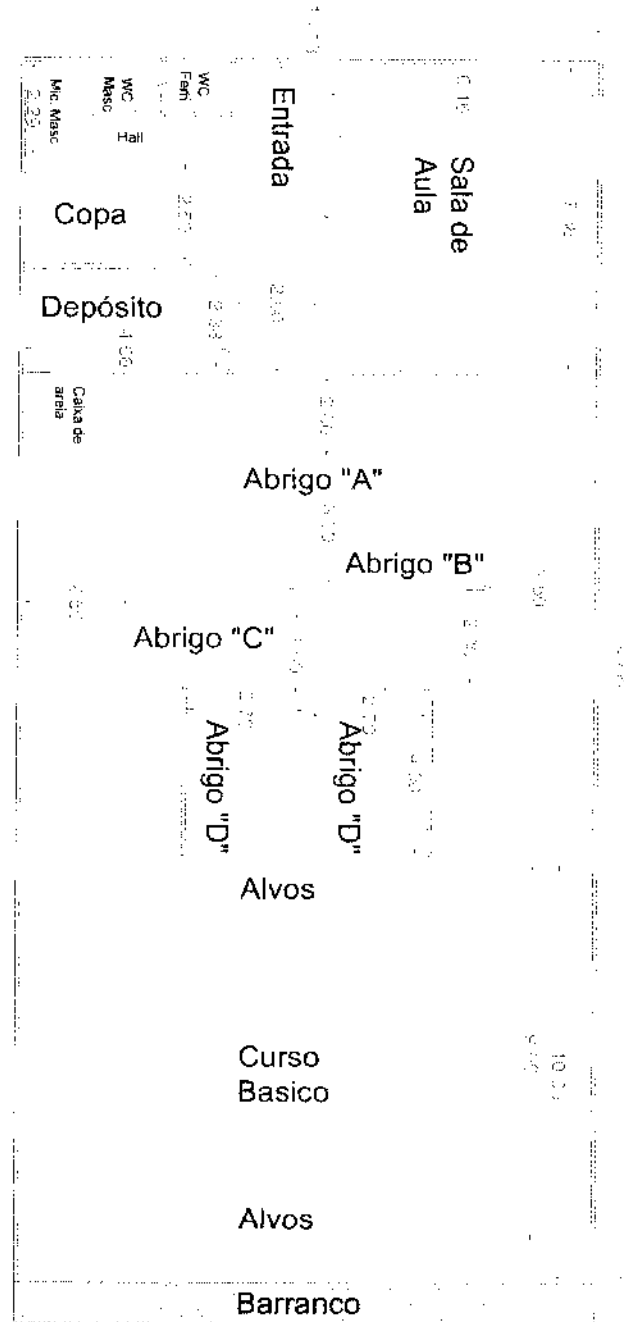
Giraldi, Nilson – Professor e Cel PMESP:- Manual do “Tiro Defensivo na Preservação da Vida”. (Distribuição gratuita).

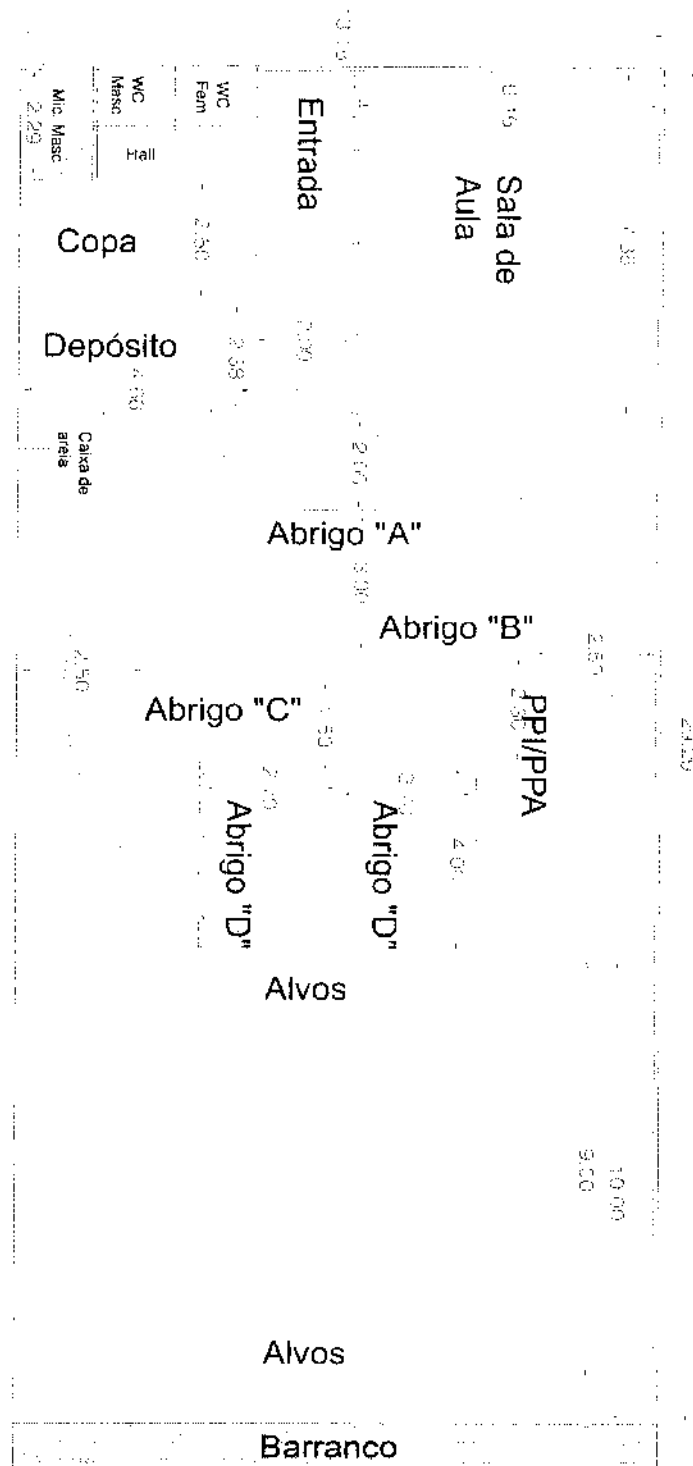
Cavaleiro-Costa, R, Stape, CA, Suzuki, I Saturnismo causado por projétil de arma de fogo no quadril Rev Bras Ortop - Vol. 29, N° 6 - Junho, 1994

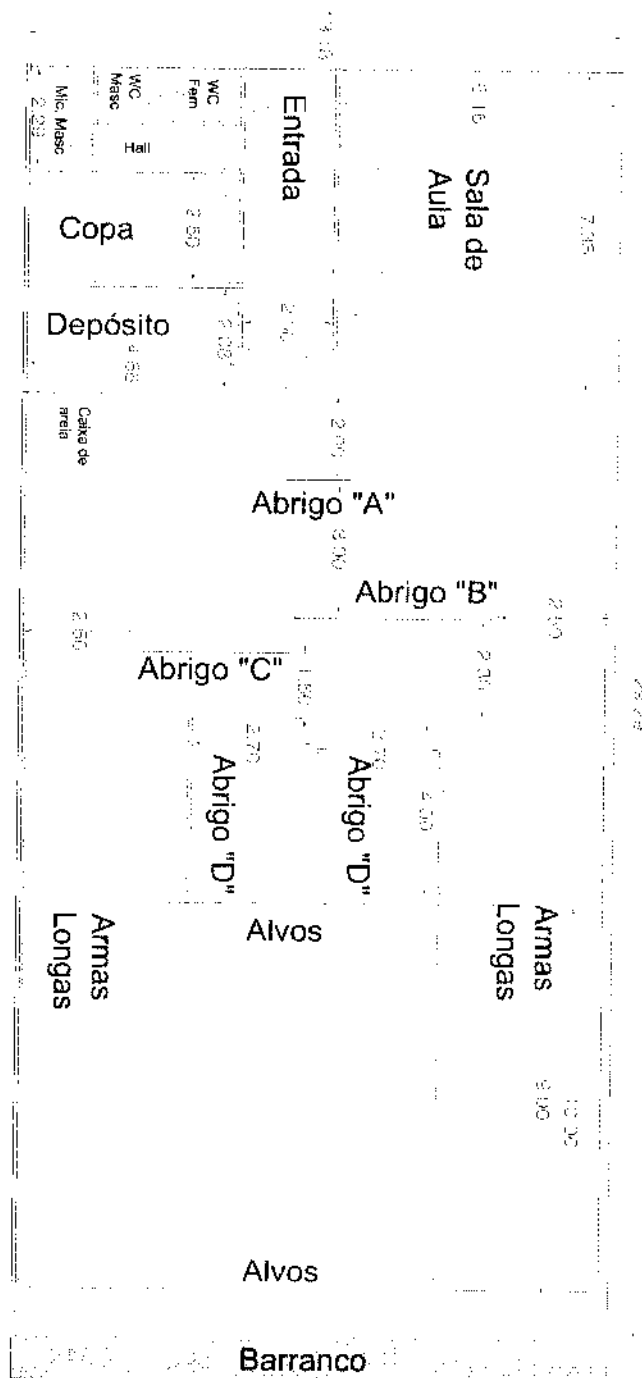
Moreira, FR e Moreira, JC Os efeitos do chumbo sobre o organismo humano e seu significado para a saúde Rev Panam Salud Publica. 2004;15(2):119–29

Sadao, M Intoxicação por chumbo Revista de Oxidologia Jan/Fev/Mar 2002

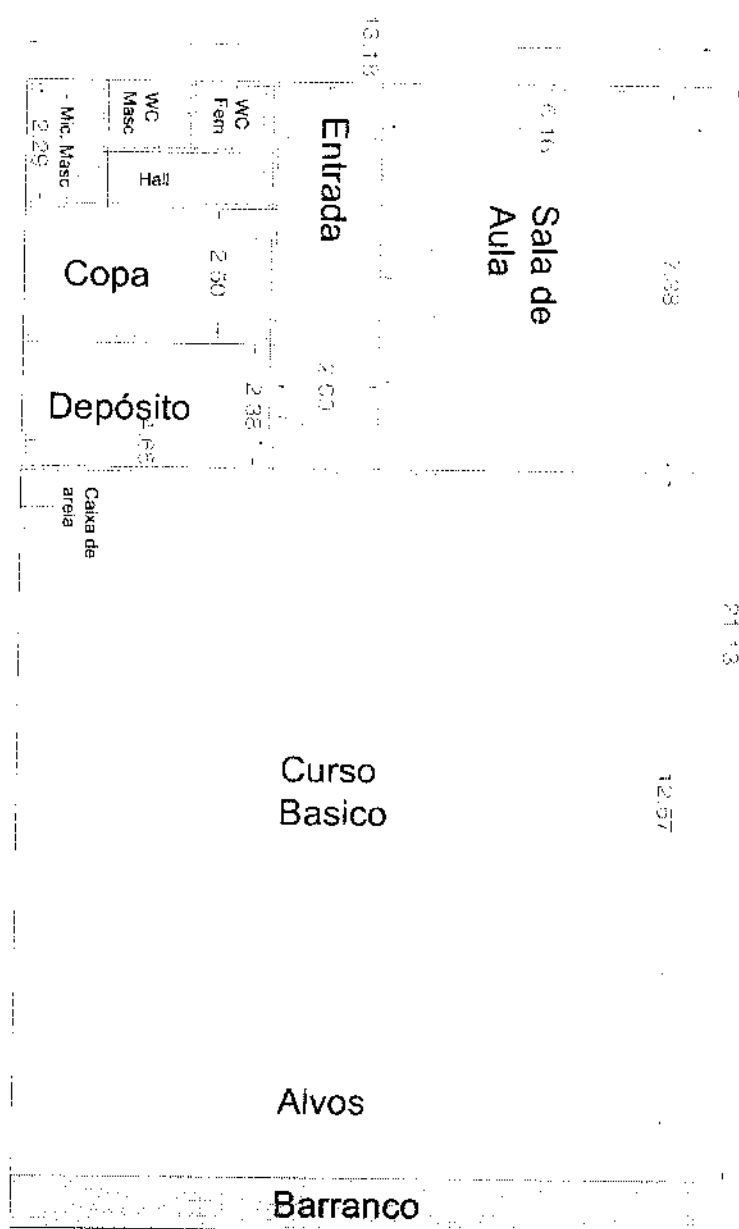
APÊNDICE A – PROJETO DE CONSTRUÇÃO PARA UM CTPV COM PISTA FIXA .

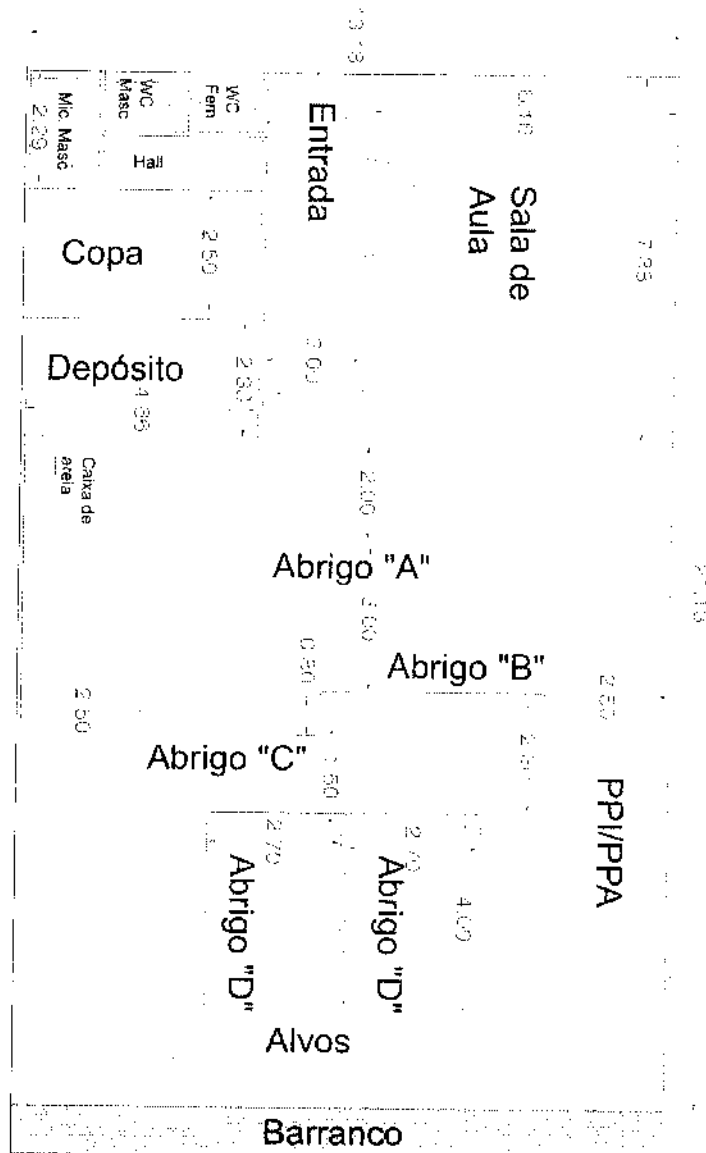


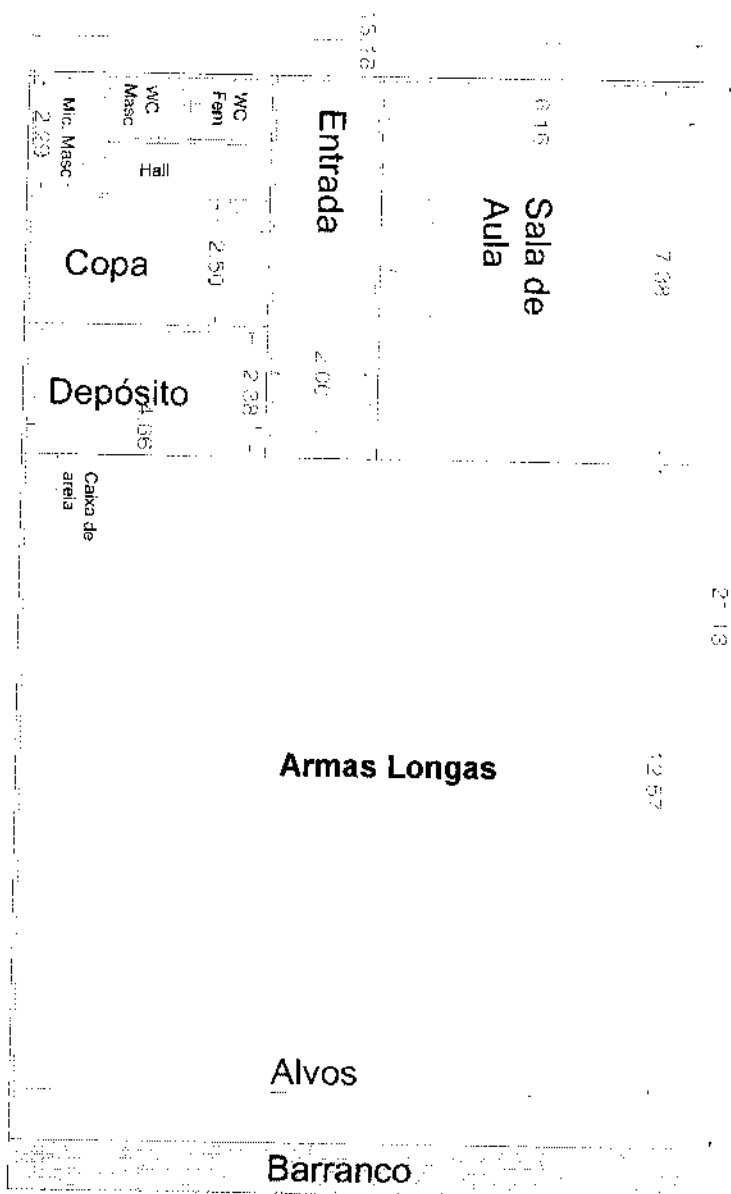




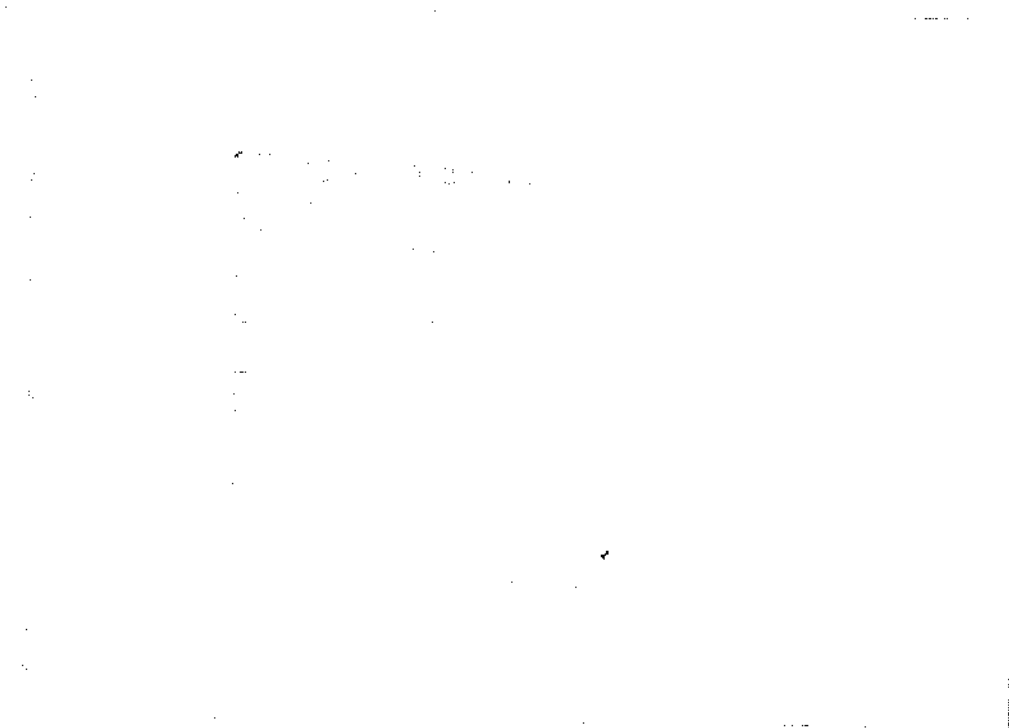
APÊNDICE B – PROJETO DE CONSTRUÇÃO PARA UM CTPV DE DUPLO APROVEITAMENTO (COM PISTA DESMONTÁVEL).



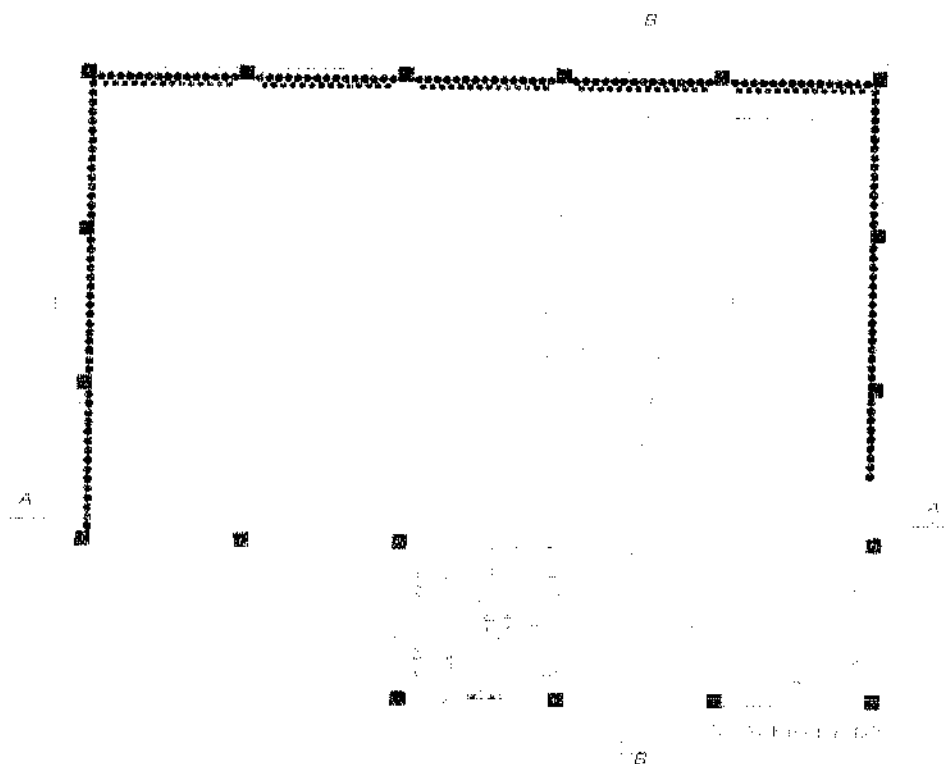




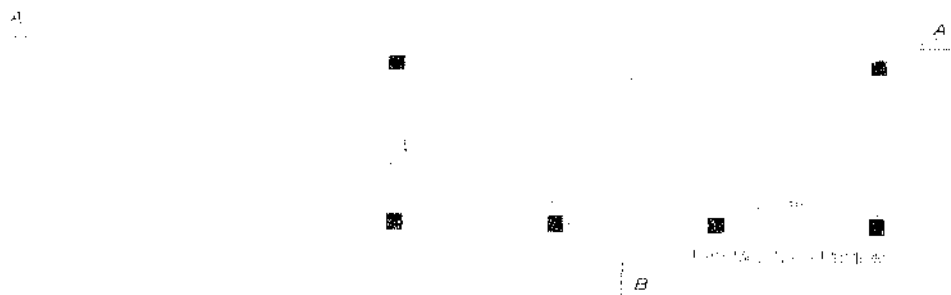
**APÊNDICE C – PROJETO DE CONSTRUÇÃO PARA
O CTPV - COM PISTA FIXA EM JUNDIAÍ –
IMPLANTAÇÃO DO TERRENO.**



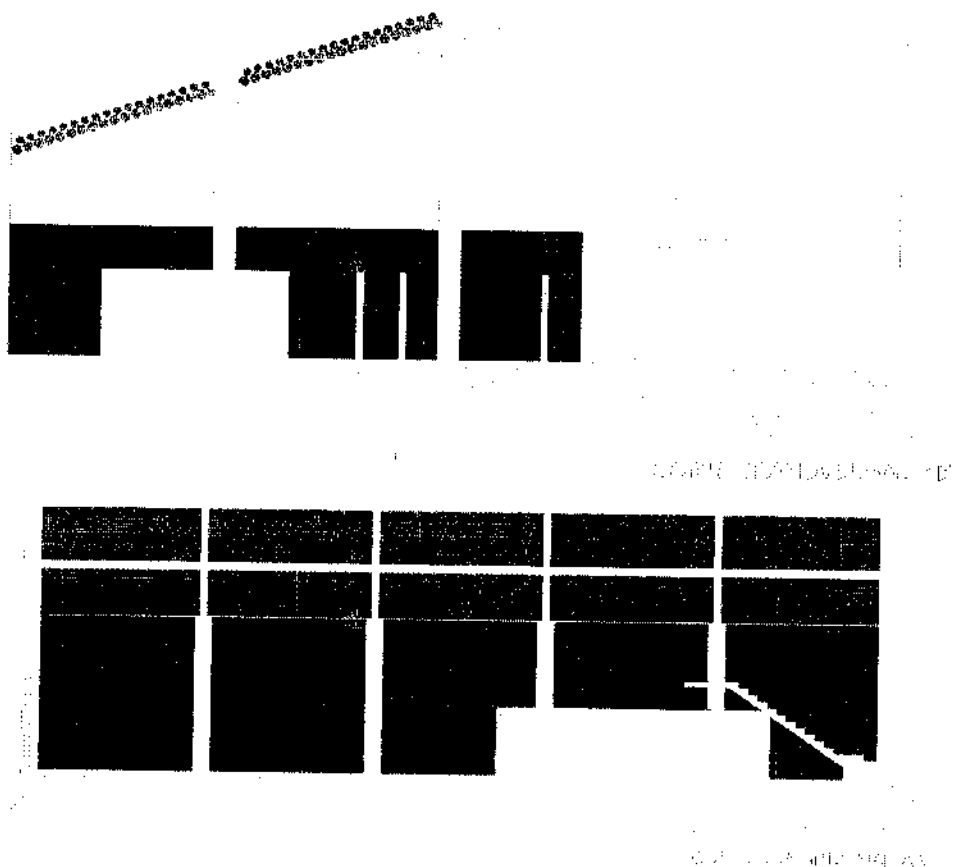
APÊNDICE D – PROJETO DE CONSTRUÇÃO PARA O CTPV EM JUNDIAÍ - COM PISTA FIXA – PLANTA PAVIMENTO TÉRREO.



**APÊNDICE E – PROJETO DE CONSTRUÇÃO PARA
UM CTPV - COM PISTA FIXA EM JUNDIAÍ- PLANTA
PAVIMENTO SUPERIOR.**



**APÊNDICE F – PROJETO DE CONSTRUÇÃO PARA
UM CTPV - COM PISTA FIXA EM JUNDIAÍ - CORTE
TRANSVERSAL.**



ANEXO A – MÉTODO GIRALDI - CURRÍCULO PARA SEU DESENVOLVIMENTO



"TIRO DEFENSIVO NA PRESERVAÇÃO DA VIDA"

"MÉTODO GIRALDI" ®

(Registrado e publicado)

Todos os direitos assegurados

NILSON GIRALDI – CURRÍCULO

NILSON GIRALDI. Professor e educador. Coronel da Reserva da Polícia Militar do Estado de São Paulo. Mais de 50 anos de experiência policial, de tiro, e de Segurança Pública.

Professor, Assessor e Consultor de:-

- . "Educação";
- . "Preservação da Vida";
- . "Investimento e Valorização do Policial";
- . "Qualidade de Vida Voltada para o Policial";
- . "Relacionamento Humano e Familiar";
- . "Drogas" – "Dependência Química" – "Como evitar" – "Como abandonar";
- . "Segurança Pública";
- . "Confecção de Currículos Policiais" (Formação, Aperfeiçoamento; Especialização);
- . "Os Direitos Humanos Aplicados à Função Policial".
- . "Os Direitos Humanos Aplicados à Função Policial Armada"
- . "Os Direitos Humanos do Policial";
- . "Policiamento Comunitário";
- . "Procedimentos não Letais";
- . "Uso da Força e da Arma de Fogo pelas Forças de Segurança";
- . "Doutrina da Atuação Armada da Polícia para Servir e Proteger a Sociedade";
- . "Doutrina da Atuação Armada do Policial para Servir e Proteger a Sociedade";
- . "Centros de Treinamento para a Preservação da Vida";
- . "Ocorrências Policiais Complexas";
- . "Seqüestros"; "Seqüestros Relâmpagos";
- . "Ocorrências com Refém"; "Refém Tomado";
- . "Gerenciamento de Crises" – "Negociação";

- . "Reintegração de Posse de Áreas ou Locais Invadidos";
- . "Tiro Defensivo na Preservação da Vida", "Método Giraldi";
- . "Violência:- Causas, Estímulos, Soluções, Medidas Preventivas";
- . "Armas, Munições e Equipamentos";
- . "Tiro Policial"; "Tiro Prático"; "Tiro Olímpico";
- . "Tiro de Precisão com Armas Longas ("sniper") e Curtas";
- . "Atirador de Elite";
- . "Segurança com Arma de Fogo"

O Cel e Professor Giraldi ministra cursos, estágios e palestras, de todas as suas especialidades, retro mencionadas, a nível nacional e internacional, assim como, tem sido convidado, constantemente, pelos mais diversos tipos de instituições e organizações, para atuar como professor, assessor e consultor dessas especialidades.

Idealizador e elaborador do "Tiro Defensivo na Preservação da Vida", "Método Giraldi", e sua "Doutrina para a Atuação Armada da Polícia, e do Policial, com a Finalidade de Servir e Proteger a Sociedade, e a si Próprio", considerados, por especialistas internacionais, como os melhores do mundo, para polícias.

O "Método Giraldi" foi desenvolvido de acordo com os princípios da Carta da ONU para o assunto; do Comitê Internacional da Cruz Vermelha, dos Direitos Humanos, e do Policiamento Comunitário, cujos integrantes o estão divulgando, recomendando e ensinando, internacionalmente.

Seu "Método" está, também, de acordo com as Leis, a Realidade e a Política Policial Brasileira, assim como das dificuldades financeiras de nossas polícias, e das necessidades do policial para a sua atuação armada com a finalidade de **servir e proteger** a Sociedade, e a si próprio.

Sua carreira de policial vai de soldado a coronel. Fez todos os cursos da Polícia Militar do Estado de São Paulo, obtendo, sempre, o primeiro lugar. Depois foi professor de todos esses cursos.

Atualmente, entre outros, está professor do "Centro de Aperfeiçoamento e Estudos Superiores" da Polícia Militar do Estado de São Paulo, ministrando aulas para alunos do "Curso Superior de Polícia" (doutorado em polícia) e "Curso de Aperfeiçoamento de Oficiais" (mestrado em polícia), ambos integrados por oficiais PM e Delegados de Polícia. Também para tenentes coronéis dos "Cursos de Gestão Estratégica de Polícia Ostensiva", e outros cursos para oficiais superiores, intermediários, subalternos e praças.

Seu currículo profissional é complementado por dezenas de cursos de formação e de especialização realizados dentro e fora do País.

Professor, Assessor e Consultor, da Polícia Militar do Estado de São Paulo, no "Tiro Defensivo na Preservação da Vida", "Método Giraldi", e sua "Doutrina para a Atuação Armada da Polícia, e do Policial, com a Finalidade de Servir e Proteger a Sociedade, e a si Próprio"; e em assuntos relacionados às suas especialidades retro mencionadas.

Professor, Assessor e Consultor do Comitê Internacional da Cruz Vermelha para o qual executa trabalhos internacionais, em assuntos relacionados às suas especialidades retro mencionadas.

Coordenador e Executor dos cursos de "Tiro Defensivo na Preservação da Vida", "Método Giraldi", e sua "Doutrina para a Atuação Armada da Polícia, e do Policial,

com a Finalidade de Servir e Proteger a Sociedade, e a si Próprio", patrocinados pelo Ministério da Justiça, através da Secretaria Nacional de Segurança Pública, e destinados a preparar multiplicadores do seu "Método" para todas as polícias do Brasil (Polícia Federal, Rodoviária Federal, Militares e Cíveis). Também do Comitê Internacional da Cruz Vermelha (DDHH), cuja finalidade é divulgar, recomendar e ensinar o "Método Giraldi", internacionalmente.

Políciais europeus, canadenses, americanos, latinos, e de todo o Brasil, têm comparecido, a São Paulo, para aprender seu "Método", sempre com total aprovação e elogios.

O Cel e Professor Giraldi tem prestado assessoria, consultoria e ministrado, com frequência, seu "Método" e suas especialidades, dentro e fora do País, sempre, com total sucesso.

Seu "Método" tem sido agregado aos "Seminários Latinos de Direitos Humanos", patrocinados pelo "Comitê Internacional da Cruz Vermelha" e "DDHH", e destinados a professores policiais de toda a América Latina, no capítulo referente ao "uso da força e da arma de fogo pelas forças de segurança", e especialidades retro mencionadas.

Atualmente, cursos de "Direitos Humanos" agregam o seu "Método" por considerá-lo imprescindível ao seu complemento. Único, no mundo, a receber tal deferência. É a aplicação prática da teoria ensinada e discutida em salas de aula, pois parte do princípio de que, "o maior desrespeito que se comete contra os Direitos Humanos ocorre quando as armas dos policiais, destinadas a servir e proteger a Sociedade voltam-se contra ela provocando vítimas inocentes ou atingindo pessoas contra as quais não havia necessidade de disparos".

O "Método Giraldi" reduz em mais de 95% a morte de policiais em serviço (os outros quase 5% são as fatalidades, quase impossíveis de serem evitadas), e, em 100% a morte de pessoas inocentes, provocada por policiais em serviço; também daquelas contra as quais não há necessidade de disparos (agressores). Reduz em 100% a perda da liberdade do policial, em virtude do uso incorreto de sua arma de fogo.

O Cel e Professor Giraldi é considerado o atirador esportivo mais completo do País em todos os tempos, pois foi o único a conquistar títulos importantes nos três segmentos do tiro: "Tiro Olímpico", "Tiro Prático" e "Tiro Policial". Tem 45 títulos nacionais, com vários recordes; 125 estaduais e 8 internacionais, em três dos quais igualou os respectivos recordes mundiais, isto é, 600 pontos, o máximo possível.

Todo o seu trabalho é um legado; não visa lucro ou qualquer recompensa que não seja colaborar com as polícias, com os policiais e com a Sociedade. Está à disposição de todas as polícias e policiais

ANTONIO BAPTISTA
SECRETÁRIO

ANEXO B – PPI, PPA PADRÃO – PLANTA



"TIRO DEFENSIVO NA PRESERVAÇÃO DA VIDA"

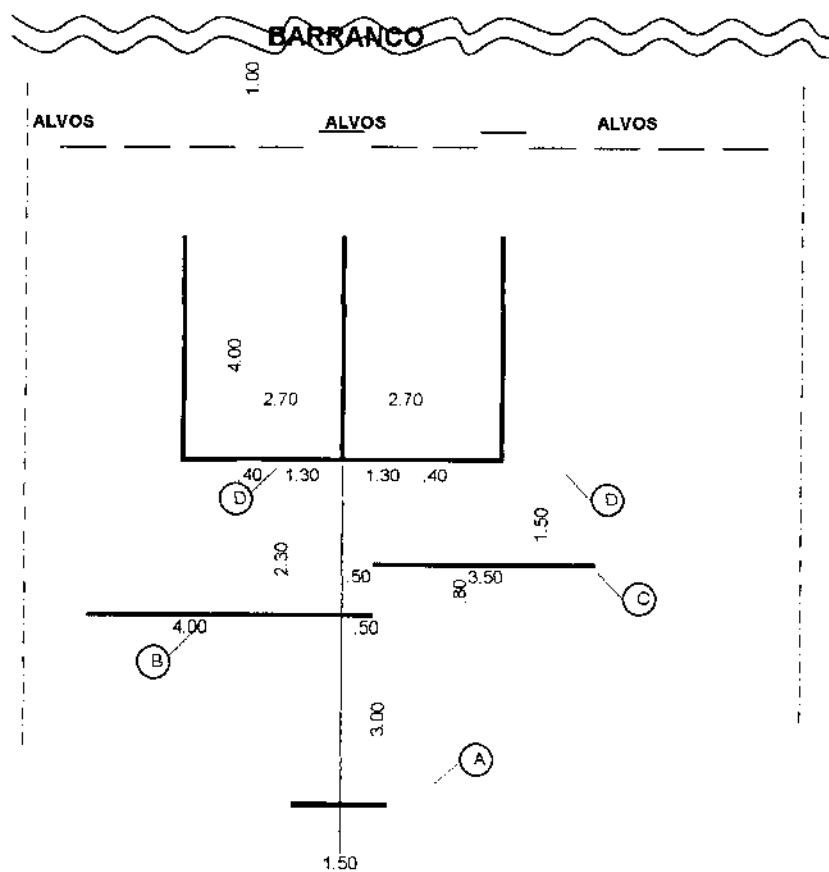
"MÉTODO GIRALDI" ®

(Registrado e publicado)

Direitos autorais reservados

“PISTA POLICIAL DE INSTRUÇÃO – PADRÃO” ®

PLANTA



(GIRALDI)

ANEXO C – OCORRÊNCIAS COM REFÉM



"TIRO DEFENSIVO NA PRESERVAÇÃO DA VIDA"

"MÉTODO GIRALDI" ®

(Registrado e

publicado)

Todos os direitos reservados

(Pasta Giraldi, nº 050-2 e Manuais

510)

POLÍCIA MILITAR DO ESTADO DE SÃO PAULO

"MÉTODO GIRALDI" ®

ATUAÇÃO BÁSICA DO POLICIAL EM OCORRÊNCIAS COM REFÉM ®

(REGISTRADO)

ESTÁ EM PAPEL A4

AUTOR:- CEL PMESP GIRALDI

(DIVULGAÇÃO PERMITIDA APENAS PARA POLICIAIS)

Se você (sua equipe; guarnição; etc.) for surpreendido por ocorrência com "refém tomado", ou "refém seqüestrado", ou o chamado "seqüestro relâmpago", ou qualquer situação em que o agressor está usando a vítima como escudo; ou a vítima está sob ameaça direta do agressor, correndo risco de morte, servindo como seu "salvo conduto", inclusive, dentro de viatura (e até no seu porta malas), etc. seus procedimentos básicos, de acordo com o "Método Giraldi", são:-

Atue, com seus companheiros, em equipe. O de maior posto ou graduação coordena a ação e divide responsabilidades. Isso já deve ter sido previsto quando dos treinamentos da guarnição, para casos semelhantes. Lembre-se:- *"Nenhum de nós é tão bom quanto todos nós juntos;" (Giraldi)*. Tem que ser trabalho de equipe.

Com sua equipe, tente "conter" e "isolar" a ocorrência.

A vida e a integridade física da vítima precede tudo. Todos os esforços devem ser feitos nesse sentido. A vítima não deve ser vista como uma pessoa qualquer, mas como se fosse um parente querido seu (filha, filho, etc.). Depois a prisão do agressor.

Protegido, se possível à vista do agressor; sem perder o contato visual com a ocorrência, arma em "posição sul"; identificar-se para as partes envolvidas, declarando, inclusive, seu "nome de guerra", e procurando saber o que está ocorrendo. Exemplo:- "---- Aqui é a polícia! Sou o policial fulano. Que está acontecendo aí?"

Obs.: Dependendo da resposta, por palavras ou atitudes, você dará prosseguimento aos seus procedimentos.

Peça ou mande pedir apoio, imediatamente.

Solicite ao agressor que forneça o nome dele, ou por qual nome ou apelido quer ser chamado; se fornecer, passe a chamá-lo por esse nome. Caso se recuse, insista. Todas as pessoas têm um nome ou apelido pelo qual gostam de ser chamadas.

Mantenha a calma. Respire fundo, várias vezes.

Procure acalmar, e transmitir calma às partes envolvidas, com palavras tranquilizadoras, mesmo que o agressor continue com as ameaças.

A inteligência, a sabedoria, a paciência e o profissionalismo são quatro das suas grandes virtudes, e, "armas infalíveis", para obter sucesso nesse tipo de ocorrência.

Não perca o contato visual com a ocorrência e com o agressor, mas não se exponha.

Mantenha distância segura em relação ao agressor.

Evite aproximar-se ou pressionar o agressor; ele poderá se desesperar com essa sua atitude e acionar o gatilho.

Não aponte a arma para o agressor (na realidade estaria apontando a arma para a vítima que, normalmente, já tem a arma do agressor apontada para a sua cabeça).

Atue sempre protegido, se possível à vista do agressor (o mínimo possível; só a fração do rosto usada para acompanhar a ocorrência). Arma na "posição sul", ou até não empunhada; depende das circunstâncias do momento.

Não se precipite. Sua precipitação poderá provocar uma tragédia.

Não pratique a "valentia perigosa"; é "loteria", e, tudo que é "loteria", quando está em jogo a vida humana, não deve ser tentado.

Disparo, na cabeça do agressor, conforme alguns leigos preconizam, também é "loteria". Não deve ser tentado. Teria que atingir o bulbo raquiano para ser eficaz, e, isso é quase impossível. Poderia provocar "espasmo", que é uma contração involuntária de nervo ou músculo, com o agressor acionando ainda o gatilho da arma, mesmo mortalmente ferido, provocando a morte da vítima ou de outras pessoas. As práticas do passado demonstraram que, normalmente, quando é tentada a imobilização imediata, do agressor, através do disparo, quem sofre as consequências é a vítima. São dezenas de casos de triste lembrança. (Maiores informações, a respeito do assunto, leia a matéria "SEQUESTRO COM REFÉM – ATIRADOR DE ELITE: O MITO E A REALIDADE", do Cel PMESP Nilson Giraldi, publicada a partir da página 047, da revista "A FORÇA POLICIAL", "Órgão de Informação e Doutrina da Instituição Policial Militar", nº 29, de fevereiro/março/abril de 2001).

O uso da força, nessas ocasiões, não é certeza de um final feliz; o uso da inteligência, da sabedoria, da paciência, e do profissionalismo, sim. Vítima ilesa; agressor preso; polícia aplaudida; policial regressando íntegro ao seio da sua Família.

Por mais difícil que pareça, tente negociar.

Na negociação, use tom de voz calmo, firme, claro, audível, educado, esciarendo bem o que você deseja que o agressor faça.

Não use palavras ofensivas para com o agressor.

Procure ganhar a confiança do agressor. Uma vez obtida tudo se tornará mais fácil.

Enquanto o agressor fala, fique quieto, ouça-o, não o interrompa; quanto mais ele falar, melhor; vai se acalmando. Estimule-o a falar. Seja um bom ouvinte.

Procure manter as partes calmas. Não se exalte. Não grite. Não faça ameaças.

Não tome nenhuma atitude que possa aumentar o perigo a que a vítima já está sendo submetida.

O agressor, nesses instantes, transforma-se num grande "ator", dando a impressão que tem a situação nas mãos, quando, na realidade, quem a tem é você.

A ameaça do agressor contra a vida e a integridade física de sua vítima faz parte do seu "teatro"; nem poderia ser diferente, só que, a vítima é seu "salvo conduto", e ele

sabe disso; eliminá-la não lhe traria nenhuma vantagem, ao contrário..., e ele também sabe disso.

Procure passar calma às partes. Normalmente, nesses casos, o agressor está muito nervoso, com o dedo no gatilho, apontando a arma para a cabeça de sua vítima; todo o cuidado será pouco. Às vezes, o nervosismo dele é tanto que, mesmo involuntariamente, acaba por acionar o gatilho. E, se houver pressão, por parte do policial, tudo será ainda pior.

O tempo é seu grande amigo para solucionar esse tipo de ocorrência. O agressor tem que comer, beber, fazer necessidades fisiológicas, dormir... Devagar vai percebendo que não adianta dar prosseguimento à sua atitude criminosa.

Não tenha pressa para solucionar ocorrência desse tipo. Às vezes leva horas; até dias, para um final favorável à vítima e à polícia; também para o agressor que, apesar de preso, tem a vida e a integridade física preservadas.

Procure levar o agressor à exaustão, sem que ele perceba isso.

Não pressione o agressor. Não o "encurrele" pois, num gesto de desespero, poderá acionar o gatilho. Ele está nervoso; desequilibrado. Dê-lhe chance de voltar à calma; de reequilibrar-se.

Diga-lhe, constantemente, que você está ali para ajudar. Repita esta frase, com calma, centenas de vezes, se necessário.

Garanta-lhe, constantemente, que, se ele se entregar, a vida e a integridade física dele serão preservadas. Insista, constantemente, neste ponto. Repita-o à exaustão.

Garanta-lhe que, caso se entregue, não será maltratado.

Não se refira à vítima como "refém", mas como "moça", "moço", "criança", etc. (Exemplo: "— Para seu próprio bem, solte a moça").

Tente convencer o agressor, para o próprio bem dele, a liberar o "moço", ou a "moça", ou a "criança", ou quem estiver servindo de escudo, ou de "salvo conduto" (conforme já foi dito, não use o termo refém).

Esclareça o agressor, sem ameaçá-lo, e com educação, da gravidade das consequências que poderão advir caso insista nos seus intentos, e as atenuantes que terá, se desistir delas.

Esclareça o agressor, sem ameaçá-lo, e com educação, que está cercado; que não tem chances de fugir; que, para seu próprio bem, é melhor entregar-se.

Todos os pedidos do agressor devem ter como resposta sua: "— Vou falar com meus superiores". Por mais absurdos que sejam, transmita aos seus superiores os pedidos do agressor.

Em princípio, as únicas coisas que você deve prometer ao agressor é a preservação da sua vida e da sua integridade física; e que irá comunicar, ao seu superior, os pedidos dele.

Jamais troque de lugar com a vítima; nem permita que outro o faça.

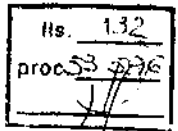
Não se aproximar do agressor. Mesmo após ele ter se entregado, não vá à sua direção, mas, determine que ele, com as mãos sobre a cabeça (e não na nuca), ou para cima, caminhe em sua direção. Daí para frente procedimentos policiais normais.

Se o agressor, mantendo a vítima como escudo, ou próximo a si, como "salvo conduto", disparar contra você, não dispare contra ele, pois atingiria a vítima, permaneça protegido. Na primeira oportunidade, após os disparos, reinicie a negociação. Não desista.

Outros procedimentos que se mostrarem necessários, desde que não aumentem os riscos a que a vítima já está sendo submetida, inclusive colaboração de terceiros.

Ao chegar o apoio, fornecer-lhe todos os detalhes da ocorrência e colocar-se à sua disposição. Etc. Se sua negociação estiver obtendo êxito, sem dúvida, você a continuará, sendo assessorado pelo "apoio".

Auxílio e colaboração de terceiros, desde que lógicos, e sem aumentar o risco a que a (s) vítima (s) já está sendo submetida, serão encaminhados ao escalão superior, para apreciação.



Parentes da vítima, imprensa, etc., poderão chegar. O coordenador da operação deverá nomear um policial para prestar-lhes, constantes, e possíveis, esclarecimentos. Mantê-los, educadamente, fora da área de perigo e em segurança.

A Polícia deve estar preparada para, como última das últimas alternativas, através das suas equipes de ações táticas especiais, efetuar uma ação de força contra o (s) agressor (es).

Estas normas não esgotam o assunto.

Para atuar nesses tipos de ocorrências, com perfeição, faça o curso do "Tiro Defensivo na Preservação da Vida", "Método Giraldi", e sua "Doutrina para a Atuação Armada da Polícia, e do Policial, com a Finalidade de Servir e Proteger a Sociedade, e a si Próprio". É gratuito. Procure seu superior, para isso.

Nílson Giraldi

Cel PMESP - Professor e Educador

Especialista em Segurança Pública

Assessor, Consultor, Professor do "CICV", "DDHH", "SENASP", "Polícias em geral", etc.

ANEXO D –ALGUMAS LEMBRANÇAS DO MÉTODO GIRALDI

"TIRO DEFENSIVO NA PRESERVAÇÃO DA VIDA"



"MÉTODO GIRALDI" ®

(Registrado – Todos os direitos reservados)

ALGUMAS LEMBRANÇAS DO "MÉTODO GIRALDI" ®

("PALESTRA 146-10" E "MANUAIS 569")

ESTÁ EM PAPEL A4

- . A Polícia Brasileira trabalha dentro do quadro de maior violência do mundo;
 - . Isso obriga o Policial Brasileiro a usar arma de fogo para se defender e defender a sociedade;
 - . Só que isso, às vezes, ao invés de ajudar, atrapalha.
- . Assim:-
 - . As maiores crises de uma polícia ocorrem quando as suas armas, destinadas a servir e proteger a sociedade, voltam-se contra a sociedade;
 - . A maior desmoralização do Estado ocorre quando as armas de fogo dos seus agentes, ao invés de servir e proteger a sociedade, voltam-se contra a sociedade;
 - . O maior desrespeito aos Direitos Humanos ocorre quando a arma de fogo do policial, destinada a servir e proteger a sociedade, se volta contra a sociedade;
 - . A maior causa da morte de policiais em serviço ocorre quando não sabe usar a sua arma de fogo para se proteger;
 - . A maior causa da perda da liberdade do policial em serviço ocorre quando usa sua arma de fogo de forma incorreta, atingindo pessoas contra as quais não há necessidade de disparos.

. Portanto, um só fato (uso da arma de fogo de forma incorreta pelo policial) provocando 5 tragédias distintas:

- . *Crises na polícia;*
- . *Desmoralização do Estado*
- . *Desrespeito aos "Direitos Humanos";*
- . *Morte do policial;*
- . *Perda da liberdade do policial.*

. Que fazer para que essas tragédias não continuem ocorrendo?

- . *Treinamento correto!*
- . *Treinamento não é gasto; é investimento!*
- . *Uma polícia é consequência do seu treinamento.*
- . *Da qualidade dos seus professores*

. D'onde se conclui que:-

. Instrução de tiro:- Matéria mais importante de uma instituição policial;
. Única que lida com a vida e com a morte; e que pode provocar tragédias irreparáveis.

. Professor de tiro:- Função mais importante, de maior responsabilidade e consequências entre todas as funções;

. *Dos seus ensinamentos corretos vidas futuras serão preservadas; tragédias futuras serão evitadas; liberdades serão mantidas;*

. *Dos seus ensinamentos incorretos vidas inocentes futuras serão sacrificadas; tragédias serão provocadas; liberdades perdidas.*

. O professor do "Método" exerce a função mais nobre que existe:-

- . *Ensinar o policial a preservar a sua vida e a sua liberdade;*
- . *Há alguma coisa mais importante que a vida e a liberdade?*

. O policial fardado, nas ruas, é o Estado materializado servindo e protegendo a sociedade.

. *Investir nele é investir no Estado, na sociedade e na polícia.*

. É através do policial que está na "ponta da linha" que a sociedade julga a instituição policial à qual pertence;

. *E não pelo que ela faz ou executa na retaguarda;*

. *Não adianta ela ter "professores doutores" na retaguarda se na "ponta da linha" tiver "analfabetos" (policiais mal preparados); é através desses "analfabetos" que ela será julgada.*

. Quais são as características de um confronto armado?

. O agressor com a iniciativa; de forma covarde; atuando totalmente fora da lei. Representando o "mal". Sua arma é sinônimo de morte; a vida para ele não vale nada. O disparo é sua primeira alternativa.

. O policial em reação; pego de surpresa; com a vida em risco; de forma heróica; tendo de atuar dentro da Lei. Representando o Estado. Com "poder de polícia". Representando o "bem"; sua arma é sinônimo de vida. A vida para ele é prioridade; o disparo sua última alternativa.

. São duas situações completamente antagônicas; e não idênticas, como imaginam os leigos.

. Para entender melhor o que seja um confronto armado imagine um jogo de futebol entre o time dos agressores e dos policiais;

. O time dos agressores pode tudo; não tem regulamentos para obedecer;

. O time dos policiais tem de atuar de acordo com os regulamentos;

. E tem de ganhar o jogo;

. Se ganhar de 10 a 1 é derrota (matou 10 agressores, mas morreu uma pessoa que não deveria ter morrido);

. "Zero a zero" é vitória!

. Que sente o policial ao se ver envolvido por um confronto armado?

. **Totais alterações físicas e psíquicas que vão do medo ao pânico. O medo dá para administrar; o pânico não.**

. **O instinto de preservação da vida, existente em todos os animais, também se manifesta, de forma intensa, no policial, nessas ocasiões.**

. **A adrenalina é jogada com tal intensidade na corrente sangüínea que pode provocar uma síncope.**

. **A pressão arterial dobra.**

. **Os batimentos cardíacos triplicam.**

. **A emoção e a reação são tão intensas que, normalmente, antecedem o raciocínio.**

. **A capacidade de raciocínio fica drasticamente reduzida.**

. **Há um ponto no sistema nervoso central que bloqueia várias atividades do cérebro podendo provocar, entre outras coisas, aquilo que se chama de "visão de túnel" (o policial olha e não vê); o som chega e não ouve; a visão e a**

audição falham; travamento físico total ou parcial do corpo; travamento mental, total ou parcial; neurônios entram em "curto circuito".

. As pernas tremem e ficam fracas; a pupila dilata; o estômago encolhe; o rosto adquire palidez cadavérica; suor frio; e outras consequências terríveis; podendo advir daí, caso não tenha sido preparado para o momento, tragédias irreparáveis contra si e contra terceiros.

. Como preparar o policial para esse instante?

. Importando a instrução de tiro das "FFAA" como fazem quase todas as polícias do mundo? Não!

. A finalidade dela é:- Treinar para matar o inimigo; se possível quando ele menos espera. E isso é normal para as "FFAA", mas não para as polícias..

. "Método Israelense"? Não!

. Bom para a realidade israelense; não para a nossa.

. Treinamento virtual? Não! (ver extensa justificativa à parte)

. "Paint ball"? Não!

. Clubes de tiro? Não!

. Cinema? Não!

. Salas de aulas? Teorias? Livros? Apostilas? Projeções em tela?

Não!

. Onde estaria a solução?

. De acordo com especialistas nacionais, internacionais, incluindo da "ONU", do "Comitê Internacional da Cruz Vermelha", dos "Direitos Humanos", etc., com a aplicação do "Tiro Defensivo na Preservação da Vida", que eles batizaram de "Método Giraldi" (em homenagem ao seu autor), e sua "Doutrina para a Atuação Armada da Polícia, e do Policial, com a Finalidade de Servir e Proteger a Sociedade, e a si Próprio".

. Finalidade do "Método Giraldi":-

. Ensinar o policial a preservar a sua vida e a sua liberdade;

. Ensinar o policial a usar a arma de fogo para servir e proteger a sociedade e a si próprio

. Ensinar o policial a preservar a vida, a liberdade e a segurança do cidadão.

. Ensinar o policial a evitar tragédias.

. Que a arma de fogo do policial só pode ser disparada em situações em que se torna necessário e indispensável; uma medida extrema; o último recurso. Que

isso só poderá ser feito quando for estritamente inevitável para proteger a vida. Para garantir a vida, a liberdade e a segurança das pessoas, incluindo do policial.

. Resultados do "Método" quando colocado em prática:-

. Reduz em mais de 95% a morte de policiais em serviço; os outros quase 5% são as fatalidades, quase impossíveis de serem evitadas.

. Reduz em 100% a morte de pessoas inocentes provocada por policiais em serviço; também daquelas contra as quais não há necessidade de disparos (agressores).

. Reduz em 100% a perda da liberdade do policial em virtude do uso incorreto da sua arma em serviço.

. O "Método Giraldi" não é uma simples instrução de tiro, mas uma "Doutrina da Atuação Armada da Polícia, e do Policial, com a Finalidade de Servir e Proteger a Sociedade, e a si Próprio", onde tudo aquilo que for possível solucionar sem uso da força, sem tiros, sem bombas, sem "invasão", etc., assim o será. Mas se o disparo, como última alternativa, tiver que ser efetuado, assim também o será.

A vida é prioridade; o disparo é a última alternativa.

. A vida, a começar pela do policial e das pessoas inocentes, é prioridade; também a do agressor naqueles momentos em que não está atentando contra a vida e alguém.

. O "Método Giraldi" está de acordo com os princípios da "Carta da ONU" para o assunto, da qual o Brasil é signatário;

. De acordo com as Leis Brasileiras;

. De acordo com a Realidade Brasileira;

. De acordo com os Direitos Humanos;

. De acordo com as dificuldades financeiras das Polícias Brasileiras;

. De acordo com as necessidades do policial para servir e proteger a sociedade, e a si próprio.

. Simples, prático, barato, objetivo, de fácil aprendizado; ao gosto e respeito dos policiais.

. Aprovado por todos os segmentos da sociedade.

. "A arma de fogo está para o policial como o bisturi está para o cirurgião; ambas são ferramentas de trabalho para serem usadas como última alternativa".

. "Não basta saber atirar; tem que saber quando atirar e saber executar procedimentos".

. Na quase totalidade das vezes procedimentos, e não tiros, é que preservam vidas e solucionam problemas.

. "Não basta saber o que tem que fazer; tem que estar condicionado a fazer"

. E para ficar condicionado a fazer tem que fazer; fazer; fazer...
(treinar... Treinar... Treinar)

. "Quanto mais bem preparado o policial estiver para usar a sua arma de fogo menos necessidade sentirá em fazê-lo; mal preparado verá nela a solução para todos os problemas"

. O "Método" é totalmente gratuito. Não visa lucros ou quaisquer outras recompensas que não sejam colaborar com os policiais, com as polícias e com a sociedade.

. É genuíno; não tem bibliografia; totalmente desenvolvido pelo seu autor, ao qual está ligado pelo nome.

. O local onde o "Método Giraldi" é ensinado se chama "Centro de Treinamento na Preservação da Vida";

. Por que não "estande de tiro"?

. Porque "estande de tiro" é o local onde as "FFAA" treinam para matar o inimigo, e isso é normal para elas, mas não para uma instituição policial.

. O treinamento é realizado em pistas de instrução com o policial atuando em situações imitativas da realidade antes de se deparar com o fato verdadeiro.

. Treinamento o mais próximo possível da realidade.

. Dependendo da finalidade do treinamento dezenas de modelos de pistas poderão ser elaboradas pelo professor.

. Para cada arma um manual e um currículo específico; súmulas específicas.

. Distribuição gratuita, inclusive do "CD".

. A instrução é toda prática. Não há instrução em salas de aula.

. Treinamento prático o mais próximo possível da realidade.

. Inclusive sob forma de "teatro". A mais perfeita forma de ensinar o policial a usar a arma de fogo para servir e proteger a sociedade e a si próprio.

. "Teatro" dentro e fora das pistas:-

. Tem de usar simulacros de arma de fogo, de preferência pintados (amarelo, azul, etc.);

. Armas de fogo em condições de funcionamento, mas sem o ferrolho (pistola, etc.);

. Revólver em condições de funcionamento, mas sem o tambor;

- . Usando o dedo indicador estendido como se arma fosse.
- . **Obs.:-** Sempre sem o carregador e sem colocar o dedo no gatilho.
- . Antes de iniciar o "teatro" o professor examina todas as armas que serão usadas;
- . Os alunos ("atores") mostram suas armas uns para os outros para provar que não oferecem perigo.
- . Na instrução sob forma de "teatro" não há uso de qualquer tipo de munição;
- . **Proibido:-** Munição real, festim, cera, "paint ball", "target", etc.
- . O "Método" é como futebol, natação, ciclismo:- Só se aprende praticando.
- . **Parte do princípio de que:-** "O que eu ouço eu esqueço; o que eu vejo eu lembro; o que eu faço eu aprendo"
- . Nada de ficar decorando nomes de peças. Isso é para armeiros.
- . **O que interessa é saber usar a arma**
- . **Pelé e a bola.**
- . No treinamento 10% são disparos; 90% são procedimentos.
- . **Isto porque, na quase totalidade das vezes procedimentos, e não tiros, é que preservam vidas, a começar pela do policial, e solucionam problemas.**
- . **Arma de fogo sem procedimentos não vale nada!**
- . É realista; não tem demagogia. Não deixa margem para qualquer tipo de acusação.
- . Profissional.
- . Está à altura das necessidades do policial para servir e proteger a sociedade e a si próprio.
- . O "Método Giraldi" tem como base os reflexos condicionados positivos, a serem adquiridos pelo policial em treinamentos imitativos da realidade, com eliminação dos negativos, antes de se ver envolvido pelo fato verdadeiro.
- . O policial é consequência das suas experiências; sem uma experiência anterior, mesmo que obtida em treinamentos imitativos da realidade, irá se perder diante de um fato novo grave.
- . No treinamento o policial não passa para o exercício seguinte se não tiver executado, corretamente e sem dificuldades, o anterior.
- . O policial não pode sair da instrução com o erro do procedimento na cabeça; só o acerto.

. *Todas as vezes que errar será interrompido, imediatamente, pelo professor, e corrigido no seu erro para, só após, dar seqüência ao treinamento, inclusive quando da sua avaliação.*

. Tudo que o policial faz de errado nas pistas ele faria na vida real, mas, uma vez corrigido isso não mais ocorrerá.

. "O erro é professor do acerto".

. *Aprendemos mais quando erramos do que quando acertamos.*

. O policial erra nas pistas para não errar na vida real.

. O policial "morre" nas pistas para não morrer na vida real.

. O policial "mata" inocentes nas pistas para não matá-los na vida real.

. O policial dispara sem necessidade nas pistas para não fazê-lo na vida real.

. O policial perde a liberdade nas pistas para não perdê-la na vida real.

. Total respeito às leis.

. Total respeito aos direitos humanos.

. Respeito à dignidade das pessoas.

. *Para o agressor, a Lei.*

. De acordo com as dificuldades financeiras das polícias.

. Simples, prático, barato, objetivo, de fácil aprendizado, ao gosto e respeito dos policiais.

. Força:- Apenas a necessária.

. Violência:- Nunca!

. Tortura:- Jamais!

. Não expor a vida e a integridade física de pessoas inocentes

. *Não disparar em agressor que estiver no meio do povo;*

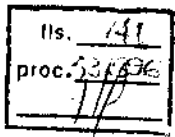
. *Não disparar se na mesma direção houver pessoas inocentes;*

. *Não disparar contra agressor que estiver usando sua vítima como escudo, inclusive no interior de veículo.*

. *Não disparar se o projétil tiver chances de se tornar uma "bala perdida".*

. *Não efetuar disparo de advertência...*

. *Não disparar contra ocupantes, pneus, e/ou veículo em fuga, ou que tenha rompido bloqueio, inclusive motos. Podem existir pessoas inocentes no seu interior, inclusive no porta malas. Peça apoio; faça o acompanhamento; cerco; abordagem.*



- . Não disparar do interior de viatura, principalmente em movimento.
- . O policial tem limites
 - . Não ultrapassá-lo.
 - . Chamar apoio, mesmo que não venha a ser usado..
- . Atuar sempre em equipe;
 - . "Nenhum de nós é tão bom quanto todos nós juntos"
- . Ausência de "precipitação"
 - . Poderá provocar tragédias irreparáveis.
- . Está matando os policiais.
- . Está tirando a liberdade dos policiais.
 - . Ausência de "valentia perigosa"
 - . É loteria; e tudo aquilo que é loteria, quando está em jogo a vida humana, não deve ser tentado.
 - . Poderá transformar o policial num herói; ou num defunto; ou num presidiário.
- . "Verbalização"
 - . A primeira frase do policial numa verbalização é:- "Aqui é a polícia"! – Depois dizer o que deseja.
- . A verbalização do policial tem que ser clara, objetiva, educada.
- . "Negociação"
 - . É o patrulheiro quem dá a primeira "trombada"; necessita saber princípios de negociação;
 - . "Conter"; "isolar" e "negociar" são as medidas principais do patrulheiro nesse tipo de ocorrência;
 - . Não se expor; atuar sempre protegido;
 - . Chamar apoio imediatamente;
 - . A vida e a integridade física da vítima precede tudo; é como se ela fosse a própria filha, irmã, etc., do patrulheiro;
 - . Uma vez iniciada a "negociação", mesmo que difícil, não tem tempo para terminar;
 - . Só termina com a vítima ilesa; agressor preso; polícia aplaudida;
 - . O tempo é o maior amigo do policial nesse tipo de ocorrência;
 - . A paciência será uma das suas grandes virtudes;
 - . Ser um bom ouvinte. Enquanto o agressor fala o policial se cala.

. *Passar calma às partes envolvidas. Manter tom de voz calmo, tranquilo, seguro.*

. *Não apontar a arma para o agressor; na realidade estaria apontando para a vítima;*

. *Não ameaçar o agressor; não gritar; procurar conquistar a confiança do agressor;*

. *Perguntar-lhe seu nome, e passar a chamá-lo pelo nome;*

. *Garantir-lhe, constantemente, a sua vida e a sua integridade física caso se entregue;*

. *Não se aproximar do agressor; não permitir que outros o façam;*

. *Não permitir que ninguém troque de lugar com o agressor;*

. *Não prometer nada ao agressor; levar seus pedidos para o superior decidir;*

. *Prometer-lhe apenas a garantia da sua vida e integridade física caso se entregue;*

. *Alertar o agressor que está cercado e não tem como fugir; que, para o próprio bem dele, deve se entregar;*

. *Não fazer nada que possa aumentar o perigo a que a vítima já está sendo submetida;*

. *Procurar levar o agressor à exaustão;*

. *Etc., etc., etc.*

. *Atuar sempre protegido;*

. *Inclusive na "verbalização" e na "negociação"*

. *Cuidado! Não se analisa a pessoa pela cara, mas pelas suas intenções. É nas mãos que está o perigo.*

. *Durante um confronto armado não há como escolher pontos de acerto no agressor.*

. *Tudo é movimento, medo, pânico; a morte sempre presente.*

. *O policial não dispara contra o agressor porque quer, mas porque é obrigado. É o agressor que, com sua atitude de morte contra terceiros, o obriga a fazê-lo.*

. *O disparo do policial não tem a finalidade de matar o agressor, mas, tentar fazer cessar sua ação de morte contra terceiros, incluindo o policial. A morte do agressor poderá até ocorrer, mas esse não é o objetivo.*

- . Acertar braços e pernas?
- . *Demagogia pura!*
- . *Durante um confronto armado é impossível escolher pontos de acerto no agressor.*
- . O policial, quando necessário, dispara na direção da silhueta do agressor.
- . *Com revólver, pistola, ou metralhadora portátil:- 2 disparos rápidos seguidos. Com fuzil, espingarda 12, carabina 38/357, ou similares:- 1 disparo. Se não forem suficientes para fazer cessar a ação de morte do agressor contra a sua vítima, serão repetidos. Isso evitará o excesso culposos.*
- . O disparo, do policial, para estar dentro da legalidade, precisa preencher as condições da "necessidade", "oportunidade", "proporcionalidade" e "qualidade". Um disparo dentro dessas condições jamais levará o policial a ser condenado por ele nos tribunais.
- . A segurança precede tudo
- . *"Da mesma forma que carro não guia mas é guiado, arma não dispara, mas é disparada, e, para ser disparada o dedo tem que estar no gatilho. Evite tragédias mantendo o dedo fora do gatilho. O dedo só vai para o gatilho no momento do disparo; efetuado o disparo volta para a sua posição normal que é estendido junto à armação da arma".*
- . *Cano da arma voltado sempre para direção segura.*
- . O professor tem que ser modelo, exemplo e referência para os alunos.
- . *As pessoas tendem a agir da mesma forma como são tratadas*
- . *Imbecis geram imbecis; pessoas respeitadas geram pessoas respeitadas.*
- . O aluno tem que ser tratado com respeito pelo professor.
- . *O professor deverá saber que seu aluno, antes de ser policial, é um ser humano que tem sentimentos; não é uma máquina insensível. Tem limitações; sofre, ri, chora; ama e é amado como qualquer pessoa. Tem dignidade. Tem família. É pai, filho, esposo, amigo. "Policial" é adjetivo; "ser humano" é substantivo. Tem que ser tratado de forma humana e respeitosa pelo professor.*
- . Proibido qualquer tipo de castigo físico ou psicológico contra os alunos;
- . *Inclusive flexões de braços.*

. O instrutor ultrapassado que afirmar que essas flexões são para fortalecer os braços do aluno está confundindo aulas de tiro com aulas de educação física. Para fortalecer os braços e outras partes do corpo existem as aulas de educação física.

. "Flexões de braços", em aulas de tiro, são castigos! São proibidas pelo "Método"!

. Para ensinar o professor tem que ter:-

- . Paciência;
- . Insistência;
- . Persistência;
- . Respeito pelo aluno

. Elogiar constantemente o aluno.

- . O elogio provoca auto-estima e autoconfiança.
- . Provoca gosto pela matéria.

. Toque firme e suave nos ombros do aluno quando notar que ele está estressado ou nervoso, com a finalidade de acalmá-lo; ou quando for elogiá-lo por um bom desempenho (isso deve ser uma constante por parte do professor do "Método". Conforme foi dito acima, o elogio provoca a auto-estima e a autoconfiança do aluno).

. Cumprimento de criança após boas atuações do aluno nas pistas ou atitudes positivas e exemplares do mesmo;

. Cumprimento de criança entre integrantes da equipe após a execução dos exercícios.

. Que é exigido do aluno?

- . Que queira aprender a preservar a sua vida e a sua liberdade.
- . Aprender a usar a sua arma para servir e proteger a sociedade e a si próprio

. O aluno que não quiser aprender deve ser mandado embora

. Palavras do professor ao dar início à instrução:-

. "Estou aqui para ensinar vocês a preservarem a sua vida e a sua liberdade".

. "Ensinar vocês a usarem a sua arma de fogo para servir e proteger a sociedade e a si próprios".

. *"Ensinar vocês a dispararem dentro dos limites das leis preservando, assim, as suas liberdades e o bom nome das suas instituições policiais".*

. *"Ensinará-los a voltar para o lar após uma jornada de trabalho, e não para o necrotério, para uma cadeira de rodas, ou para a prisão".*

. *"Quem não quiser aprender pode ir embora".*

. O professor deverá lembrar, constantemente, aos seus alunos:-

. *"Levem o treinamento a sério. Apliquem, com rigor, o princípio de que:- "Deixo meu suor no campo de treinamento para não deixar meu sangue, o sangue de inocentes, e minha liberdade, no campo de trabalho" (Giraldi).*

. O professor deverá insistir, constantemente, junto aos seus alunos de que:-

. O "Método Giraldi" visa uma mudança de cultura na atuação armada das polícias e dos policiais:-

. De uma cultura de morte importada da instrução de tiro das "FFAA";

. *Para uma cultura de preservação da vida. Para o agressor a Lei!*

. De uma cultura onde tudo é resolvido com invasão, tiros, bombas; com risco de morte de pessoas inocentes;

. *Para uma cultura de "negociação", preservando a vida de inocentes e a prisão do agressor.*

. De uma cultura de disparar contra pessoas em atitude suspeita

. *Para uma cultura de "verbalização"*

. De uma cultura onde "sacou tem que atirar";

. *Para uma cultura do disparo como última alternativa.*

. De uma cultura do uso da arma de fogo para segurança do Estado

. *Para uma cultura do uso da arma de fogo para servir e proteger a sociedade.*

. De uma cultura de constante desrespeito aos Direitos Humanos;

. *Para uma cultura de total respeito aos Direitos Humanos.*

. De uma cultura do uso da violência;

. *Para uma cultura do uso da força necessária.*

. De uma cultura onde o policial detestava instrução de tiro;

. *Para uma cultura onde é a matéria mais querida e respeitada.*

. De uma cultura da truculência dos instrutores contra seus alunos, gerando imbecis;

. *Para uma cultura de respeito à dignidade dos seus alunos, gerando pessoas respeitadas.*

. *De uma cultura de "precipitação" e "valentia perigosa";*

. *Para uma cultura de paciência, inteligência, sabedoria e profissionalismo.*

. *De uma cultura de disparos a esmo provocando "balas perdidas" e vítimas inocentes;*

. *Para uma cultura do disparo com segurança sem provocar "balas perdidas" e vítimas inocentes.*

. *Essas culturas ultrapassadas são comuns em quase todas as polícias do mundo.*

. *Projétil 380, 38, 9mm:- Embora matem (todos os projéteis matam) não têm "poder de parada". A pessoa nem sente o impacto no seu corpo.*

. *Mesmo que projéteis desses calibres atinjam seu coração, o agressor não cessa, de imediato, sua agressão (nem sente o impacto), embora vá desfalecer instantes depois, mas, com tempo ainda de continuar atacando a sua vítima.*

. *Revólver é arma de porte superada para polícia. Mas, não existindo outra melhor...*

. *A melhor arma de porte para o policial (civil ou militar) servir e proteger a sociedade, e a si próprio, é a pistola "Glock, modelo 22", calibre ".40 s&w", 15 cartuchos no carregador; de origem austríaca. Há extenso estudo, com relatório oficial, a respeito. Embora seu preço, para as Polícias Brasileiras, seja inferior ao das pistolas nacionais, elas ainda não estão autorizadas a adquiri-las.*

. *Cuidado!*

. *Em torno de 50% da população querem que o policial mate*

. *Em torno de 40% da população querem que o policial pratique tortura*

. *Não se deixem contaminar.*

. *Não percam a sua liberdade.*

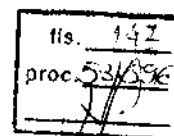
. *Sua família o espera.*

. *Cuidado!*

. *Arma de fogo não é sinônimo de segurança;*

. *Arma de fogo, sem procedimentos, não vale nada.*

. *Na quase totalidade das vezes procedimentos, e não tiros, é que preservam vidas, a começar pela do policial, e solucionam problemas.*



. Cuidado!

- . *Sua profissão é de altíssimo risco;*
- . *Mas você não tem obrigação de aumentar esse risco;*
- . *De expor a sua vida e a vida de pessoas inocentes para cumpri-la;*
- . *Para o Estado você é um número;*
- . *Para a sua Família você é imprescindível;*
- . *Ela o espera!*

. Armas infalíveis para o policial conquistar o respeito, a simpatia e a colaboração da sociedade:-

. *Educação, sorriso, humildade, profissionalismo. Para o agressor a lei.*

. Para aprender o "Método Giraldi" tem que fazer o curso. Ele é como futebol, natação, ciclismo, etc., só se aprende praticando.

. Parte do princípio de que:-

. *"O que eu ouço, eu esqueço; o que eu vejo, eu lembro; o que eu faço, eu aprendo"*

. Quem não dá apoio ao "método"?

. *Professores vagabundos, irresponsáveis, ou que tenham algum interesse particular ou financeiro prejudicado;*

. *Pessoas que não o conhece.*

. Uma polícia que adote o "Método Giraldi" já solucionou seu problema em relação ao uso da força e da arma de fogo?

. *Não!*

. *Precisa de tempo;*

. *Confeccionar novos currículos;*

. *Preparar locais para a instrução;*

. *Formar professores;*

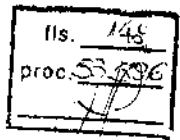
. *Providenciar alvos e materiais necessários;*

. *Reciclar todos os seus policiais;*

. *Mudar toda uma cultura relacionada ao uso da força e da arma de fogo; etc.*

. CURRÍCULO BÁSICO PARA O DESENVOLVIMENTO DO "MÉTODO GIRALDI":-

01. "Apresentação do Método Giraldi". Finalidades.



02. "Legislação Específica".
03. "Os Direitos Humanos". "Os Direitos Humanos do Policial".
04. "Os Direitos Humanos Aplicados à Função Policial". "Os Direitos Humanos Aplicados à Função Policial Armada".
05. O "Método Giraldi" e "Transversalidade dos Direitos Humanos".
06. "Doutrina para a Atuação Armada da Polícia, e do Policial, com a Finalidade de Servir e Proteger a Sociedade, e a si Próprio".
07. "Qualidades Exigidas do Professor do Método".
08. "Didática Especial para o Ensino do Método".
09. "Súmulas"
10. "Montagem de Alvos, Pistas Policiais, e Locais de Instrução".
11. "Curso Básico":-
 - a. *"Primeira Parte":- "Tiro Policial Nível I";*
 - b. *"Segunda Parte":- "Tiro Policial Nível II";*
 - c. *"Terceira Parte":- "Tiro Policial Nível III";*
 - d. *"Quarta Parte":- "Tiro Policial Nível IV;.*
 - e. *"Quinta Parte":- "Avaliação do Curso Básico".*
12. "Pistas Policiais de Instrução":-
 - a. *"Pista Policial de Instrução":- "Primeira Parte" ("PPI-Padrão");*
 - b. *"Pista Policial de Instrução":- "Segunda Parte" ("Outras Pistas");*
 - c. *"Pista Policial de Instrução":- "Terceira Parte" ("Teatro");*
 - d. *"Pista Policial de Instrução":- "Quarta Parte" ("Análise de Casos Reais");*
 - e. *"Pista Policial de Instrução":- "Quinta Parte" ("Aplicação em Pleno Serviço")*
13. "Pistas Policiais Especiais" ("PPE").
14. "Pistas Policiais de Aplicação" ("PPA").
15. "Evitando tragédias".
16. "Limpeza e Manutenção do Armamento, Munição e Equipamentos".
17. "Investimento e Valorização do Policial".

Nilson Giraldi

Cel PMESP - Professor e Educador - Especialista em Segurança Pública

Assessor, Consultor e Professor do "CICV", "DDHH", "SENASP", "PMESP", ETC.

ANEXO E –PANELÃO ÁREA PARA INSTRUÇÃO JUNHO 07

"MÉTODO GIRALDI"

(PROPOSTA DO CEL RES PM GIRALDI, ASSESSOR DE TIRO DA PMESP)

(PASTA "GIRALDI" – ARQUIVO 092)

"Uma instituição policial é consequência do seu treinamento; da qualidade dos seus professores" (Giraldi)

"É através do policial que está na ponta da linha que a sociedade julga a instituição policial a qual ele pertence, e não pelo que ela tem ou executa na retaguarda. Não adianta ter "professores doutores" na retaguarda se na "ponta da linha" houver "analfabetos", no sentido de capacidade policial" (Giraldi)

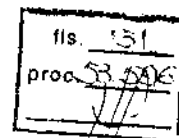
Há uma pequena área, fechada, no subsolo do Centro Administrativo, que não está sendo utilizada, onde, com pouquíssimo gasto, dá para montar um local, super moderno, e modelo para toda a Corporação, para treinamento do "Método Giraldi", da PMESP, destinado aos policiais desse "Centro", no que diz respeito ao uso da força e da arma de fogo (no caso, instrução sem disparos reais, ou de festim, ou de target, etc.), com a finalidade de ensiná-los a servir e proteger a sociedade, e a si próprios.

O "Comitê Internacional da Cruz Vermelha" e dos "Direitos Humanos" aprovam, integralmente, esse "Método" (oficializado para a Corporação). Integrantes seus o estão divulgando, recomendando e ensinando, internacionalmente, inclusive em língua inglesa, com extraordinário sucesso. Único método do mundo a merecer tal consideração.

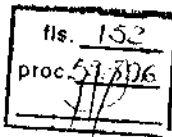
Entre outras coisas, nessa pequena área, fechada, não utilizada, do Centro Administrativo, seria ensinado ao policial:-

- . Como preservar a sua vida, a sua liberdade, e o bom nome da Corporação..
- . Usar sua arma de fogo para servir e proteger a sociedade, e a si próprio.
- . Gradação do uso da força e da arma de fogo.

- . Acabar com a cultura de que tiros são soluções para todos os problemas.
- . Para isso, no treinamento do policial, em torno de 95% são procedimentos (quando não chega a 100%); menos de 05% são disparos (quando não chega a 00%). Isto porque, na quase totalidade das vezes procedimentos, e não tiros, é que preservam vidas, a começar pela do policial, e solucionam problemas.
- . Não expor a vida e a integridade física de pessoas inocentes.
- . Não disparar em agressor que estiver no meio do povo.
- . Não disparar se na mesma direção houver pessoas inocentes.
- . Não disparar em agressor que estiver usando sua vítima como escudo, inclusive no interior de viaturas.
- . Não disparar se o projétil tiver chances de se transformar numa "bala perdida".
- . Não efetuar "disparo de advertência".
- . Não disparar contra ocupantes, pneus, e/ou viatura em fuga, ou que tenha rompido bloqueio, inclusive motos. Podem existir pessoas inocentes no seu interior, inclusive no porta malas. Pedir apoio; fazer o acompanhamento; cerco; abordagem.
- . Não disparar do interior de viatura, principalmente em movimento.
- . "Acompanhamento", cerco e abordagem de viatura suspeita na zona urbana, suburbana e rural.
- . Quando o policial dispara contra o agressor. Em que situações jamais será condenado pelo disparo.
- . Atuar dentro das Leis. Respeitar os Direitos Humanos.
- . Os Direitos Humanos aplicados à função policial armada.
- . "Verbalização", em todas as situações e necessidades. Uma das formas mais modernas da atuação do policial junto à sociedade.
- . "Refém tomado". Atuação do policial em todas as situações.
- . "Negociação", em todas as situações e dificuldades.
- . O pedido de "apoio". Como, por que e quando é solicitado.
- . Chegada tática de viatura em locais que estejam na iminência ou já com confronto armado.
- . Desembarque tático de viatura.
- . Embarque tático de viatura.
- . Atuação do policial no caso de ter a sua viatura atacada com disparos.
- . Atuação do policial em relação a viaturas que rompem bloqueios, incluindo motos.
- . "Abordagens", desde as mais simples até as mais complexas e perigosas.
- . Atuação individual.
- . Atuação em equipe.
- . Atuar sempre protegido, e com cobertura.



- . "Varreduras" (verticais, horizontais, em portas, janelas, sobre muros, etc.)
- . "Coberturas".
- . "Sinais policiais". Porque e quando são usados.
- . Segurança com a arma de fogo.
- . Posições de armas. Finalidade de cada uma. Quando e em que momento são usadas.
- . "Acidentes de tiro". Que é. Como evitar.
- . "Incidentes de tiro". Que é. Como solucionar.
- . Como entregar a arma de fogo para o companheiro ou na reserva de armas. Como recebê-la.
- . Como administrar o estresse durante um confronto armado. Como usar da razão e não da emoção.
- . Como conversar com os mais diversos tipos de pessoas estando com a arma de fogo nas mãos.
- . Transposição de muros e de outros obstáculos.
- . Uso de lanternas, em todas as situações.
- . "Recarga tática". Quando e como realizá-la.
- . "Recarga emergencial". Quando e como realizá-la.
- . "Progressão", em todas as situações.
- . "Regressão", em todas as situações.
- . "Teatro", no interior e fora das pistas. Armas que são usadas para a sua representação.
- . Como manter a arma de fogo em segurança no lar.
- . Onde portar a arma particular.
- . Como sacar e utilizar a arma particular.
- . Limpeza do armamento.
- . Tipos de alvos utilizados na instrução de tiro da PMESP. O que cada um representa. Como atuar em cada um deles.
- . Os alvos de papelão transformando-se em seres humanos verdadeiros ("teatro") durante a instrução.
- . Modelos de armações fixas e móveis para alvos.
- . Modelos de absorvedores de projéteis.
- . Modelos de absorvedores de som.
- . Modelos de pisos de locais de instrução.
- . Modelos de "apara balas".
- . Modelos de pistas. Fixas e móveis.
- . Modelos de caixões de areia.



. "Barricadas de treinamento".

. Etc. etc. etc.

. Coloco-me à disposição, sem qualquer ônus, para projetar, assessorar, colaborar, e participar, integralmente, do projeto, e sua execução.

. Esse tipo de local de instrução pode ser feito na sede de qualquer Unidade da Corporação.

NILSON GIRALDI

CEL RES PM

ASSESSOR DE TIRO DA CORPORACÃO

ANEXO F – PARCERIA COM EMPRESAS PARA CONSTRUÇÃO DAS PISTAS



Programa de ampliação da infra-estrutura para a prática de
TIRO DEFENSIVO NA PRESERVAÇÃO DA VIDA

MÉTODO GIRALDI®

MEMORIAL DESCRITIVO PARA A IMPLANTAÇÃO DE UMA PISTA BÁSICA PARA TREINAMENTOS

fls.	154
proc.	53/596



GOVERNO DO ESTADO DE
SÃO PAULO
CUIDANDO DE GENTE.

SECRETARIA DE ESTADO DA
SEGURANÇA PÚBLICA

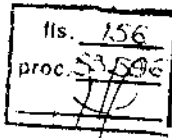
	Programa de ampliação da infra-estrutura para a prática de TIRO DEFENSIVO NA PRESERVAÇÃO DA VIDA MÉTODO GIRALDI ®
MEMORIAL DESCRITIVO	Página 1 / 12

1. CONCEITO

A arma de fogo é instrumento de trabalho para o policial. Para saber utilizá-la corretamente é preciso muita prática e dedicação. Porém, para o policial, o tiro não é uma habilidade que possa ser aprendida no dia-dia, durante o exercício de suas funções. As situações que requerem o uso de uma arma de fogo são sempre de alta complexidade e exigem que as decisões sejam tomadas rapidamente, quase que instantâneas. A qualidade da ação irá depender diretamente do volume e da eficácia do treinamento.

O MÉTODO GIRALDI é a metodologia oficial de ensino e prática de tiro na Polícia Militar do Estado de São Paulo desde a década passada. Durante sua formação, todo o policial militar é introduzido na metodologia passando por um processo de condicionamento positivo dos reflexos para o correto uso da arma, através de repetidas simulações da realidade. Porém, além de formar é preciso manter e atualizar os conhecimentos adquiridos.

O projeto que apresentamos através deste Memorial Descritivo tem o objetivo de ampliar o número de espaços disponíveis para a realização dos treinamentos de atualização policial. Sua viabilização se dará através da construção de parcerias



com instituições dos mais variados tipos que possam viabilizar a instalação do conteúdo deste Memorial.

A construção a ser edificada, consiste em uma pista para a prática de tiro, planejado de acordo com as especificações estabelecidas pelo MÉTODO GIRALDI, sendo indispensável o um rigoroso controle na locação de suas alvenarias, obedecendo com perfeição às medidas explicitadas em projeto de forma a garantir, não somente a qualidade dos treinamentos, como também a sua segurança. O tiro exige cuidados especiais para evitar a exposição desnecessária a riscos, tanto para quem o pratica como também o seu entorno. Este Memorial traz as informações necessárias para a execução da obra, dentro das condições necessárias para a manutenção desta segurança.

De acordo com as obrigações estabelecidas em Convênio, fica a cargo da instituição parceira a contratação e execução da obra. Após concluído, o serviço executado será repassado à Secretaria de Estado da Segurança Pública, ou um de seus órgãos, através de instrumento particular de doação.

	Programa de ampliação da infra-estrutura para a prática de TIRO DEFENSIVO NA PRESERVAÇÃO DA VIDA MÉTODO GIRALDI ®
MEMORIAL DESCRITIVO	Página 2 / 12

2. ETAPAS DO PROCESSO DE IMPLANTAÇÃO DA PISTA DE TREINAMENTOS

2.1. Área para implantação

Área necessária para implantação da pista de treinamentos: 364,00 m².

2.2. Local

Deverá ser escolhida uma área próxima a pequenas encostas ou taludes estabilizados (que não ofereçam risco de deslizamento), onde ficará o fundo do estande. De preferência, o terreno deverá ser nivelado ou levemente inclinado no sentido transversal ao talude (aproximadamente 25 m), evitando assim custos com acerto de terreno.

Evitar terrenos alagadiços.

Dar preferência a terrenos que já possuam banheiro instalado nas proximidades da pista (até 100 m), evitando assim a necessidade de construção de sanitários.

2.3. Fundação

Executar a limpeza geral do terreno, removendo a vegetação e camada superficial do solo (quando houver resíduos orgânicos).

Todas alvenarias terão sapatas corridas em concreto fck 150 Mpa, com altura (h) de 11 cm, largura de 60 cm, armadas com aço CA-60 / 5 mm, formando uma tela de 15 cm x 15 cm, com dobra de 5 cm nas extremidades, recobrimento mínimo de 3 cm,

executadas sobre lastro de brita compactado, $h = 5$ cm. Cota da face superior de - 60cm em relação à cota final do piso acabado.

Executar arranques (dois arranques por pilarete) com aço CA-50 / 6,3 mm, $c = 65$ cm, dobra de 15 cm em todas extremidades e comprimento das alvenarias, obedecendo distância máxima de 2,50 m por pilarete.

2.4. Alvenarias

As alvenarias serão executadas em blocos de concreto estrutural espessura 14 cm, com pilaretes internos em concreto fck 180 Mpa e aço CA-50 / 6,3 mm (duas peças) nas extremidades e, no comprimento, obedecendo a distância máxima de 2,50 m, conforme arranques deixados nas sapatas.

Os blocos das alvenarias externas deverão ser cheios com argamassa de cimento e areia 1:10.

Serão executadas vigas intermediárias, dentro em canaletas de concreto estrutural, com duas barras de aço CA-50 / 6,3 mm corridos. As vigas serão executadas na última fiada nas alvenarias com altura (h) de 2,15 m. Nas alvenarias com altura (h) de 3 m, executar vigas a meia altura e outra na última fiada.

Argamassa de assentamento será com traço 1:3, sem adição de cal.

A argamassa de assentamento será cortada faceada com o bloco, sem frisos, nas alvenarias internas, e frisada com largura de 0,50 cm nas alvenarias externas, face externa.

Obs.: Atenção ao detalhe que as alvenarias terão 0,60m abaixo do piso acabado e altura final conforme projeto.

	Programa de ampliação da infra-estrutura para a prática de TIRO DEFENSIVO NA PRESERVAÇÃO DA VIDA MÉTODO GIRALDI ®
MEMORIAL DESCRITIVO	Página 3 / 12

2.5. Impermeabilizações

As quatro primeiras fiadas serão assentadas com argamassa impermeabilizada através de adição de "Vedacit", ou outro produto similar.

Nas alvenarias em contato com o solo deverá ser pintada com duas demãos cruzadas de "Neutrol", ou outro produto similar.

2.6. Pisos

O piso da área descoberta (zona de treinamento), terá seu solo compactado e espalhada camada de brita número 1, altura de 10 cm.

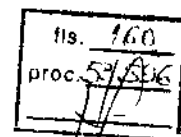
Na área coberta e depósito, executar piso em concreto desempenado sobre lastro de brita de 3 cm, alisado manualmente com desempenadeira de madeira, de forma a não fotografar as pedras do concreto.

2.7. Cobertura

Utilizar telhas de fibro-cimento, tipo ondulada, 6 mm, em uma água, com inclinação de 12%, para fora do estande, transpasse mínimo de 25 cm, fixação com parafusos ou ganchos galvanizados e bucha de vedação.

Estrutura em madeira com tratamento anti-cupim, em peroba, ou itaúba, ou garapeira; vigas sem nós.

Poderá também ser executada estrutura metálica, devidamente tratada com duas demãos de "zarcão".



Definido o tipo de estrutura a ser utilizado, verificar a disponibilidade de cada local, dimensionar o tamanho das peças da estrutura de acordo com os vãos utilizados, de forma a evitar deformações acentuadas.

2.8. Esquadrias

As esquadrias serão metálicas padrão "Sassazaki" ou similar, tendo as medidas respeitadas conforme projeto. Porta e janela do depósito tipo veneziana.

Executar proteção dos cantos e janelas de alvenarias indicadas em projeto com tábuas de pinho brutas, espessura 3 cm, largura 30 cm, sem nós, fixadas através de parafusos. Aplicar três demão de óleo de linhaça.

2.9. Pintura

Sobre blocos aplicar tinta látex PVA cor branco no mínimo duas demãos, ou quantas forem necessárias a perfeita cobertura da superfície. As paredes internas da pista – área de disparos – e as superfícies externas deverão ser pintadas com uma faixa na coloração grafite, de largura 50 cm contados a partir do nível do solo. A partir deste ponto utilizar tonalidades claras, preferencialmente o branco. Na área coberta – instrução – utilizar cores claras para recobrir todas as superfícies.

Sobre esquadria metálicas aplicar esmalte sintético acetinado cor grafite, sobre fundo anti-corrosivo. O mesmo se aplicada à estrutura da cobertura quando for metálica.

	Programa de ampliação da infra-estrutura para a prática de TIRO DEFENSIVO NA PRESERVAÇÃO DA VIDA MÉTODO GIRALDI ®
MEMORIAL DESCRITIVO	Página 4 / 12

2.10. Elétrica

A alimentação será em 220 V / 110 V. O quadro de distribuição simplificado em PVC marca "Cemar" ou similar para seis disjuntores. Prever uma tomada 110 V e outra 220 V com potências de 3.000 W para 220 V e 1.500 W para 110 V.

Iluminação com spot tipo tartaruga com lâmpadas incandescente para depósito, luminária tipo comercial 2x40W soquete de pressão reator eletromagnético 2x40x220v e lâmpada luz do dia três unidades para área coberta. Instalar interruptores para acionamento das luminárias.

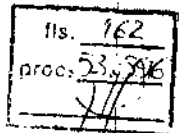
2.11. Obstáculo de contenção

Executar obstáculo de contenção conforme projeto, com altura de 1,0 m, formado com troncos de eucalipto, diversos diâmetros, comprimento de 1,0 m, sobrepostos uns aos outros de encontro ao talude. Nas extremidades, junto aos muros laterais, dobrar o comprimento dos troncos, estendendo o comprimento do anteparo para 2,0 m. Quando não houver barranco ao fundo, subir a barreira de troncos até a altura do muro.

3. IDENTIDADE VISUAL

O parceiro poderá afixar sua marca nos seguintes espaço da pista:

- ☐ Área de instrução (coberta);
- ☐ Superfície interna dos muros de proteção (perpendiculares ao anteparo);



□ Superfície externa dos muros de proteção – quando terreno não pertencente à SSP.

Em todos os espaços de divulgação, deverá ser afixado, com tamanho relativo mínimo 50% do tamanho da marca do patrocinador, os logotipos do Método Giraldi, do Projeto Geração de Paz e as marcas do Governo do Estado de São Paulo conforme disposto no Anexo I deste documento.

4. COLABORAÇÕES

Este Memorial Descritivo foi construído a partir de valiosas contribuições, entre as quais destacamos:

Cel. RES PM Nilson Giraldi

Centro de Suprimento e Manutenção de Obras da Polícia Militar

Ten. Cel. PM Paulo César Franco

Cap. PM João Luiz de Campos

1º Ten. PM Jairton de Lucena Ribeiro

1º Ten. PM Carlos Henrique F. de Araújo

CB FEM PM Elaine

	Programa de ampliação da infra-estrutura para a prática de TIRO DEFENSIVO NA PRESERVAÇÃO DA VIDA MÉTODO GIRALDI ®
MEMORIAL DESCRITIVO	Página 5 / 12

5. ELABORAÇÃO

O trabalho de elaboração deste Memorial foi gentilmente cedido por:

Hoga Construções Ltda.

Rua Dr. Luís Augusto de Q. Aranha, 196 – Vila Ida

São Paulo – SP

Fone: (11) 3024-5300

6. PARCERIA

O Programa de ampliação da infra-estrutura para a prática de TIRO DEFENSIVO NA PRESERVAÇÃO DA VIDA – MÉTODO GIRALDI está inserido nas ações implementadas com o apoio do PROJETO GERAÇÃO DE PAZ – POLÍCIAS PAULISTAS, uma parceria da SECRETARIA DE ESTADO DA SEGURANÇA PÚBLICA, REDE GLOBO e INSTITUTO SOU DA PAZ.

7. REALIZAÇÃO

O Programa de Ampliação da Infra-estrutura para Treinamentos em Tiro Defensivo – Método Giraldi é uma iniciativa da Secretaria de Estado da Segurança Pública de

São Paulo em benefício de todos os policiais paulistas e, por conseguinte, de toda a sociedade.



GOVERNO DO ESTADO DE
SÃO PAULO
CUIDANDO DE GENTE.

SECRETARIA DE ESTADO DA
SEGURANÇA PÚBLICA

	Programa de ampliação da infra-estrutura para a prática de TIRO DEFENSIVO NA PRESERVAÇÃO DA VIDA MÉTODO GIRALDI®
MEMORIAL DESCRITIVO	Página 6 / 12

Anexo I

Marcas para divulgação

	Programa de ampliação da infra-estrutura para a prática de TIRO DEFENSIVO NA PRESERVAÇÃO DA VIDA MÉTODO GIRALDI ®
MEMORIAL DESCRITIVO	Página 7 / 12

HERÁLDICA DO MÉTODO GIRALDI



PROJETO GERAÇÃO DE PAZ



	Programa de ampliação da infra-estrutura para a prática de TIRO DEFENSIVO NA PRESERVAÇÃO DA VIDA MÉTODO GIRALDI ®
MEMORIAL DESCRITIVO	Página 8 / 12

SECRETARIA DE ESTADO DA SEGURANÇA PÚBLICA

SECRETARIA DE ESTADO DA SEGURANÇA PÚBLICA

→ *Helvética Bold;
Centralizado;
Disposto em duas linhas*

GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO

fls.	163
proc.	53.136
75	



GOVERNO DO ESTADO DE
SÃO PAULO
CUIDANDO DE GENTE

	Programa de ampliação da infra-estrutura para a prática de TIRO DEFENSIVO NA PRESERVAÇÃO DA VIDA MÉTODO GIRALDI®
MEMORIAL DESCRITIVO	Página 9 / 12

MODELO DE UTILIZAÇÃO DAS MARCAS**Programa:****Apoio:**

**LOGOMARCA
DA EMPRESA
PATROCINADORA**

Realização:

fis.	171
proc.	53.636
JF	



SECRETARIA DE ESTADO
DA
SEGURANÇA PÚBLICA



	Programa de ampliação da infra-estrutura para a prática de TIRO DEFENSIVO NA PRESERVAÇÃO DA VIDA MÉTODO GIRALDI ®
MEMORIAL DESCRITIVO	Página 10 / 12

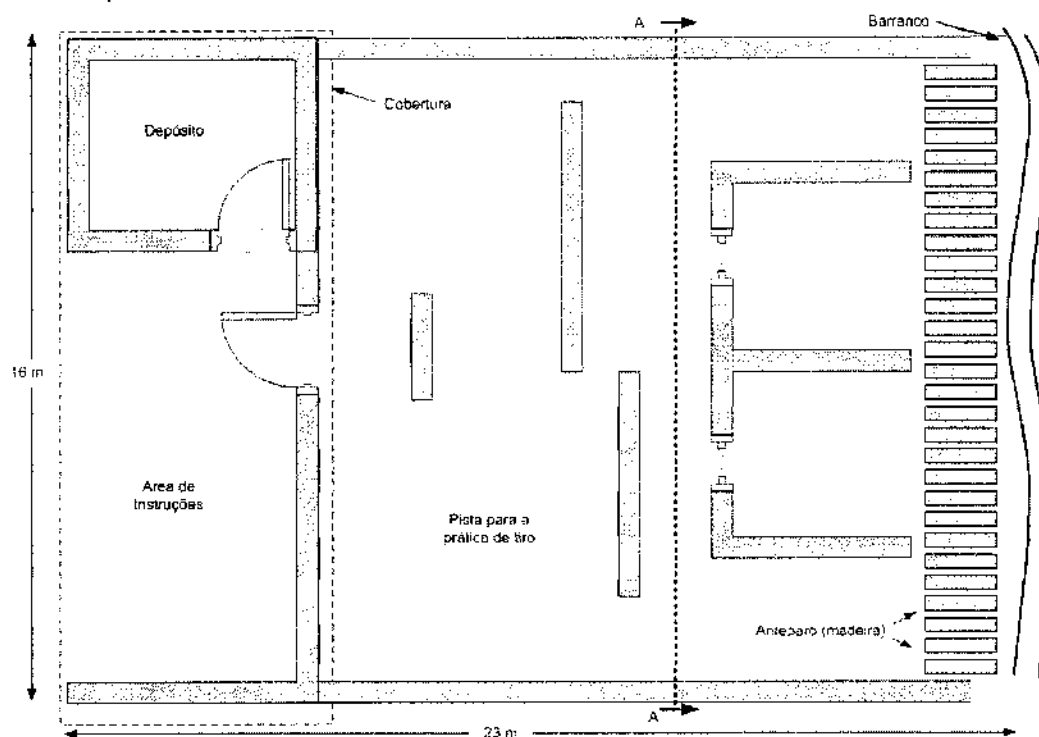
Anexo II

Plantas

	Programa de ampliação da infra-estrutura para a prática de TIRO DEFENSIVO NA PRESERVAÇÃO DA VIDA MÉTODO GIRALDI®
MEMORIAL DESCRITIVO	Página 11 / 12

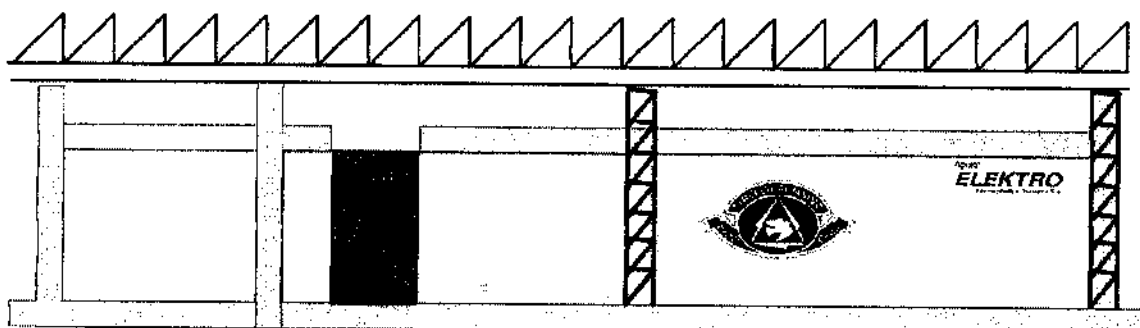
Esquemas de pistas de tiro

Vista superior



	Programa de ampliação da infra-estrutura para a prática de TIRO DEFENSIVO NA PRESERVAÇÃO DA VIDA MÉTODO GIRALDI ®
MEMORIAL DESCRITIVO	Página 12 / 12

Vista frontal





"TIRO DEFENSIVO NA PRESERVAÇÃO DA VIDA"

"MÉTODO GIRALDI" ®

(Registrado e publicado)

Direitos autorais reservados

REAÇÕES DO POLICIAL DURANTE CONFRONTOS ARMADOS

CEL PMESP GIRALDI

. Durante um confronto armado a morte está sempre presente. Assim, o policial, em virtude disso, sofre totais alterações físicas e psíquicas, que vão do medo ao pânico.

. A emoção e a reação do policial são tão intensas que, na quase totalidade das vezes, precedem o seu raciocínio.

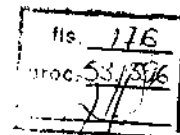
. O consciente, sem tempo para raciocinar, automaticamente, joga o "problema" para o inconsciente. Se o inconsciente não tiver a resposta correta, nele gravada em treinamentos simulados anteriores, semelhantes ao "problema" do momento, para poder atuar sob a forma de reflexos condicionados, a possibilidade de uma tragédia toma-se real.

. Além disso, há um aumento súbito e violento da adrenalina no sangue.

. Pressão arterial chega a dobrar.

. Batimentos cardíacos chegam a triplicar.

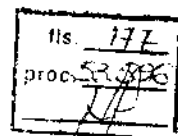
. O medo provoca os mais diversos tipos de reações do cérebro (sistema nervoso central);



- . O "medo construtivo" provoca reações que nos protegem;
- . O "medo destrutivo" provoca reações que nos prejudicam;
- . O "medo racional" administramos;
- . O "medo primitivo" não conseguimos administrar;
- . As pessoas podem se preparar para dominar o medo (treinamentos intensivos).
- . O medo administrado nos protege;
- . A extrema tensão pode levar à morte.
- . Pode provocar uma arritmia cardíaca e levar à morte.
- . Sangue e coração se alteram de tal forma que podem provocar a morte.
- . O aumento súbito da adrenalina pode paralisar o corpo.
- . O consciente joga o problema para o inconsciente; o inconsciente não tendo resposta, trava tudo.

Tragédia à vista

- . A parte consciente some. Se a parte inconsciente foi preparada, com intensivos treinamentos anteriores (reflexos condicionados), é ela que atua. Se não foi...
- . A pessoa entra num estado alterado de consciência; é como ficar anestesiado.
- . O medo pode paralisar, travar.
- . Diante da morte há várias respostas para a sobrevivência.
- . Diante da morte, há um ponto no cérebro que bloqueia:-
 - . A visão (visão de túnel);
 - . A audição;
 - . Pupila dilata;
 - . Palidez;
 - . Boca seca;



- . Estômago encolhe;
- . Suor (sudorese)
- . Clareza de pensamento é drasticamente reduzida;
- . Há sobrecarga do sistema nervoso central;
- . Neurônios entram em curto circuito.
- . A pessoa fica fora de si;
- . Trava.
- . Tragédia à vista.

. Repetimos:- Quando o policial é surpreendido por um confronto armado, onde a morte está sempre presente, suas emoções e reações são tão intensas que, geralmente, atuam mais rápido que o raciocínio; por isso a necessidade do condicionamento positivo, anterior, em treinamentos imitativos da realidade, com eliminação dos negativos, antes de se ver envolvido pelo fato verdadeiro.

GIRALDI

ANEXO G – MATRÍCULA DO TERRENO DE DOAÇÃO EM JUNDIAÍ



OFICIAL DE REGISTRO DE IMÓVEIS DE JUNDIAÍ

LIVRO N.º 2 - REGISTRO GERAL

53.885

01



OFICIAL DE REGISTRO DE IMÓVEIS DE JUNDIAÍ

Jundiaí, 20 de outubro de 2003

IMÓVEL: EQUIPAMENTO URBANO E COMUNITÁRIO 1, do loteamento denominado "PARQUE INDUSTRIAL JUNDIAÍ II", situado nesta cidade e comarca, com a área de 8.743,08 metros quadrados que assim se descreve: inicia-se no ponto "55E" localizado junto a divisa com a Gleba "09A", daí, segue em curva à esquerda com raio de cinquenta metros (50,00m.) e desenvolvimento de trinta metros e dez centímetros (30,10m.); deflete à direita e segue em curva à esquerda com raio de cinquenta metros (50,00m.) e desenvolvimento de cento e dez metros e treze centímetros (110,13.); deflete à direita e segue em reta numa distância de um metro e noventa e cinco centímetros (1,95m.); confrontando nestes três segmentos com a "A.L.U.P. 1"; deflete à direita e segue em reta numa distância de vinte e três metros e dezessete centímetros (23,17m.); segue em curva à esquerda com raio de quinze metros (15,00m.) e desenvolvimento de dez metros e oitenta e quatro centímetros (10,84m.) segue em curva à direita com raio de quinze metros (15,00m.) e desenvolvimento de dez metros e oitenta e quatro centímetros (10,84m.) confrontando nestes três segmentos com o bairro de retorno da Rua Dois (02), do loteamento Parque Industrial Jundiaí II; segue em reta numa distância de quarenta e cinco metros e trinta centímetros (45,30m.) confrontando com a Rua Dois (02), do loteamento Parque Industrial Jundiaí II; deflete à direita e segue em reta numa distância de cem metros (100,00m.) confrontando com o lote número quatro (04) da Quadra "A", deflete à direita e segue em reta até o ponto "55E", início desta descrição, numa distância de cento e cinquenta e dois metros e sessenta e três centímetros (152,63m.), confrontando com as Glebas "8" e "9A".

PROPRIETÁRIA: FAZGRAN EMPREENDIMENTOS IMOBILIÁRIOS S.A.; com sede na Rua Vinte e Três de Maio, n.º 790, 1.º andar, Sala E13/A, Vianelo, nesta cidade, inscrita no CNPJ sob n.º 81.950.798/0001-35

REGISTRO ANTERIOR R.4 feito em 29 de agosto de 1994 na Matrícula n.º 58.936; AV.3 (desmembramento) feita em 11 de março de 1998 na Matrícula n.º 58.182; AV.4 (desmembramento) feita em 17 de agosto de 1999 na Matrícula n.º 83.174; AV.3 (unificação) feita em: 04 de maio de 2000 na Matrícula n.º 80.109; AV.4 (unificação) feita em 04 de maio de 2000 na Matrícula n.º 80.110; AV.2 (desmembramento) feita em 04 de maio de 2000 na Matrícula n.º 70.856; AV.9 (unificação) feita em 10 de abril de 2001 na Matrícula n.º 70.258; AV.3 (unificação) feita em 10 de abril de 2001 na Matrícula n.º 73.885 e 73.886; AV.14 (desmembramento) feita em 05 de julho de 2002 na Matrícula n.º 73.889; e R.10 feito em 20 de outubro de 2003 na Matrícula n.º 77.568.

O Substituto do Oficial,

R.1: Em 20 de outubro de 2003

Pelo requerimento firmado nesta cidade, aos dois (02) de setembro de dois mil e três (2003). Prezado nesta Serventia, aos cinco (05) de setembro de dois mil e três (2003), sob n.º 200.452, a proprietária FAZGRAN EMPREENDIMENTOS IMOBILIÁRIOS S.A. já qualificada, teve registrado sob o n.º 10 na matrícula 77.568, nesta Serventia, o loteamento denominado PARQUE INDUSTRIAL JUNDIAÍ II, situado nesta cidade e comarca, e de conformidade com memorial descritivo e demais documentos arquivados junto aos autos próprio do referido loteamento, consta que, em cumprimento ao disposto no artigo 22 da Lei n.º 8.786 de 19 de dezembro de 1979, fica **TRANSMITIDO** o domínio do imóvel objeto da presente matrícula a **PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE JUNDIAÍ**, com sede nesta cidade, na Avenida da Liberdade, s/n.º, 1.º andar, Jundiaí, inscrita no CNPJ/MF sob o n.º 45.780.109/0001-50. Título qualificado por Edson Angelo Pátori e digitado por Michele Emandes Gastellon. O Escrevente Autorizado, (LUIZ CARLOS FERRANTI).

EM BRANCO

ANEXO H – PEDIDO DE DOAÇÃO À PREFEITURA



www.polmil.sp.gov.br

SECRETARIA DE ESTADO DOS NEGÓCIOS DA SEGURANÇA PÚBLICA POLÍCIA MILITAR DO ESTADO DE SÃO PAULO

Jundiaí, 04 de outubro de 2007.

OFÍCIO Nº 11BPM-078/04-07

Do Comandante do 11º Batalhão de Polícia Militar do Interior

Ao Exmo. Dr. ARY FOSSEN

MD PREFEITO MUNICIPAL DE JUNDIAÍ

Assunto: Doação de imóvel.

Anexo: Cópia Matrícula de imóvel nº 83.685 – 1ª Carteira Reg. Imóveis.

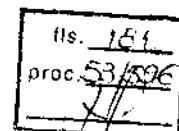
1. Senhor Prefeito, como é do conhecimento de Vossa Excelência, a Polícia Militar do Estado de São Paulo, busca de forma inansável o aprimoramento profissional de seus membros, sempre objetivando uma melhor qualificação dos seus policiais militares com a finalidade de proporcionar à população de nosso Estado, em todos os Municípios, um serviço de segurança pública que atenda aos anseios de nossa gente.

2. Nosso 11º Batalhão de Polícia Militar do Interior, com sede neste Município, seguindo essa filosofia de preparo e aprimoramento dos Policiais Militares que servem com dedicação nossa população jundiense, tem buscado meios para treinar e aperfeiçoar esses profissionais de segurança pública.

3. Atualmente em nosso Município Jundiaí, muito embora sendo sede de 02 (dois) Batalhões de Polícia Militar (11º BPMI e 49º BPMJ), 01 (um) Batalhão de Policiamento Rodoviário (4º BPRV), 01 (um) Pelotão de Policiamento Ambiental e 01 (um) Subgruposamento de Bombeiros, não possui um Centro de Treinamento e Aperfeiçoamento para atender a todo esse efetivo policial.

4. Souheamos que no Parque Industrial Jundiaí II, há um terreno de 8.743,06 m², conforme documento anexo, que teve seu domínio transmitido à Prefeitura Municipal de Jundiaí, e pela sua localização e tamanho comporta um grande e completo Centro de Treinamento e Aperfeiçoamento de profissionais ligados à área de segurança pública, podendo ter dentre outras instalações, um moderno e eficiente ambiente apropriado para o treinamento de procedimentos padrões do "Método Geral", na matéria de Tiro Defensivo na Preservação da Vida e da Liberdade, para o qual já temos elaborado um projeto que o viabiliza.

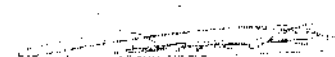
"Nas Polícias Militares, estamos comprometidas com a Defesa da Vida, da Integridade Física e da Dignidade da Pessoa Humana."



5. Diante do acima exposto, consulto Vossa Excelência quanto à possibilidade de **doação** do citado imóvel (terreno) a Polícia Militar do Estado de São Paulo.

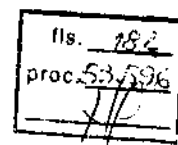
6. Entendendo Vossa Excelência que há possibilidade na doação, fico a disposição para adoção de todos os procedimentos legais para sua concretização.

7. Sem mais para o momento, no aguardo de um parecer favorável, externo meus protestos de elevada estima e distinta consideração.


SEBASTIÃO MARTINS DE OLIVEIRA

Ten Cel PM Comandante

ANEXO I – ALGUNS CONCEITOS DO “TIRO DEFENSIVO NA PRESERVAÇÃO DA VIDA”



“TIRO DEFENSIVO NA PRESERVAÇÃO DA VIDA”

“MÉTODO GIRALDI” ®

(Registrado e publicado)

Direitos autorais reservados



ALGUNS CONCEITOS DO “TIRO DEFENSIVO NA PRESERVAÇÃO DA VIDA”,

“MÉTODO GIRALDI”, EMITIDOS PELO SEU AUTOR ®

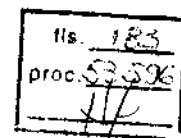
(REGISTRADO E PUBLICADO)

(Direitos autorais reservados)

“Os principais fundamentos do Tiro Defensivo na Preservação da Vida, Método Giraldi, são os reflexos condicionados positivos, adquiridos pelo policial em treinamentos imitativos da realidade, com eliminação dos negativos, antes de se ver envolvido pelo fato verdadeiro” (Giraldi).

“Quando o policial é surpreendido por um confronto armado, onde a morte está sempre presente, suas emoções e reações são muito intensas; geralmente atuam mais rápido que o raciocínio; por isso a necessidade do condicionamento positivo, anterior” (Giraldi).

“Investir na instrução de “Tiro Defensivo na Preservação da Vida”, “Método Giraldi”, é investir na vida”. (Giraldi)



"No "Tiro Defensivo na Preservação da Vida", "Método Giralddi", a arma de fogo do policial é sinônimo de vida e não de morte". (Giralddi)

"Tiro Defensivo na Preservação da Vida, Método Giralddi, é como futebol, natação, ciclismo, etc., só se aprende praticando". (Giralddi)

"Na quase totalidade das vezes procedimentos, e não tiros, é que preservam vidas e solucionam problemas". (Giralddi)

"Da mesma forma que carro não guia mas é guiado, arma não dispara mas é disparada, e para ser disparada o dedo tem que estar no gatilho; evite tragédias mantendo o dedo fora do gatilho, estendido, junto à armação da arma". (Giralddi)

"O policial fardado, nas ruas, é o Estado materializado prestando serviço junto à sociedade; investir nele é investir na sociedade e no próprio Estado". (Giralddi)

"As maiores crises de uma polícia ocorrem quando as suas armas destinadas a defender a sociedade se voltam contra a própria sociedade"; o Tiro Defensivo na Preservação da Vida, Método Giralddi, evita que isso ocorra. (Giralddi)

"Na vida, nada é mais importante que a própria vida, e, se a instrução de tiro lida com a vida e com a morte ela acaba sendo a mais importante, de maior responsabilidade e conseqüências entre todas as instruções; vale a pena investir nela". (Giralddi)

"Não basta saber atirar; é preciso saber quando atirar e saber executar procedimentos, isto porque, na quase totalidade das vezes, procedimentos, e não tiros, é que preservam vidas, a começar pela do policial, e solucionam problemas". (Giralddi)

"Num confronto armado não basta o policial saber o que tem que fazer, tem que estar condicionado a fazer e, esse condicionamento, só é obtido através de intensivos treinamentos em pistas que simulem a realidade ("PPI", "PPE" e "PPA"). (Giralddi)

“O Método Giraldi tem como principal fundamento o condicionamento anterior, a ser obtido pelo policial em treinamentos imitativos da realidade, antes de se ver envolvido pelo fato verdadeiro; sem essa experiência anterior, e, diante da morte, o policial poderá provocar tragédias profundas e irreparáveis”. (Giraldi)

“Tudo aquilo que for possível solucionar sem disparos, assim o será”. (Giraldi)

“O Método Giraldi tem como prioridade a preservação da vida e da integridade física, a começar pela do policial e das pessoas inocentes; também daquelas contra as quais não há necessidade de disparos e, como última alternativa o disparo, dentro da legalidade, calcado na necessidade, oportunidade, proporcionalidade e qualidade, com o propósito de tentar paralisar uma ação violenta e covarde, por parte do agressor, contra a vida de alguém, inclusive a do policial”. (Giraldi)

“Não é a quantidade de tiros que prepara o policial mas, os procedimentos, a qualidade e as condições com que são efetuados”. (Giraldi)

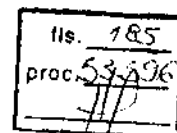
“O Método Giraldi baseia-se no princípio de que:- “o que eu ouço, eu esqueço; o que eu vejo, eu lembro; o que eu faço, eu aprendo”; motivos pelos quais a instrução é toda prática”. (Giraldi)

“Quanto mais bem preparado o policial estiver para usar sua arma menos necessidade sentirá em fazê-lo; mal preparado verá nela a solução para todos os problemas”. (Giraldi)

“De uma instrução de tiro bem ministrada, vidas futuras serão preservadas; mal ministrada, vidas futuras serão sacrificadas”. (Giraldi)

“A arma está para o policial como o bisturi está para o cirurgião; ambas são ferramentas de trabalho a serem utilizadas em casos extremos, para evitar mal maior; nada justifica o seu uso incorreto”. (Giraldi)

“O policial nunca atira para matar mas para tentar paralisar uma ação violenta



e covarde, por parte do agressor, contra a vida de alguém, inclusive a própria; uma possível perda de vida é uma fatalidade não desejável". (Giraldi)

"Quase tudo dá para ser corrigido mas um projétil, fora de oportunidade, depois que sai do cano...". (Giraldi)

"Professor de Tiro Defensivo na Preservação da Vida, Método Giraldi, bom, é aquele que sabe ensinar a matéria; ótimo é aquele que, além disso, faz o aluno gostar dela". (Giraldi)

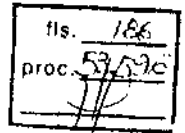
"Por mais técnica e difícil que possa ser uma instrução de tiro, o relacionamento humano entre o professor e seus alunos terá prioridade". (Giraldi)

"O homem é consequência de suas experiências; por isso, o policial tem que treinar dentro de situações imitativas da realidade (Pistas Policiais de Instrução, Pistas Policiais Especiais e Pistas Policiais de Aplicação) a fim de obter a experiência necessária para um possível confronto armado verdadeiro. Sem essa experiência anterior, e diante da morte, certamente, entrará em pânico, caso seja por ele envolvido". (Giraldi)

"Durante um confronto armado os maiores amigos do policial são:- postes, rodas e motores de carros, cantos de paredes e de muros, saliências do terreno, guias e sarjetas, troncos de árvores, e outros abrigos naturais ou artificiais que possam proteger sua integridade física e facilitar sua atuação em defesa da sociedade". (Giraldi)

"Somente avaliando o policial em Pistas Policiais de Aplicação é que se saberá se ele tem condições de atuar armado em defesa da sociedade; não há outra forma". (Giraldi)

"Num confronto armado a precipitação, na quase totalidade das vezes, é fatal para o policial. Somente as Pistas Policiais de Instrução, Pistas Policiais Especiais e Pistas Policiais de Aplicação o deixará condicionado a evitá-la". (Giraldi)



“Uma instituição policial fardada é julgada pelo que faz na ponta da linha, e não pelo que tem ou executa na retaguarda”. (Giraldi)

“O policial é respeitado pela sua inteligência, sabedoria, paciência, confiança que inspira, profissionalismo; e não pelos seus músculos ou medo que inspira” (Giraldi)

“Por mais grandiosa que seja uma instituição policial, bastará um simples disparo, fora de oportunidade, por parte de um de seus integrantes, para colocar por terra o eficiente trabalho dos seus outros milhares de integrantes”; o Tiro Defensivo na Preservação da Vida, Método Giraldi, evita que isso ocorra. (Giraldi)

“A valentia perigosa é uma loteria; poderá transformar o policial num herói ou... num defunto; nada justifica a sua morte”. (Giraldi)

“A simplicidade é a rainha da perfeição”. (Giraldi)

“Nenhum de nós é tão bom quanto todos nós juntos”. (Giraldi)

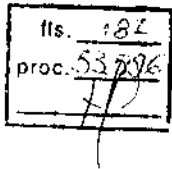
“Professor de Tiro Defensivo na Preservação da Vida”:- função mais importante, de maior responsabilidade e conseqüências dentro do ensino de uma instituição policial; dos seus ensinamentos corretos, vidas futuras serão preservadas; dos seus ensinamentos incorretos, vidas futuras serão sacrificadas”. (Giraldi)

“O professor de Tiro Defensivo na Preservação da Vida, Método Giraldi, tem que ser modelo e exemplo para seus alunos”. (Giraldi)

“As pessoas tendem a agir da mesma forma com que são tratadas; imbecis geram imbecis, pessoas respeitadas geram pessoas respeitadas, motivos pelos quais é dever do professor do Tiro Defensivo na Preservação da Vida, Método Giraldi, tratar seus alunos com extrema educação e respeito”. (Giraldi)

“Durante um confronto armado não há tempo nem condições do policial escolher pontos de acerto no agressor”. (Giraldi)

“O policial não dispara contra o agressor porque quer mas porque é obrigado; é o agressor que, com sua atitude covarde contra a vida de alguém,



obriga o policial a disparar contra ele, e, esse disparo não tem como finalidade matá-lo mas paralisá-lo; uma possível morte é uma consequência não desejável". (Giraldi)

"Durante, ou na iminência de um confronto armado, quando o agressor levanta os braços ou se entrega, está dando uma "ordem" ao policial:- "---- Não dispare contra mim". O policial cumpre a "ordem". Quando o agressor está atentando contra a vida de alguém está também dando uma "ordem" ao policial:- "---- Dispare contra mim". O policial "cumpre" a ordem". (Giraldi)

"O policial que não sabe usar sua arma em defesa da Sociedade não tem condições de trabalhar na rua; e, o policial que não tem condições de trabalhar na rua porque não sabe usar sua arma em defesa da Sociedade não pode ser policial; e, somente avaliando o policial em "Pistas Policiais de Aplicação" ("PPA"), que são imitações da realidade, é que se saberá se ele tem condições de usar seu armamento em defesa da Sociedade; não há outra forma". (Giraldi)

"O maior desrespeito que se comete contra os "Direitos Humanos" ocorre quando as armas do policial destinadas a defender a Sociedade se voltam contra ela, matando ou ferindo pessoas inocentes ou pessoas contra as quais não há necessidade de disparos; o Tiro Defensivo na Preservação da Vida, Método Giraldi, evita que isso ocorra". (Giraldi)

GIRALDI



**CONSULTORIA JURÍDICA
PARECER Nº 1.231**

PROJETO DE LEI Nº 10.049

PROCESSO Nº 53.596

De autoria do **PREFEITO MUNICIPAL**, o presente projeto de lei reclassifica e autoriza doação de área pública situada no Parque Industrial II à Polícia Militar do Estado de São Paulo, para construção de Centro de Treinamento na Preservação da Vida.

A propositura encontra sua justificativa às fls. 09, vem instruída com a planta de fls. 06; do laudo de avaliação de fls. 07/08 e documento de fls. 10 (certidão do registro de imóveis comprobatória de a área pertencer ao patrimônio público).

É o relatório.

PARECER:

A proposta em estudo se nos afigura revestida da condição legalidade no que concerne à competência (art. 6º, "caput"), e quanto à iniciativa, que é privativa do Chefe do Executivo, em face de a ele ser atribuída a administração dos bens municipais (art. 72, IV, V, c/c os artigos 107 e 110, I, "a"), sendo os dispositivos relacionados pertencentes à Lei Orgânica de Jundiaí.

A matéria é de natureza legislativa (art. 13, IX, L.O.M.), apresentando cláusula de dispensa de certame licitatório (art. 6º), nos termos do art. 17, inciso I, alínea "b", da Lei Federal 8.666/93 (com a redação determinada pela liminar concedida na ADIN 927-3 RS - STF) combinado com o artigo 110, inciso I, alínea a, da LOM, sendo certo que a concordância da Câmara constitui quesito indispensável à consecução do objetivo intentado. Relativamente ao mérito, pronunciar-se-á o soberano Plenário, cabendo alertar que a LOM dispõe como vetor axiológico que se prefira a concessão de direito real de uso de bem imóvel à sua venda ou doação (artigo 110, § 1º, da LOM), considerando, também, aos argumentos urdidos pelo Executivo na justificativa de fls. 09.

Além da Comissão de Justiça e Redação deve ser ouvida a Comissão de Economia, Finanças e Orçamento.

art. 44, L.O.M.).

QUORUM: maioria absoluta (letra "e" do § 2º do

S.m.e.

Jundiaí, 3 de julho de 2008.

Ronaldo Salles Vieira
Ronaldo Salles Vieira
Consultor Jurídico

João Jampaulo Júnior
João Jampaulo Júnior
Consultor Jurídico



COMISSÃO DE JUSTIÇA E REDAÇÃO

PROCESSO Nº 53.596

PROJETO DE LEI Nº 10.049, de autoria do **Sr. PREFEITO MUNICIPAL** o presente projeto de lei reclassifica e autoriza doação de área pública situada no Parque Industrial II à Polícia Militar do Estado de São Paulo, para construção do Centro de Treinamento na Preservação da Vida.

PARECER Nº 1.243

O presente projeto foi objeto de estudo da Consultoria da Casa, que exarou seu parecer vislumbrando as condições de legalidade quanto à competência (art. 6º "caput"), e quanto à iniciativa que é privativa do Chefe do Executivo, em face de a ele ser atribuída a administração dos bens municipais (art. 72, IV, V, c/c os artigos 107 e 110, I, "a"), sendo os dispositivos relacionados pertencentes à Lei Orgânica Municipal de Jundiaí, conforme se depreende da leitura do referido documento acostado em fls. 188, que nos reportamos.

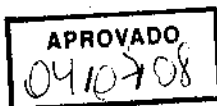
A natureza legislativa do texto é incontestável, da órbita de lei ordinária, eis que objetiva proceder com a doação de área pública situada no Parque Industrial II à Polícia Militar do Estado de São Paulo, para a construção de Centro de Treinamento na Preservação da Vida, apresentando cláusula de dispensa de certame licitatório (art. 6º), nos termos do art. 17, inciso I, alínea "b", da Lei Federal 8.666/93, combinado com o art. 110, inciso I, alínea "a" da L.O.M. o que deixa latente a necessidade de concordância deste Legislativo. Portanto, não vislumbramos impedimentos incidentes sobre a propositura, que está revestida da condição de juridicidade.

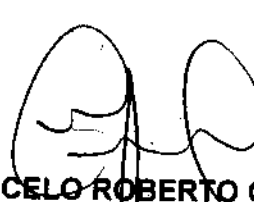
Assim, subscrevemos os argumentos formulados às fls. 188, acolhendo-os na totalidade.

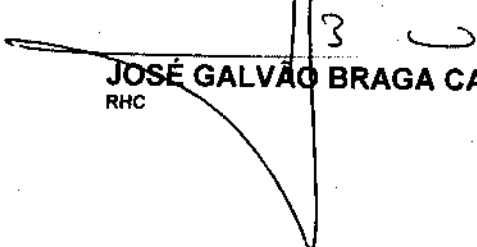
Com estas ponderações julgamos justificada a tramitação do presente projeto de lei, e assim, face o exposto, votamos favorável a idéia nele defendida.

É o parecer.

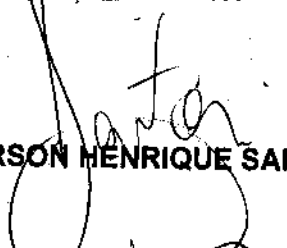
Sala das Comissões, 04.07.2008

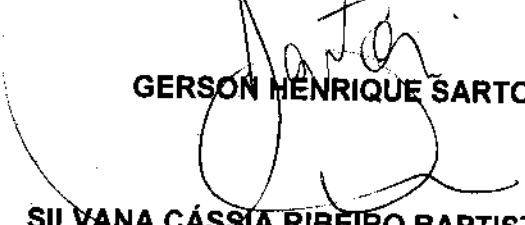



MARCELO ROBERTO GASTALDO


JOSÉ GALVÃO BRAGA CAMPOS
RHC


ADILSON RODRIGUES ROSA
Presidente e Relator


GERSON HENRIQUE SARTORI


SILVANA CÁSSIA RIBEIRO BAPTISTA



COMISSÃO DE ECONOMIA, FINANÇA E ORÇAMENTO

PROCESSO Nº 53.596

PROJETO DE LEI Nº 10.049, de autoria do Sr. **PREFEITO MUNICIPAL** o presente projeto de lei altera reclassifica e autoriza doação de área pública situada no Parque Industrial II à Polícia Militar do Estado de São Paulo, para construção do Centro de Treinamento na Preservação da Vida.

PARECER Nº 1.244

Apresenta-se à análise desta comissão, no aspecto de seu mérito, o presente projeto de lei de iniciativa do Prefeito Municipal, que busca autorização da Câmara para doar área pública à Polícia Militar do Estado de São Paulo, para a Construção do Centro de Treinamento na Preservação da Vida.

No âmbito de análise desta Comissão não vislumbramos qualquer inconveniência que se interponha ao merecimento da iniciativa, tratando-se de questões administrativas disciplinadas pela Lei Federal nº 8.666/93 (art. 17, inciso I, alínea "b") e pela Lei Orgânica do Município (art. 110, I, "a") que autorizam ao Executivo a propositura em questão. Importante ressaltar que não haverá alteração na destinação da área doada, conforme argumentos insertos às fls. 09.

Com estas ponderações concluímos votando favorável à proposta.

É o parecer.



Sala das Comissões, 04.07.2008

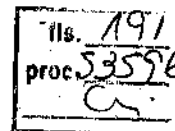
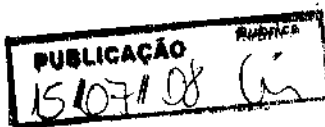
ANA VICENTINA TONELLI
Relatora

JOSÉ CARLOS FERREIRA DIAS
Presidente

JOSÉ ANTONIO KACHAN

JÚLIO CESAR DE OLIVEIRA
RHC

AUSENTE
MARILENA PERDIZ NEGRO



Proc. 53.596

Autógrafo

PROJETO DE LEI Nº. 10049

Reclassifica e autoriza doação de área pública situada no Parque Industrial II à Polícia Militar do Estado de São Paulo, para construção de Centro de Treinamento na Preservação da Vida.

O PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL DE JUNDIAÍ, Estado de São Paulo, faz saber que em 04 de julho de 2008 o Plenário aprovou:

Art. 1º. Fica transferida da classe de bem público de uso especial para a classe de bem dominial, a área integrante do patrimônio público municipal, localizada na Rua Gil Teixeira Lima, Parque Industrial II - Equipamento Urbano e Comunitário I-, que assim se descreve:

"Com área de 8.743,06 m². Inicia-se no ponto "55E", localizado junto à divisa com a gleba "09-A", daí segue em curva à esquerda com raio de cinquenta metros (50,00m), e desenvolvimento de trinta metros e dez centímetros (30,10), deflete à direita e segue em curva à esquerda com raio de cinquenta metros (50,00), e desenvolvimento de cento e dez metros e treze centímetros (110,13), deflete à direita e segue em reta numa distância de um metro e noventa e cinco centímetros (1,95m), confrontando nestes três segmentos com a "A.L.U.P I", deflete à direita e segue em reta numa distância de vinte e três metros e dezessete centímetros (23,17m), segue em curva à esquerda com raio de quinze metros (15,00m), e desenvolvimento de dez metros e oitenta e quatro centímetros (10,84m), confrontando nestes três segmentos com o balão de retorno da Rua Dois, do Loteamento Parque Industrial Jundiaí II, segue em reta numa distância de quarenta e cinco metros e trinta centímetros (45,30m), confrontando com a Rua Dois do Loteamento Parque Industrial Jundiaí II deflete à direita e segue em linha reta numa distância de cem metros (100,00m), confrontando com o lote número 04 da Quadra "A", deflete à direita e segue em reta até o ponto "55-E", inicial desta descrição, numa distância de cento e cinquenta e dois metros e sessenta e três centímetros (152,63m), confrontando com as Glebas "8" e "9 A"."

Art. 2º. Fica o Chefe do Executivo autorizado a alienar, mediante doação, a área de terreno de que trata o art. 1º. desta Lei, à POLÍCIA MILITAR DO ESTADO DE SÃO PAULO, para a construção de um "Centro de Treinamento na Preservação da Vida".



Câmara Municipal de Jundiaí
São Paulo

fls. 192
proc. 53596
C

(autógrafo PL 10049 – fls. 02)

Art. 3º. A doação far-se-á mediante escritura pública, dentro de 180 (cento e oitenta) dias, contados a partir da data da publicação desta Lei.

Art. 4º. A donatária comprometer-se-á, no instrumento público a ser lavrado, a:

I - não dar ao imóvel finalidade diversa da estatuída na presente Lei;

II - iniciar a construção da obra no prazo máximo de 02 (dois) anos, a contar da data da escritura pública.

Art. 5º. O desrespeito a quaisquer das cláusulas anteriores, bem como a leis e regulamentos municipais, acarretará a imediata retrocessão do imóvel ao patrimônio público municipal, acrescido das benfeitorias que nele tenham sido realizadas, independentemente de qualquer indenização.

Art. 6º. Fica dispensada a realização de certame licitatório, tendo em vista o relevante interesse público e a prescrição constante no art. 17, I, "b", da Lei Federal nº. 8.666, de 21 de junho de 1993 e no art. 110, I, "a", da Lei Orgânica do Município.

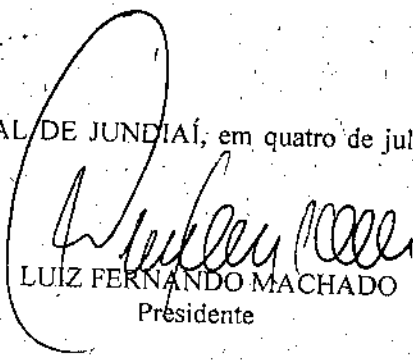
Art. 7º. A área descrita no art. 1º. acha-se caracterizada na planta anexa, que fica fazendo parte integrante desta Lei, juntamente com o respectivo Laudo de Avaliação.

Art. 8º. As despesas decorrentes da execução da presente Lei correrão por conta da donatária.

Art. 9º. Esta Lei entra em vigor na data da sua publicação.

oito (04/07/2008).

CÂMARA MUNICIPAL DE JUNDIAÍ, em quatro de julho de dois mil e


LUIZ FERNANDO MACHADO
Presidente

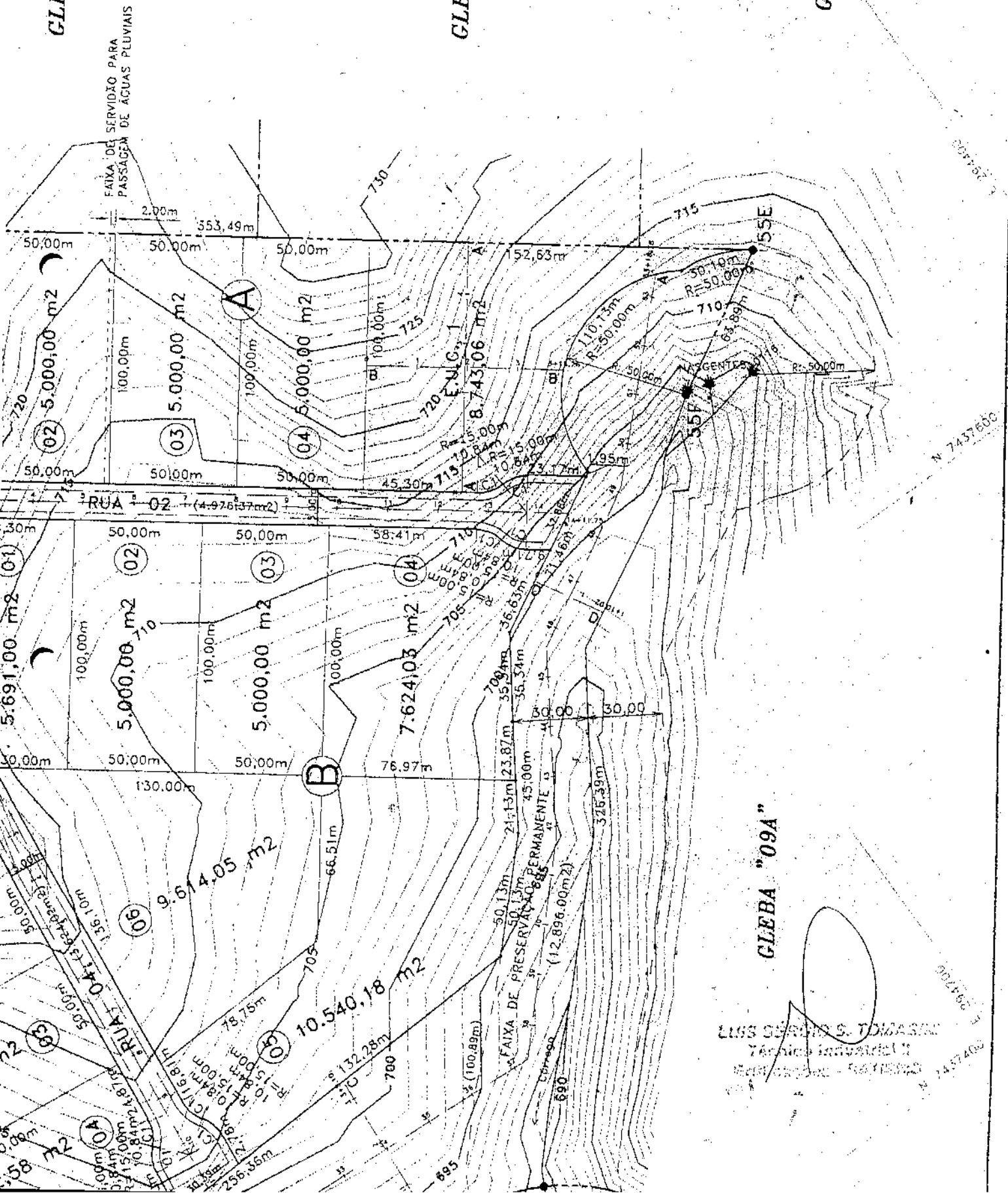
GLEBA "07"

GLEBA "08"

GLEBA "09A"

fls. 193
proc. 53596

Equipamento
Loteamento
Industrial
(Reservatório)



LUIS GERMÃO S. TOMASINI
Técnico Industrial II
RUA 04 - 1.613,87m²
RUA 02 - 4.976,37m²
RUA 01 - 5.691,00m²
RUA 03 - 5.000,00m²
RUA 05 - 10.540,18m²
RUA 06 - 9.614,05m²
RUA 07 - 7.624,03m²
RUA 08 - 8.743,06m²
RUA 09 - 5.000,00m²
RUA 10 - 5.000,00m²
RUA 11 - 5.000,00m²
RUA 12 - 5.000,00m²
RUA 13 - 5.000,00m²
RUA 14 - 5.000,00m²
RUA 15 - 5.000,00m²
RUA 16 - 5.000,00m²
RUA 17 - 5.000,00m²
RUA 18 - 5.000,00m²
RUA 19 - 5.000,00m²
RUA 20 - 5.000,00m²
RUA 21 - 5.000,00m²
RUA 22 - 5.000,00m²
RUA 23 - 5.000,00m²
RUA 24 - 5.000,00m²
RUA 25 - 5.000,00m²
RUA 26 - 5.000,00m²
RUA 27 - 5.000,00m²
RUA 28 - 5.000,00m²
RUA 29 - 5.000,00m²
RUA 30 - 5.000,00m²
RUA 31 - 5.000,00m²
RUA 32 - 5.000,00m²
RUA 33 - 5.000,00m²
RUA 34 - 5.000,00m²
RUA 35 - 5.000,00m²
RUA 36 - 5.000,00m²
RUA 37 - 5.000,00m²
RUA 38 - 5.000,00m²
RUA 39 - 5.000,00m²
RUA 40 - 5.000,00m²
RUA 41 - 5.000,00m²
RUA 42 - 5.000,00m²
RUA 43 - 5.000,00m²
RUA 44 - 5.000,00m²
RUA 45 - 5.000,00m²
RUA 46 - 5.000,00m²
RUA 47 - 5.000,00m²
RUA 48 - 5.000,00m²
RUA 49 - 5.000,00m²
RUA 50 - 5.000,00m²
RUA 51 - 5.000,00m²
RUA 52 - 5.000,00m²
RUA 53 - 5.000,00m²
RUA 54 - 5.000,00m²
RUA 55 - 5.000,00m²
RUA 56 - 5.000,00m²
RUA 57 - 5.000,00m²
RUA 58 - 5.000,00m²
RUA 59 - 5.000,00m²
RUA 60 - 5.000,00m²
RUA 61 - 5.000,00m²
RUA 62 - 5.000,00m²
RUA 63 - 5.000,00m²
RUA 64 - 5.000,00m²
RUA 65 - 5.000,00m²
RUA 66 - 5.000,00m²
RUA 67 - 5.000,00m²
RUA 68 - 5.000,00m²
RUA 69 - 5.000,00m²
RUA 70 - 5.000,00m²
RUA 71 - 5.000,00m²
RUA 72 - 5.000,00m²
RUA 73 - 5.000,00m²
RUA 74 - 5.000,00m²
RUA 75 - 5.000,00m²
RUA 76 - 5.000,00m²
RUA 77 - 5.000,00m²
RUA 78 - 5.000,00m²
RUA 79 - 5.000,00m²
RUA 80 - 5.000,00m²
RUA 81 - 5.000,00m²
RUA 82 - 5.000,00m²
RUA 83 - 5.000,00m²
RUA 84 - 5.000,00m²
RUA 85 - 5.000,00m²
RUA 86 - 5.000,00m²
RUA 87 - 5.000,00m²
RUA 88 - 5.000,00m²
RUA 89 - 5.000,00m²
RUA 90 - 5.000,00m²
RUA 91 - 5.000,00m²
RUA 92 - 5.000,00m²
RUA 93 - 5.000,00m²
RUA 94 - 5.000,00m²
RUA 95 - 5.000,00m²
RUA 96 - 5.000,00m²
RUA 97 - 5.000,00m²
RUA 98 - 5.000,00m²
RUA 99 - 5.000,00m²
RUA 100 - 5.000,00m²



LAUDO DE AVALIAÇÃO

1. REFERÊNCIAS ADMINISTRATIVAS:

Processo nº : 25.715-7/2.007
Decreto nº : *****
Finalidade : A avaliação destina-se a doação de Próprio Municipal a favor da Polícia Militar do Estado de São Paulo, necessária a construção do centro de treinamento e aperfeiçoamento de profissionais.

2. REFERÊNCIAS DOMINIAIS:

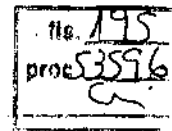
Proprietária : PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE JUNDIAÍ
Cadastro Municipal : *****
Matrícula : 83.685 - 1º. O.R.I.

3. REFERÊNCIAS DO IMÓVEL:

Local : Rua Gil Teixeira Lima, Equipamento Urbano e Comunitário 1 - Parque Industrial Jundiaí II - Jundiaí (SP)
Imóvel : terreno
Testada : *****
Número de Testadas : 01
Formato : irregular
Topografia : plana em parte e acline suave em parte
Solo : próprio para edificações
Salubridade : seca
Serviços Públicos : rede de água potável, rede de esgoto, rede de energia elétrica, iluminação pública, pavimentação asfáltica e transporte coletivo próximo.



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE JUNDIAÍ
SECRETARIA MUNICIPAL DE OBRAS
D.V.O./SEÇÃO DE ENGENHARIA



4. BEM AVALIADO:

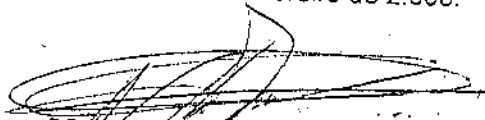
terreno = 8.743,06 m²

5. VALOR AVALIATÓRIO:

terreno : 8.743,06 m² X R\$ 165,00 /m² = R\$ 1.442.604,90
TOTAL = R\$ 1.442.604,90

(um milhão, quatrocentos e quarenta e dois mil, seiscentos e quatro reais e noventa centavos)

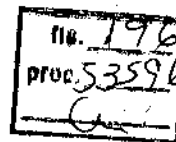
Jundiá, 13 de Fevereiro de 2.008.


JOÃO JORGE ABOU MOURAD
Engenheiro II SMO/DVO/SENG



Câmara Municipal de Jundiaí
São Paulo

Of. PR/DL 1.621/2008
proc. 53.596

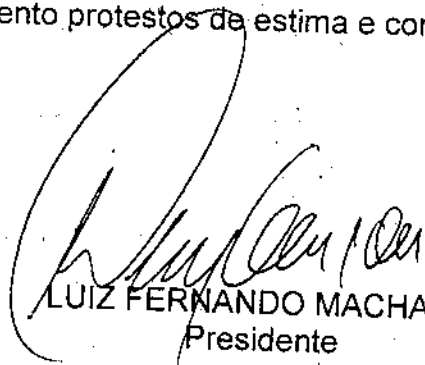


Em 04 de julho de 2008

Exm.º Sr.
ARY FOSSEN
DD. Prefeito Municipal
JUNDIAÍ

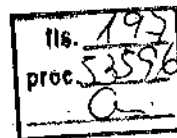
Para conhecimento e adoção das providências julgadas cabíveis, a V. Exª. encaminho o **AUTÓGRAFO** referente ao **PROJETO DE LEI Nº. 10.049**, aprovado na Sessão Extraordinária ocorrida na presente data.

Sem mais, apresento protestos de estima e consideração.


LUIZ FERNANDO MACHADO
Presidente



Câmara Municipal de Jundiaí
São Paulo



PROJETO DE LEI Nº. 10.049

PROCESSO Nº. 53.596

OFÍCIO PR/DL Nº. 1.621/2008

RECIBO DE AUTÓGRAFO

DATA DE ENTREGA NA PREFEITURA:

04,07,08

ASSINATURAS:

EXPEDIDOR:

J. L. L. B. B.

RECEBEDOR:

Christiane S.

PRAZO PARA SANÇÃO/VETO

(15 dias úteis - LOJ, art. 52)

PRAZO VENCÍVEL em:

28,10,08

Christiane S.

Diretora Legislativa



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE JUNDIAÍ

EXPEDIENTE

lis. 198
proc. 53.596
Cus

OF. GP.L. n.º 470/2008
Processo n.º 25.715-7/2007

Junta-se
PRESIDENTE
17/07/2008

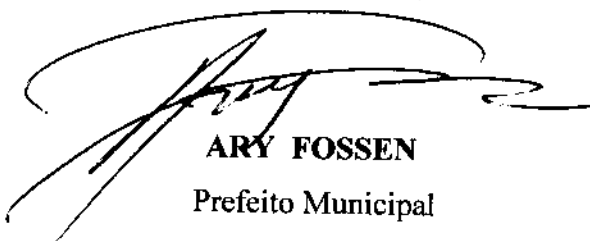
Jundiá, 04 de julho de 2008.

Excelentíssimo Senhor Presidente:

Encaminhamos a V. Exa., cópia da Lei n.º 7.092, objeto do Projeto de Lei n.º 10.049, promulgada nesta data, por este Executivo.

Na oportunidade, reiteramos nossos protestos de elevada estima e distinta consideração.

Atenciosamente,



ARY FOSSEN
Prefeito Municipal

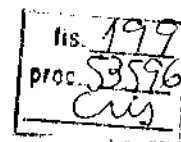
Ao

Exmo. Sr.

Vereador LUIZ FERNANDO A. MACHADO

Presidente da Câmara Municipal de Jundiá

N e s t a

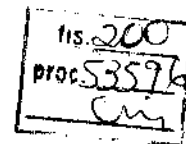
**LEI N.º 7.092, DE 04 DE JULHO DE 2008**

Reclassifica e autoriza doação de área pública situada no Parque Industrial II à Polícia Militar do Estado de São Paulo, para construção de Centro de Treinamento na Preservação da Vida.

O PREFEITO DO MUNICÍPIO DE JUNDIAÍ, Estado de São Paulo, de acordo com o que decretou a Câmara Municipal em Sessão Extraordinária realizada no dia 04 de julho de 2008, **PROMULGA** a seguinte Lei:

Art. 1º - Fica transferida da classe de bem público de uso especial para a classe de bem dominial, a área integrante do patrimônio público municipal, localizada na Rua Gil Teixeira Lima, Parque Industrial II - Equipamento Urbano e Comunitário I-, que assim se descreve:

“Com área de 8.743,06 m². Inicia-se no ponto “55E”, localizado junto à divisa com a gleba “09-A”, daí segue em curva à esquerda com raio de cinquenta metros (50,00m), e desenvolvimento de trinta metros e dez centímetros (30,10), deflete à direita e segue em curva à esquerda com raio de cinquenta metros (50,00), e desenvolvimento de cento e dez metros e treze centímetros (110,13), deflete à direita e segue em reta numa distância de um metro e noventa e cinco centímetros (1,95m), confrontando nestes três segmentos com a “A.L.U.P I”, deflete à direita e segue em reta numa distância de vinte e três metros e dezessete centímetros (23,17m), segue em curva à esquerda com raio de quinze metros (15,00m), e desenvolvimento de dez metros e oitenta e quatro centímetros (10,84m), confrontando nestes três segmentos com o balão de retorno da Rua Dois, do Loteamento Parque Industrial Jundiaí II, segue em reta numa distância de quarenta e cinco metros e trinta centímetros (45,30m), confrontando com a Rua Dois do Loteamento Parque Industrial Jundiaí II, deflete à direita e segue em linha reta numa distância de cem metros (100,00 m), confrontando com o lote número 04 da Quadra “A”, deflete à direita e segue em reta até o ponto “55-E”, inicial desta descrição, numa distância de cento e cinquenta e dois metros e sessenta e três centímetros (152,63m), confrontando com as Glebas “8” e “9 A”.”



Art. 2º - Fica o Chefe do Executivo autorizado a alienar, mediante doação, a área de terreno de que trata o art. 1º desta Lei, à **POLÍCIA MILITAR DO ESTADO DE SÃO PAULO**, para a construção de um “Centro de Treinamento na Preservação da Vida”.

Art. 3º - A doação far-se-á mediante escritura pública, dentro de 180 (cento e oitenta) dias, contados a partir da data da publicação desta Lei.

Art. 4º - A donatária comprometer-se-á, no instrumento público a ser lavrado, a:

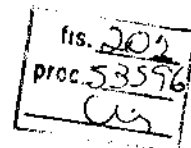
I - não dar ao imóvel finalidade diversa da estatuída na presente Lei;

II – iniciar a construção da obra no prazo máximo de 02 (dois) anos, a contar da data da escritura pública.

Art. 5º - O desrespeito a quaisquer das cláusulas anteriores, bem como a leis e regulamentos municipais, acarretará a imediata retrocessão do imóvel ao patrimônio público municipal, acrescido das benfeitorias que nele tenham sido realizadas, independentemente de qualquer indenização.

Art. 6º - Fica dispensada a realização de certame licitatório, tendo em vista o relevante interesse público e a prescrição constante no art. 17, I, “b”, da Lei Federal nº 8.666, de 21 de junho de 1993 e no art. 110, I, “a”, da Lei Orgânica do Município.

Art. 7º - A área descrita no art. 1º acha-se caracterizada na planta anexa, que fica fazendo parte integrante desta Lei, juntamente com o respectivo Laudo de Avaliação.



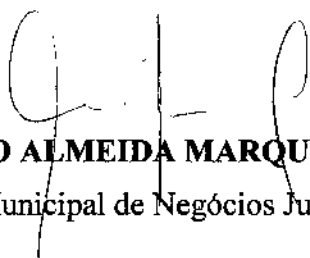
Art. 8º - As despesas decorrentes da execução da presente Lei correrão por conta da donatária.

Art. 9º - Esta Lei entra em vigor na data da sua publicação.



ARY FOSSEN
Prefeito Municipal

Publicada e registrada na Secretaria Municipal de Negócios Jurídicos da Prefeitura do Município de Jundiaí, aos quatro dias do mês de julho de dois mil e oito.



AMAURI GAVIÃO ALMEIDA MARQUES DA SILVA
Secretário Municipal de Negócios Jurídicos

cs.2

GLEBA "07"

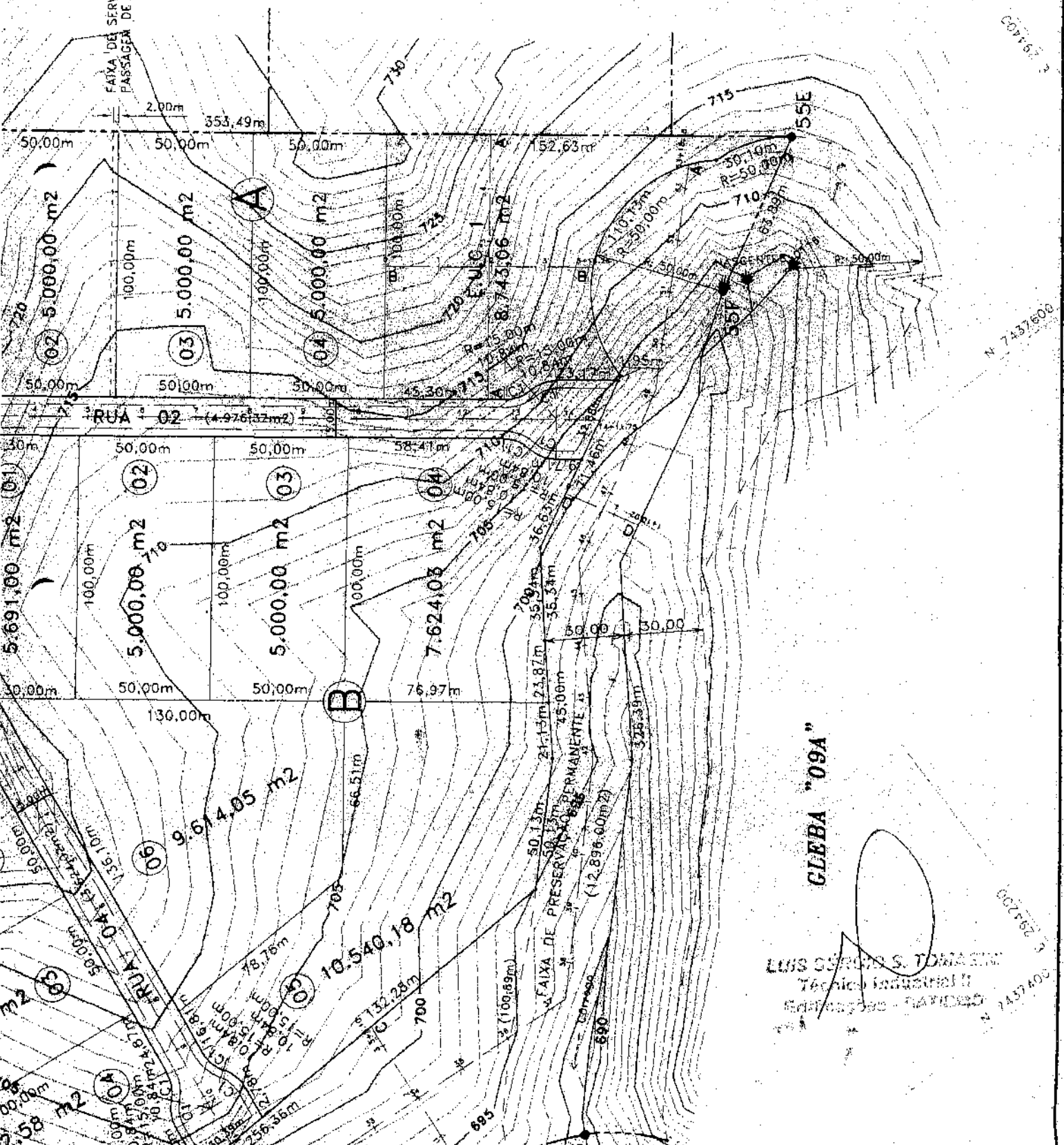
GLEBA "08"

GLEBA "09A"

Equipamento
Loteamento
Industrial
(Reservatório)

frs. 202
proc. 53596
Cis

FAIXA DE SERVIÇO PARA
PASSAGEM DE ÁGUAS PLUVIAIS





LAUDO DE AVALIAÇÃO

1. REFERÊNCIAS ADMINISTRATIVAS:

Processo nº : 25.715-7/2.007
Decreto nº : *****
Finalidade : A avaliação destina-se a doação de Próprio Municipal a favor da Polícia Militar do Estado de São Paulo, necessária a construção do centro de treinamento e aperfeiçoamento de profissionais.

2. REFERÊNCIAS DOMINIAIS:

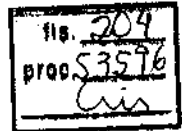
Proprietária : **PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE JUNDIAÍ**
Cadastro Municipal : *****
Matrícula : 83.685 – 1º. O.R.I.

3. REFERÊNCIAS DO IMÓVEL:

Local : Rua Gil Teixeira Lima, Equipamento Urbano e Comunitário 1 – Parque Industrial Jundiaí II - Jundiaí (SP)
Imóvel : terreno
Testada : *****
Número de Testadas : 01
Formato : irregular
Topografia : plana em parte e acline suave em parte
Solo : próprio para edificações
Salubridade : seca
Serviços Públicos : rede de água potável, rede de esgoto, rede de energia elétrica, iluminação pública, pavimentação asfáltica e transporte coletivo próximo.



Câmara Municipal de Jundiaí
São Paulo



IOM DE 05/07/2008

LEI N.º 7.092, DE 04 DE JULHO DE 2008

Reclassifica e autoriza doação de área pública situada no Parque Industrial II à Polícia Militar do Estado de São Paulo, para construção de Centro de Treinamento na Preservação da Vida.

O PREFEITO DO MUNICÍPIO DE JUNDIAÍ, Estado de São Paulo, de acordo com o que decretou a Câmara Municipal em Sessão Extraordinária realizada no dia 04 de julho de 2008, **PROMULGA** a seguinte Lei:

Art. 1º - Fica transferida da classe de bem público de uso especial para a classe de bem dominial, a área integrante do patrimônio público municipal, localizada na Rua Gil Teixeira Lima, Parque Industrial II - Equipamento Urbano e Comunitário 1-, que assim se descreve:

"Com área de 8.743,06 m². Inicia-se no ponto "55E", localizado junto à divisa com a gleba "09-A", daí segue em curva à esquerda com raio de cinqüenta metros (50,00m), e desenvolvimento de trinta metros e dez centímetros (30,10), deflete à direita e segue em curva à esquerda com raio de cinqüenta metros (50,00), e desenvolvimento de cento e dez metros e treze centímetros (110,13), deflete à direita e segue em reta numa distância de um metro e noventa e cinco centímetros (1,95m), confrontando nestes três segmentos com a "A.L.U.P.I", deflete à direita e segue em reta numa distância de vinte e três metros e dezessete centímetros (23,17m), segue em curva à esquerda com raio de quinze metros (15,00m), e desenvolvimento de dez metros e oitenta e quatro centímetros (10,84m), confrontando nestes três segmentos com o balão de retorno da Rua Dois, do Loteamento Parque Industrial Jundiaí II, segue em reta numa distância de quarenta e cinco metros e trinta centímetros (45,30m), confrontando com a Rua Dois do Loteamento Parque Industrial Jundiaí II, deflete à direita e segue em linha reta numa distância de cem metros (100,00 m), confrontando com o lote número 04 da Quadra "A", deflete à direita e segue em reta até o ponto "55-E", inicial desta descrição, numa distância de cento e cinqüenta e dois metros e sessenta e três centímetros (152,63m), confrontando com as Glebas "8" e "9 A"."

Art. 2º - Fica o Chefe do Executivo autorizado a alienar, mediante doação, a área de terreno de que trata o art. 1º desta Lei, à **POLÍCIA MILITAR DO ESTADO DE SÃO PAULO**, para a construção de um "Centro de Treinamento na Preservação da Vida".

Art. 3º - A doação far-se-á mediante escritura pública, dentro de 180 (cento e oitenta) dias, contados a partir da data da publicação desta Lei.

Art. 4º - A donatária comprometer-se-á, no instrumento público a ser lavrado, a:

I - não dar ao imóvel finalidade diversa da estatuída na presente Lei;

II - iniciar a construção da obra no prazo máximo de 02 (dois) anos, a contar da data da escritura pública.

Art. 5º - O desrespeito a quaisquer das cláusulas anteriores, bem como a leis e regulamentos municipais, acarretará a imediata retrocessão do imóvel ao patrimônio público municipal, acrescido das benfeitorias que nele tenham sido realizadas, independentemente de qualquer indenização.

Art. 6º - Fica dispensada a realização de certame licitatório, tendo em vista o relevante interesse público e a prescrição constante no art. 17, I, "b", da Lei Federal nº 8.666, de 21 de junho de 1993 e no art. 110, I, "a", da Lei Orgânica do Município.

Art. 7º - A área descrita no art. 1º acha-se caracterizada na planta anexa, que fica fazendo parte integrante desta Lei, juntamente com o respectivo Laudo de Avaliação.

Art. 8º - As despesas decorrentes da execução da presente Lei correrão por conta da donatária.

Art. 9º - Esta Lei entra em vigor na data da sua publicação.

ARY FOSSEN
Prefeito Municipal

Publicada e registrada na Secretaria Municipal de Negócios Jurídicos da Prefeitura do Município de Jundiaí, aos quatro dias do mês de julho de dois mil e oito.

AMAURI GAVIÃO ALMEIDA MARQUES DA SILVA
Secretário Municipal de Negócios Jurídicos



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE JUNDIAÍ
SECRETARIA MUNICIPAL DE NEGÓCIOS JURÍDICOS
E REGISTRO DE IMÓVEIS

LAUDO DE AVALIAÇÃO

1. REFERÊNCIAS ADMINISTRATIVAS

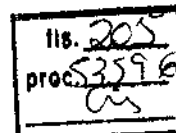
Processo nº : 25.715-712.007
Decreto nº :
Finalidade : A avaliação destina-se à doação de Propriedade Municipal a favor da Polícia Militar do Estado de São Paulo, necessária à construção do centro de treinamento e aperfeiçoamento de profissionais.

2. REFERÊNCIAS DOMINIAIS

Proprietário : PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE JUNDIAÍ
Cadastro Municipal :
Matrícula : 82.885 - 1ª. Q.R.L.



Câmara Municipal de Jundiaí
São Paulo



IOM DE 05/07/2008

3. REFERÊNCIAS DO IMÓVEL:

Local : Rua Gil Tebaldi Lima, Equipamento Urbano e
Condomínio 1 - Parque Industrial Jundiaí II - Jundiaí
(SP)
Imóvel : terreno
Testada : *****
Número de Testadas : 01
Formato : irregular
Topografia : plana em parte e acide suave em parte
Solo : próprio para edificações
Salubridade : boa
Serviços Públicos : rede de água potável, rede de esgoto, rede de energia
elétrica, iluminação pública, pavimentação asfáltica e
transporte coletivo próximo.



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE JUNDIAÍ
SECRETARIA MUNICIPAL DE OBRAS
E LOGÍSTICA DE ENFERMAGEM

4. SEM AVALIADO:

terreno = 8.743,06 m²

5. VALOR AVALIATÓRIO:

terreno : 8.743,06 m² X R\$ 165,00 /m² = R\$ 1.442.604,90
TOTAL : R\$ 1.442.604,90

[em mil reais, quinhentos e quarenta e dois mil, seiscentos e quarenta reais e noventa e seis centavos]

Jundiaí, 13 de Fevereiro de 2008.

JOÃO ROBERTO MOURAD
Secretaria II SMO/DVO/SENG